

UEPG

REITORIA

PDI

2013 2017

VOLUME I

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-Reitoria DE PLANEJAMENTO - PROPLAN

PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

PONTA GROSSA
2013

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Volume I

**PDI/UEPG
2013-2017**

REITOR

João Carlos Gomes

VICE-REITOR

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Graciete Tozetto Góes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Benjamim de Melo Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Gisele Alves de Sá Quimelli

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Maria Salles Rosa Solak

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Ariangelo Hauer Dias

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

Comissão de Estudos

Altair Justino

Clícia Bühler Martins

Dircéia Moreira

Eduardo Fávero Caires

Flávio Guimarães Kalinowski

Jeane Silvano Eckert Mons

José Tadeu Teles Lunardi

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Solange Aparecida Barbosa de Moraes Barros

Vanderson Romko

Comissão de Elaboração

Altair Justino

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Vanderson Romko

Equipe Técnica Administrativa

Adriano Augusto Pantaleão

Alessandra Aparecida Gonçalves

Diviane Maria Dias Rodrigues

Giane Correia Silva

Mylena de França Martins de Lima

Ficha Catalográfica

--

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1 – Fotos da Universidade Estadual de Ponta Grossa – 2013.....	21
Figura 2 – Mapa do Paraná - Município de Ponta Grossa – 2013.....	23
Figura 3 – Mapa do Paraná - Cidades que compõe os Campos Gerais – 2013	24
Figura 4 – Polos de Educação a Distância vinculados a UEPG – 2013.....	28
Figura 5 – Fluxograma com as Pró-Reitorias da UEPG – 2013.....	33
Figura 6 – Fluxograma com o Setor de Ciências Exatas e Naturais e o Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia da UEPG e seus respectivos Departamentos – 2013	36
Figura 7 – Fluxograma com o Setor de Ciências Biológicas e da Saúde e o Setor de Ciências Sociais e Aplicadas da UEPG e seus respectivos Departamentos – 2013.	37
Figura 8 – Fluxograma com o Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes e o Setor de Jurídicas da UEPG e seus respectivos Departamentos – 2013	38
Figura 9 – Órgãos Suplementares da UEPG – 2013	40
Gráfico 1 – Cursos de Graduação implantados na UEPG – 1950 - 2012	55
Gráfico 2 – Ingresso nos cursos de Graduação presencial da UEPG – 2008 -2012.	57
Gráfico 3 – Acadêmicos matriculados nos cursos de Graduação por Setor de Conhecimento da UEPG – 2008 - 2012	58
Gráfico 4 – Discentes matriculados na EaD da UEPG – 2008 - 2012.....	64
Gráfico 5 – Cursos ofertados Pós-Graduação da UEPG – 2008 - 2012	67
Gráfico 6 – Matriculados nos Cursos de Pós-Graduação da UEPG – 2008 – 2012 .	69
Gráfico 7 – Público do Festival Nacional de Teatro da Universidade Estadual de Ponta Grossa no período de 2002 - 2011	96
Gráfico 8 – Criação e manutenção de projetos de ensino da UEPG –2013-2017 ..	124
Gráfico 9 – Realização de ações/projetos para apoio a permanência de acadêmicos nos cursos de Graduação – 2013 - 2017	125
Gráfico 10 – Criação de cursos de Pós-Graduação da UEPG – 2013 - 2017	128
Gráfico 11 – Criação e manutenção dos projetos de pesquisa da UEPG – 2013 - 2017	129
Gráfico 12 – Titulação dos Docentes da UEPG - 2012	148
Gráfico 13 – Distribuição dos docentes nos Setores de Conhecimento da UEPG - 2012	149
Gráfico 14 – Qualificação Docente por Setor de Conhecimento – 2012	149
Gráfico 15 – Ascensão dos Docentes da UEPG nas Classes – 2008 - 2012.....	152
Gráfico 16 – Titulação dos agentes universitários da UEPG – 2008 - 2012.....	156
Gráfico 17 – Área Física da UEPG – 2008 - 2012.....	160
Gráfico 18 – Instalações físicas da UEPG – 2008 - 2012	160
Gráfico 19 – Construções solicitadas pela comunidade universitária da UEPG – 2013 - 2017	172
Gráfico 20 – Reformas solicitadas pela comunidade universitária da UEPG – 2013 - 2017	173
Gráfico 21 – Receitas - Valores por ano – 2008 - 2012	174

Gráfico 22 – Despesa - Valores por ano – 2008 - 2012	175
Gráfico 23 – Projeções das receitas – 2013 - 2017.....	176
Gráfico 24 – Projeções das despesas – 2013 - 2017.....	176
Quadro 1 – Cursos de Graduação presencial da UEPG	54
Quadro 2 – Cursos de Graduação presencial da UEPG – 2013.....	56
Quadro 3 – Dados jurídicos dos cursos de Graduação presencial da UEPG	59
Quadro 4 – Cursos sequenciais da UEPG	63
Quadro 5 – Cursos extintos da UEPG.....	63
Quadro 6 – Campus de Telêmaco Borba.....	63
Quadro 7 – Cursos implantados por Programas vinculados a EaD – 2008 - 2012 ...	64
Quadro 8 – Cursos de Graduação a distância ofertados nos polos – 2012	65
Quadro 9 – Dados jurídicos dos cursos de Graduação a distância.....	66
Quadro 10 – Cursos de Pós-Graduação - Mestrado da UEPG	68
Quadro 11 – Cursos de Pós-Graduação - Doutorado da UEPG	68
Quadro 12 – Quantidade de alunos matriculados na Educação Superior – 2012.....	70
Quadro 13 – Alunos matriculados - CAIC – 2008 - 2012	70
Quadro 14 – Alunos matriculados - CEEBJA – 2008 - 2012	70
Quadro 15 – Alunos matriculados - CAAR – 2008 - 2012	71
Quadro 16 – Números de acadêmicos com bolsas de iniciação científica – 2010 - 2011	71
Quadro 17 – Pesquisas cadastradas na PROPESP – 2008 - 2012	71
Quadro 18 – Produção científica – 2008 - 2011	71
Quadro 19 – Cursos/eventos de extensão e programas – 2008 - 2012.....	72
Quadro 20 – Atividades culturais – 2008 - 2012.....	72
Quadro 21 – Produção da Editora UEPG – 2008 - 2012.....	72
Quadro 22 – Universidade Aberta para Terceira Idade – 2008 - 2012.....	73
Quadro 23 – Serviços de Assistência Jurídica – 2008 - 2012	73
Quadro 24 – Produção científica por tipo de publicação – UEPG - 2011	100
Quadro 25 – Projetos financiados por ano – 2007 - 2011	114
Quadro 26 – Bolsas de Mestrado e Doutorado – Histórico – 2002 - 2012	118
Quadro 27 – Grupos de Pesquisa - por Grande Área – 2012	120
Quadro 28 – Descrição das metas apresentadas pelos Setores de Conhecimento para criação de curso na modalidade a distância – 2013 - 2017	122
Quadro 29 – Descrição das metas apresentadas para criação de curso de graduação presencial dentro da áreas de abrangência de Setores de Conhecimento – 2013 - 2017	123
Quadro 30 – Descrição das metas apresentadas pelos Setores de Conhecimento para reoferta dos cursos de Graduação a distância – 2013 - 2017.....	126
Quadro 31 – Descrição das metas apresentadas pela Pró-Reitoria de Graduação para revisão das formas de organização dos Colegiados dos cursos de Graduação da UEPG e a sua representatividade, independência e autonomia frente ao corpo docente e discente	126

Quadro 32 – Descrição das metas apresentadas pelos Setores de Conhecimento para reformulação do Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação stricto sensu da UEPG – 2013 - 2017	130
Quadro 33 – Descrição das metas apresentadas pelos Setores de Conhecimento para reoferta de curso de Pós-Graduação lato sensu na modalidade a distância – 2013 - 2017	130
Quadro 34 – Descrição das metas apresentadas pelos Setores de Conhecimento para reoferta de curso de Pós-Graduação lato sensu na modalidade presencial – 2013 - 2017	131
Quadro 35 – Descrição das metas apresentadas pelos Setores de Conhecimento para revisão das formas de organização, funcionamento dos Colegiados de curso de Pós-Graduação da UEPG e a sua representatividade, independência e autonomia frente ao corpo docente e discente 2013 – 2017	132
Quadro 36 – Caracterização do corpo docente – 2008 - 2012.....	150
Quadro 37 – Regime de trabalho docente – 2012.....	151
Quadro 38 – Docentes afastados para qualificação 2008 - 2012.....	154
Quadro 39 – Escolaridade dos agentes universitários da UEPG – 2008 - 2012	156
Quadro 40 – Área Física da UEPG em Ponta Grossa – 2008 - 2012	159
Quadro 41 – Instalações físicas – 2008 - 2012	160
Quadro 42 – Acervo de livros da Biblioteca Central da UEPG – 2012.....	163
Quadro 43 – Acervo de periódicos da Biblioteca Central da UEPG – 2012.....	163
Quadro 44 – Laboratórios do Departamento de Geociências	164
Quadro 45 – Laboratórios do Departamento de Matemática e Estatística	164
Quadro 46 – Laboratórios do Departamento de Química.....	164
Quadro 47 – Laboratórios do Departamento de Física	164
Quadro 48 – Laboratórios do Departamento de Engenharia de Materiais	164
Quadro 49 – Laboratórios do Departamento de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola	165
Quadro 50 – Laboratórios do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade	165
Quadro 51 – Laboratórios do Departamento de Engenharia de Alimentos	165
Quadro 52 – Laboratórios do Departamento de Engenharia Civil.....	166
Quadro 53 – Laboratórios do Departamento de Zootecnia	166
Quadro 54 – Laboratórios do Departamento de Informática	166
Quadro 55 – Laboratórios do Departamento de Administração	166
Quadro 56 – Laboratórios do Departamento de Turismo	166
Quadro 57 – Laboratórios do Departamento de Jornalismo.....	167
Quadro 58 – Laboratório do Departamento de Ciências Econômicas.....	167
Quadro 59 – Laboratório do Departamento de Ciências Contábeis	167
Quadro 60 – Laboratório do Departamento de Serviço Social	167
Quadro 61 – Laboratórios do Departamento de Letras Vernáculas	167
Quadro 62 – Laboratórios do Departamento de Pedagogia.....	167
Quadro 63 – Laboratórios do Departamento de Artes	167
Quadro 64 – Laboratórios do Departamento de História	168

Quadro 65 – Laboratórios do Departamento de Odontologia.....	168
Quadro 66 – Laboratórios do Departamento de Biologia Geral	168
Quadro 67 – Laboratórios do Departamento de Biologia Molecular e Genética	168
Quadro 68 – Laboratórios do Departamento de Enfermagem	169
Quadro 69 – Laboratórios do Departamento de Farmácia	169
Quadro 70 – Laboratórios do Departamento de Medicina.....	169
Quadro 71 – Laboratórios do Departamento de Educação Física.....	169
Quadro 72 – Laboratórios do Setor de Ciências Jurídicas	170
Quadro 73 – Receitas da UEPG – 2008 - 2012	174
Quadro 74 – Despesas da UEPG – 2008 - 2012	174
Quadro 75 – Projeção das Receitas – 2013 - 2017.....	175
Quadro 76 – Projeções das Despesas – 2013 - 2017.....	176

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Projeção para implantação de novos cursos aprovados pelo Conselho Universitário	55
Tabela 2 Ingressos nos cursos de Graduação presencial da UEPG – 2008 - 2012..	57
Tabela 3 – Acadêmicos matriculados nos cursos de Graduação por Setor de Conhecimento da UEPG – 2008 - 2012	57
Tabela 4 – Discentes matriculados na EaD da UEPG – 2008 - 2012	64
Tabela 5 – Cursos ofertados Pós-Graduação da UEPG – 2008 - 2012	67
Tabela 6 – Matriculados nos cursos de Pós-Graduação da UEPG – 2008 - 2012....	69
Tabela 7 – Avaliação dos cursos de Graduação da UEPG – 2013 - 2017	122
Tabela 8 – Criação e manutenção de projetos de ensino da UEPG – 2013 - 2017	124
Tabela 9 – Implantação e reformulação do Projeto Pedagógico de Curso de Graduação – 2013 - 2017	124
Tabela 10 – Realização de ações/projetos para apoio a permanência de acadêmicos nos cursos de Graduação – 2013 - 2017	125
Tabela 11 – Avaliação dos cursos de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> da UEPG – 2013 - 2017	127
Tabela 12 – Criação de cursos de Pós-Graduação da UEPG – 2013 - 2017	127
Tabela 13 – Criação e manutenção dos projetos de pesquisa da UEPG – 2013 - 2017	128
Tabela 14 – Criação de projetos de extensão da UEPG – 2013 - 2017.....	133
Tabela 15 – Manutenção de projetos de extensão da UEPG – 2013 - 2017	133
Tabela 16 – Promoção de eventos pela UEPG – 2013 - 2017.....	133
Tabela 17 – Titulação dos Docentes da UEPG – 2012.....	148
Tabela 18 – Previsão de aposentadoria de agentes técnico-administrativos da UEPG – 2013 - 2017	157
Tabela 19 – Previsão de contratações de agentes técnico-administrativos da UEPG – 2013 - 2017	157
Tabela 20 – Projeção de aquisição de equipamentos/material permanente para UEPG – 2013 - 2017	171
Tabela 21 – Projeção de aquisição de veículos para UEPG – 2013 - 2017.....	171
Tabela 22 – Construções solicitadas pela comunidade universitária da UEPG	172
Tabela 23 – Reformas solicitadas pela comunidade universitária da UEPG – 2013 - 2017	173

LISTAS DE SIGLAS

ACG	Avaliações do Curso de Graduação
ACIPG	Associação Comercial e Industrial de Ponta Grossa
AGIPI	Agência de Inovação e Propriedade Intelectual
AMBEV	Companhia de Bebidas das Américas
ARCU-SUL	Sistema de Acreditação de Curso de Graduação no MERCOSUL
ASCOM	Assessoria de Comunicação
ASSECAR	Assessoria de Captação de Recursos
AVALIES	Avaliação das Instituições de Educação Superior
BIC	Bolsa de Iniciação Científica
BICEN	Biblioteca Central
BIOTER	Biotério Central
CA	Conselho de Administração
CAAR	Colégio Estadual Agrícola Augusto Ribas
CAD	Comissão Permanente de Apoio aos Acadêmicos com Necessidade Educacionais Especiais
CAIC	Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente “Alvaro Augusto Cunha Rocha”
CAOE	Centro de Auxílio e Orientação ao Estudante
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBIO	Comitê de Biossegurança
CDESPONTA	Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Ponta Grossa
CDR	Centro de Desportos e Recreação
CEA	Comissão Especial de Avaliação do Sistema Estadual de Ensino Superior do Paraná
CEEBJA	Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos
CEOP	Central de Empregos e Oportunidades Profissionais
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CETEP	Centro Tecnológico de Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais
CEUA	Comissão de Ética no Uso de Animais
CLABMU	Comissão do Complexo de Laboratórios Multiusuários
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COEP	Comissão de Ética em Pesquisa
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONEX	Encontro Conversando sobre Extensão Universitária
COPELIC	Comissão Permanente das Licenciaturas
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPD	Centro de Processamento de Dados
CPS	Comissão Permanente de Seleção
CRES	Contrato de Regime Especial
CRUTAC	Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária
CUIA	Comissão Universidade para os Índios
DAF/ PACCAR	Fábrica de Automóveis <i>Van Doorne</i>
DEU	Divisão de Extensão Universitária
DCE	Diretório Central dos Estudantes

DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DGP	Diretório de Grupos de Pesquisa
DIPOS	Divisão de Pós-Graduação
EAD	Educação a Distância
EAI	Escritório de Assuntos Internacionais
EAIC	Encontro Anual de Iniciação Científica
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
EPUEPG	Encontro de Pesquisa da UEPG
FAU	Fundação de Apoio Universitário
FENATA	Festival Nacional de Teatro
FESCON	Fazenda-Escola “Capão da Onça”
FIEP	Federação das Indústrias do Paraná
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FORPROEX	Fórum Nacional de Pró-Reitorias de Extensão
FUC	Festival Universitário da Canção
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
GDEM	Grupo de Desenvolvimento de Eletrodos Modificados
IAPAR	Instituto Agrônômico do Paraná
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IC	Iniciação Científica
IES	Instituição de Ensino Superior
IEES	Instituição Estadual de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INPACEL	Indústria de Papel Arapoti
JCR	<i>Journal Citation Report</i>
JOSUEPAR	Jogos dos Servidores das Universidades Estaduais do Paraná
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NPJ	Núcleo de Prática Jurídica
NUTEAD	Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC-G	Programa de Estudante Convênio para Graduação
PENAP	Programa Nacional Administração Pública
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PDSE	Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior
PNEE	Portador de Necessidades Educativas Especiais
PNG	Política Nacional de Graduação
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso

PPE	Programa Pró-Egresso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROAD	Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos
PROAP	Programa de Apoio à Pós-Graduação
PRODOCÊNCIA	Programa de Consolidação das Licenciaturas
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais
PROEXT	Programa de Extensão Universitária
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROINFRA	Programa de Infraestrutura
PROLICEN	Programas de Licenciaturas
PROMEI	Programa de Mobilidade Estudantil Internacional
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento
PRORH	Pró-Reitoria de Recursos Humanos
PROTUDI	Programa de Tutoria Discente
PSS	Processo Seletivo Seriado
RI	Repositório Institucional
RS	Rio Grande do Sul
SCATE	Setor de Ciências Agrárias e Tecnologia
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library</i>
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEBISA	Setor de Ciências Biológicas e da Saúde
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECIHLA	Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes
SECIJUR	Setor de Ciências Jurídicas
SECISA	Setor de Ciências Sociais e Aplicadas
SECREI	Secretaria da Reitoria
SEED	Secretaria de Estado da Educação do Paraná
SESU	Secretaria de Educação Superior
SETI	Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
SEXATAS	Setor de Ciências Naturais e Exatas
SINAES	Sistema de Avaliação da Educação Superior
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
SP	São Paulo
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIDE	Tempo Integral e Dedicção Exclusiva
TOEFL	<i>Test Of English as a Foreign Language</i>
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UATI	Universidade Aberta à Terceira Idade
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UNIV	Conselho Universitário
USF	Universidade Sem Fronteiras
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
VIZIVALI	Faculdade Vizinhança Vale do Iguaçu

SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO	18
II - PERFIL INSTITUCIONAL	20
1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	20
2 BREVE HISTÓRICO	21
3 VOCAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL	22
4 A MISSÃO	28
5 VISÃO DE FUTURO	29
6 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	29
7 PRINCÍPIOS	30
III - ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E PEDAGÓGICA	32
1 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO	32
1.1 ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UEPG	32
1.2 ESTRUTURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	34
1.2.1 Setores de Conhecimento	34
1.2.2 Órgãos Suplementares	39
1.3 PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES EM ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DELIBERATIVOS SUPERIORES	41
1.4 PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES EM ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DELIBERATIVOS SETORIAIS	42
1.4.1 Setor de Conhecimento	42
1.4.2 Colegiado Setorial	42
1.4.3 Departamento	42
1.4.4 Colegiado de curso	42
1.5 ATENDIMENTO AOS ALUNOS	43
1.5.1 Centro de Auxílio e Orientação ao Estudante – CAOÉ	43
1.5.2 Central de Empregos e Oportunidades Profissionais – CEOP	44
1.5.3 Comissão Permanente de Apoio aos Acadêmicos com Necessidades Educativas Especiais – CAD	45
1.5.4 Atendimento ao acadêmico indígena	47
1.5.5 Atendimento aos acadêmicos participantes do convênio PEC-G	47
1.6 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	47
1.7 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	49
1.7.1 Assessoria de Comunicação	49
1.7.2 Ouvidoria	50
1.7.3 Portal da UEPG e <i>Homepages</i>	50
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	52
2.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL	54
2.2 CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA	64
2.3 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO PRESENCIAL	67
2.4 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA	69
2.5 MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO PERÍODO 2008 - 2012	69

2.6 EDUCAÇÃO BÁSICA.....	70
2.7 PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	71
2.8 EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS.....	72
3 - PROJETO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO – PPI.....	74
3.1 POLÍTICAS DO ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UEPG.....	74
3.1.1 Pressupostos Teóricos.....	74
3.1.2 Princípios.....	78
3.1.3 Diretrizes.....	78
3.1.4 Objetivos.....	79
3.1.5 Avaliação.....	79
3.1.6 A missão da Pró-Reitoria de Graduação.....	80
3.1.7 A estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Graduação.....	80
3.1.7.1 Divisão de Expediente.....	80
3.1.7.2 Divisão Acadêmica.....	80
3.1.7.3 Divisão de Ensino.....	80
3.1.7.4 Comissão Permanente de Seleção – CPS.....	80
3.1.7.5 Coordenadoria de Orientação e Apoio ao Estudante – CAO E.....	81
3.1.7.6 Comissão Permanente das Licenciaturas – COPELIC.....	81
3.1.8 Programas/Atividades da Pró-Reitoria de Graduação.....	81
3.1.9 Formas de Ingresso.....	83
3.1.10 Atendimento aos Discentes.....	83
3.1.11 Ação inclusiva para portadores de necessidades especiais.....	84
3.1.12 Licenciaturas.....	84
3.1.13 Programas e projetos voltados a qualidade dos cursos de graduação.....	85
3.2 POLÍTICA DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS – PROEX.....	86
3.2.1 Pressupostos Teóricos.....	86
3.2.2 Princípios.....	87
3.2.3 Diretrizes.....	87
3.2.4 Objetivos.....	88
3.2.5 Avaliação.....	89
3.2.6 A missão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais.....	89
3.2.7 Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais.....	90
3.2.7.1 Divisão de Extensão Universitária.....	90
3.2.7.1.1 Seção de apoio a serviços extensionistas.....	90
3.2.7.1.2 Seção de apoio a cursos e eventos extensionistas.....	90
3.2.7.1.3 Programa Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC.....	91
3.2.7.1.4 Pró-Egresso – PPE.....	91
3.2.7.1.5 Universidade Sem Fronteiras – USF.....	91
3.2.7.1.6 Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE.....	91
3.2.7.1.7 Cine Teatro PAX e auditório PROEX.....	92
3.2.7.2 Divisão de Assuntos Culturais.....	92

3.2.7.2.1 Seção de Difusão Cultural.....	93
3.2.7.2.2 Seção de Serigrafia.....	93
3.2.7.2.3 Galeria de Arte.....	93
3.2.7.2.4 Museu dos Campos Gerais.....	93
3.2.7.3 Editora UEPG.....	93
3.2.7.3.1 Seção de Editoração.....	94
3.2.7.3.2 Seção de Administração.....	94
3.2.8 Atividades.....	94
3.2.9 Divisão de Extensão Universitária.....	94
3.2.9.1 CONEX – Encontro de extensão da UEPG.....	94
3.2.9.2 Prêmio Extensão Universitária.....	94
3.2.9.3 Revista Conexão – UEPG.....	95
3.2.9.4 Bolsa de Extensão.....	95
3.2.9.4.1 Bolsas PROEX.....	95
3.2.9.4.2 Bolsa de apoio à inclusão social em atividades de extensão.....	95
3.2.9.5 Convênios para fomento da extensão.....	95
3.2.9.5.1 Programa de Extensão Universitária – PROEXT – MEC/SESu/ UEPG.....	95
3.2.10 Divisão de Cultura.....	96
3.2.10.1 Festival Universitário da Canção – FUC.....	96
3.2.10.2 Festival Nacional de Teatro – FENATA.....	96
3.2.10.3 Encontro de Corais.....	97
3.2.10.4 Noite de Seresta.....	97
3.2.10.5 Curso de Desenho e Pintura.....	97
3.2.10.6 Curso de Violão Clássico e Popular.....	97
3.2.11 Editora UEPG.....	97
3.2.11.1 Chamadas de Publicação.....	97
3.2.11.2 Chamadas Internas para o Edital Araucária.....	98
3.2.11.3 Programa de Consignação entre Editoras Filiadas à ABEU.....	98
3.2.11.4 Livrarias Universitárias.....	98
3.2.11.5 Portal de Periódicos.....	98
3.3 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO.....	99
3.3.1 Pressupostos Teóricos.....	99
3.3.2 Princípios.....	103
3.3.3 Diretrizes.....	104
3.3.4 Objetivos.....	104
3.3.5 Metas e ações da Pesquisa e Pós-Graduação na UEPG.....	106
3.3.6 Avaliação.....	112
3.3.7 Missão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.....	113
3.3.8 Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.....	113
3.3.8.1 Diretoria de Pesquisa.....	113
3.3.8.2 Diretoria de Pós-Graduação.....	113
3.3.9 Programas/ Atividades de Pesquisa.....	114
3.3.9.1 Funcionamento.....	114

3.3.9.2 Financiamento.....	114
3.3.9.3 Divulgação.....	115
3.3.9.4 Avaliação.....	116
3.3.10 Programas de Bolsas.....	116
3.3.10.1 Funcionamento.....	116
3.3.10.2 Financiamento.....	117
3.3.10.3 Divulgação.....	119
3.3.10.4 Avaliação.....	119
3.3.11 Infraestrutura de pesquisa.....	119
3.3.12 Grupos de pesquisa.....	120
3.3.13 Eventos Científicos.....	121
4 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO – 2013 - 2017.....	121
4.1 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	121
4.2 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES PARA O ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA.....	127
4.3 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES PARA A EXTENSÃO E CULTURA.....	132
4.4 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES PARA O PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....	133
4.5 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES PARA AS ATIVIDADES ESPECÍFICAS DOS ÓRGÃOS DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.....	142
IV – PERFIL DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO UNIVERSITÁRIO	148
1 CORPO DOCENTE – TITULAÇÃO.....	148
2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOCENTE.....	150
3 REGIME DE TRABALHO DOCENTE.....	151
4 CARREIRA DOCENTE.....	152
5 AFASTAMENTO DAS FUNÇÕES DE DOCÊNCIA.....	153
6 CARREIRA TÉCNICA UNIVERSITÁRIA.....	154
7 REGIME DE TRABALHO DA CARREIRA TÉCNICA UNIVERSITÁRIA.....	154
8 PROGRESSÃO E PROMOÇÃO NA CARREIRA TÉCNICA UNIVERSITÁRIA....	155
9 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES PARA O CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013 - 2017.....	156
V – INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	159
1 ESTRUTURA FÍSICA DA UEPG 2008 - 2012.....	159
1.1 BIBLIOTECA CENTRAL.....	161
1.1.1 Dados numéricos.....	163
1.2 LABORATÓRIOS.....	163
1.2.1 Setor de Ciências Exatas e Naturais.....	163
1.2.2 Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia.....	164
1.2.3 Setor de Ciências Sociais Aplicadas.....	166
1.2.4 Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.....	167

1.2.5	Setor de Ciências Biológicas e da Saúde.....	168
1.2.6	Setor de Ciências Jurídicas	170
1.3	ACESSIBILIDADE	170
2	PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS – 2013 - 2017	170
VI	– SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	174
1	RECEITAS E DESPESAS REALIZADAS NO QUINQUÊNIO 2008 - 2012	174
2	PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES ORÇAMENTÁRIAS E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO – 2013 - 2017	175
VII	– REFERÊNCIAS	178
ANEXOS
	ANEXO A – ORGANOGRAMA DA UEPG
	ANEXO B – ESTATUTO E REGIMENTO DA UEPG – VERSÃO EM CD
	ANEXO C – VOLUME I E II VERSÃO EM CD

APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG torna público seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, período 2013 - 2017, elaborado com base na Deliberação nº. 01/10, de 09 de abril de 2010, do Conselho Estadual de Educação e na lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Esse documento é exigido nos pedidos de credenciamento, recredenciamento da instituição assim como em situações de autorização de novos cursos e nos pedidos de financiamentos de apoio institucional. Todo o processo de construção do PDI contou com a participação da comunidade universitária, que resultou em um documento que visa registrar os compromissos para atender sua missão, cumprir os objetivos e princípios institucionais, bem como as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e, principalmente, as atividades acadêmicas e de gestão que desenvolve e as perspectivas e projeções para o quinquênio 2013 - 2017.

A elaboração desse documento seguiu as seguintes etapas:

1. designação, em setembro de 2011, da comissão, composta por dois representantes da Pró-Reitoria de Planejamento, dois representantes da Comissão Própria de Avaliação e seis Diretores dos Setores de Conhecimento da UEPG;
2. análise das avaliações parciais do PDI 2008 - 2012 e documentos norteadores e desenvolvimento do sistema informatizado próprio;
3. apresentação e discussão do sistema informatizado de construção participativa do PDI aos dirigentes dos órgãos da estrutura didático pedagógica (Diretores de Setor, Chefes de Departamentos, Coordenadores de Curso de Graduação e Coordenadores de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*);
4. apresentação e discussão do sistema informatizado de construção participativa do PDI aos dirigentes dos órgãos da estrutura administrativa (Pró-Reitores, Chefes de Assessorias e Administradores de Órgãos Suplementares);
5. validação das propostas apresentadas pelos órgãos envolvidos e redação do documento final com os conteúdos organizados em três

dimensões: Organização Institucional e Pedagógica, Corpo Docente/ Técnico Universitário e Instalações;

6. análise e deliberação pelo Conselho Universitário.

A estruturação do documento atende as normas e legislação vigentes e foi organizado em dois volumes:

No volume I, temos:

- I- Introdução;
- II- Perfil Institucional;
- III- Organização Institucional e Pedagógica;
- IV- Perfil do Corpo Docente e do Técnico Universitário;
- V- Instalações Físicas;
- VI- Sustentabilidade Financeira;
- VII- Referências;
- VIII- Anexos

No volume II, temos a descrição dos objetivos e as respectivas metas propostas pelos órgãos das estruturas didático/pedagógica e administrativa, dentro do cronograma anual 2013 - 2017.

Assim, considerando sua concepção como planejamento estratégico da UEPG, o PDI deverá ser anualmente avaliado pelos órgãos propositores sob a coordenação da Pró-Reitoria de Planejamento e com orientação da Comissão Própria de Avaliação - CPA e encaminhado ao Conselho Universitário para as devidas reformulações.

Altair Justino
Pró-Reitor de Planejamento

II – PERFIL INSTITUCIONAL

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

IES: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Sigla: UEPG

Código de Identificação no MEC: 730

Mantenedora: Governo do Estado do Paraná

Organização Acadêmica: Pública Estadual

Legislação: Lei de Criação: n. 3/1966 de 12/01/1966
Lei de Recriação: n. 6.034 de 06/11/1969
Decreto: n. 18.111 de 28/01/1970

Endereço Sede Administrativa – Reitoria:

Avenida Carlos Cavalcanti, n. 4748, Bairro de Uvaranas
Campus Universitário – CEP: 84.030-900
Ponta Grossa – Paraná

Telefones: (42) 3220 3000 e (42) 3220 3300

Fax: (42) 3220 3233

Correio eletrônico: uepg@uepg.br

Página na WEB: www.uepg.br

2 BREVE HISTÓRICO

A Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, localizada na região centro-sul do Estado do Paraná, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06/11/1969, publicada em 10/11/1969, e do Decreto nº 18.111, de 28/01/1970.

Figura 1 – Fotos da Universidade Estadual de Ponta Grossa – 2013.



Fonte: Assessoria de Comunicação da UEPG – 2013.

Trata-se de uma das mais importantes instituições de Ensino Superior do Paraná, resultante da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. Eram elas: a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08/11/1949, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10/02/1953; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16/11/1952, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30/11/1956, posteriormente desmembrada em Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13/01/1966; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04/08/1954, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18/03/1961; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03/66, de 12/01/1966, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03/12/1971.

A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público, reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, Regimento Geral e Plano de Reestruturação.

O início das atividades da UEPG foi assinalado pela posse do professor Alvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor, e do professor Odeni Villaca Mongruel, no cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados pelo Governador na época, Dr. Paulo Cruz Pimentel, conforme Decreto nº 20.056, de 06/05/1970.

A segunda gestão teve início em 1974, quando foram nomeados para o cargo de Reitor o professor Odeni Villaca Mongruel e, para o cargo de Vice-Reitor, o professor Daniel Albach Tavares.

A terceira gestão foi inaugurada no dia 28 de março de 1979, com a nomeação do professor Daniel Albach Tavares para o cargo de Reitor e do professor Waldir Silva Capote para o cargo de Vice-Reitor.

Pelo Decreto nº 226, de 29/03/1983, o Governador José Richa nomeou professor Ewaldo Podolan para o cargo de Reitor e o professor João Lubczyk para o cargo de Vice-Reitor, dando início à quarta gestão administrativa da Instituição.

Os dirigentes da quinta gestão foram os professores João Lubczyk e Lauro Fanchin, respectivamente Reitor e Vice-Reitor da Instituição, nomeados pelo Decreto nº 106, de 19/03/1987.

A sexta gestão, constituída dos professores João Carlos Gomes para o cargo de Reitor e Roberto Frederico Merhy para o cargo de Vice-Reitor, foi oficializada por ato do Governador Álvaro Dias, que os nomeou através do Decreto nº 7.691, de 06/03/1991.

O professor Roberto Frederico Merhy e a professora Leide Mara Schmidt, que assumiriam a Reitoria e a Vice-Reitoria da Instituição, foram nomeados para os respectivos cargos pelo Decreto nº 3.828, de 22/07/1994, dando início à sétima gestão.

Ao fim dessa gestão, ouvida a comunidade universitária, os referidos professores foram reconduzidos aos seus cargos, instituindo o primeiro caso de reeleição da Instituição – reeleição esta que foi confirmada pelo Decreto nº 4.725, de 31/08/1998, sancionado pelo Governador Jaime Lerner.

Em 22 de agosto de 2002, nomeados pelo Decreto nº 6.181/2002 do Governador Jaime Lerner, assumiram a Reitoria os professores Paulo Roberto Godoy e Ítalo Sergio Grande, respectivamente Reitor e Vice-Reitor da UEPG, eleitos em pleito democrático do qual participaram docentes, discentes e funcionários da UEPG.

Em 11 de julho de 2006, nomeados pelo Decreto nº 6.885 pelo Governador Roberto Requião assumiram a Reitoria os professores João Carlos Gomes, Reitor, e Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária.

A atual gestão, que é a décima primeira na história da Universidade, também escolhida mediante consulta à comunidade universitária, figura como o segundo caso de reeleição, está constituída pelos professores João Carlos Gomes, Reitor, e Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto n.º 7.265, de 01/06/2010, do Governador Orlando Pessuti.

3 VOCAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL

A UEPG vem desempenhando, desde a década de 1960, o papel de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região centro-sul do Paraná desenvolvendo o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Ponta Grossa é um município paranaense distante 117,70 km da capital Curitiba, com uma população de aproximadamente 317 mil habitantes, IDH-M de 0,804, e

densidade demográfica de 156,66 hab/km². É o núcleo de uma das regiões mais populosas do Paraná: Campos Gerais do Paraná¹ que tem uma população de mais de 1.100.000 habitantes (IBGE/2012) e o maior parque industrial do interior do estado. A cidade, também conhecida como "*Princesa dos Campos Gerais*", é a 4^a (quarta) mais populosa do Paraná e 76^a (septuagésima sexta) do Brasil.

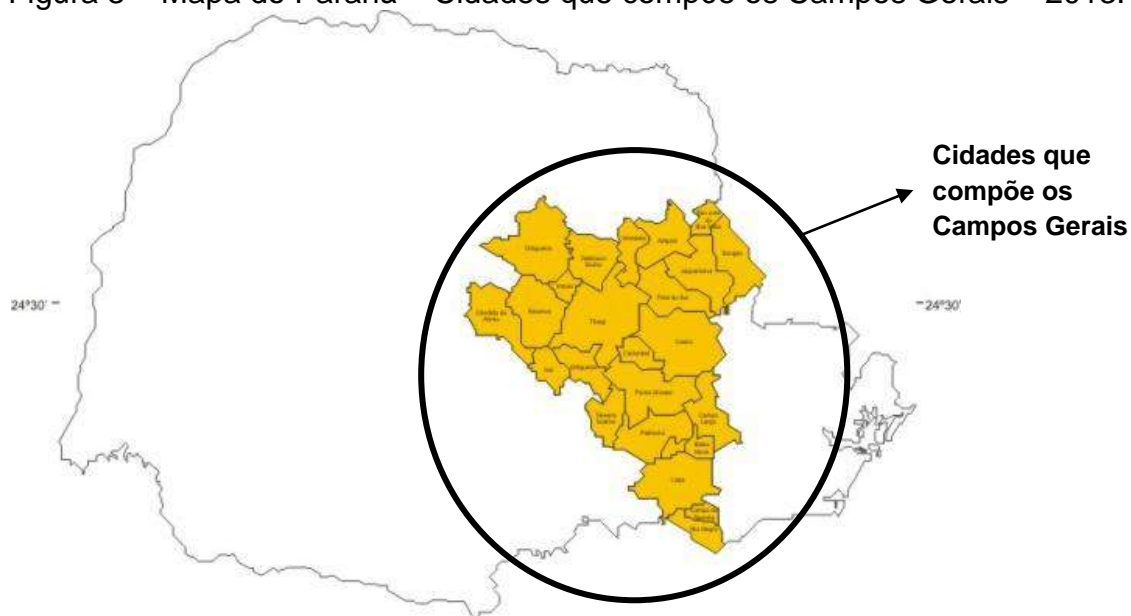
Figura 2 – Mapa do Paraná – Município de Ponta Grossa – 2013.



Fonte: http://www.uepg.br/dicion/campos_gerais.htm.

¹A região dos Campos Gerais do Paraná é formada pelos seguintes municípios: Arapoti, Campo do Tenente, Cândido de Abreu, Castro, Ipiranga, Jaguariaíva, Ortigueira, Piraí do Sul, Porto Amazonas, Reserva, Telêmaco Borba, Tibagi, Balsa Nova, Campo Largo, Carambeí, Imbaú, Ivaí, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa, Rio Negro, São José da Boa Vista, Teixeira Soares, Ventania. As principais características da região dos Campos Gerais são: a) aproximadamente um milhão de hectares de lavouras anuais de milho, soja, trigo, feijão, batata; b) região com a melhor produtividade de milho no Brasil; c) um dos maiores polos esmagadores de soja da América Latina; d) vasta área de florestas plantadas com fins madeireiros, papeleiros e energéticos; e) maior produção agropecuária do Paraná, destacada a produção de leite, suínos e aves; f) reconhecida bacia leiteira de excelência com a maior produção e melhor produtividade de leite do Brasil; g) produção de 1,07 milhões de litros de leite por dia; produção diversificada com mais de 160 produtos agropecuários; h) sistema de cooperativas agropecuárias consolidado com faturamento de R\$ 1,5 bilhões; i) 18 (dezoito) municípios ricos em cultura, turismo e natureza; j) comércio desenvolvido e diversificado com condições de atender as demandas da região. Fonte: http://www.uepg.br/dicion/campos_gerais.htm acesso em 10 de fevereiro de 2012.

Figura 3 – Mapa do Paraná – Cidades que compõe os Campos Gerais – 2013.



Fonte: http://www.uepg.br/dicion/campos_gerais.htm.

A área de influência da UEPG se estende por vários municípios paranaenses. Grande parte das comunidades pertence às microrregiões dos Campos Gerais e dos Campos de Jaguariaíva, vasta superfície de estepes por onde adentrou o Paraná a civilização Tropeira, através do caminho das tropas, que ligava Viamão (RS) a Sorocaba (SP). A invernada de bois e muares das tropas marcou fortemente a economia desse espaço geográfico desde os séculos XVII e XIX até a chegada das ferrovias, na virada do século. A partir daí, a excepcional posição geográfica de suas cidades passou a permitir o desenvolvimento de atividades industriais, alimentadas pelo sistema de transportes, que transformou Ponta Grossa, Jaguariaíva, Irati e União da Vitória em polos industriais de certa monta, o que ainda hoje se reflete na vitalidade do setor secundário nesses municípios.

É reconhecida a importância do polo agroindustrial de Ponta Grossa (esmagamento de soja, moinhos de trigo, fábricas de cerveja, de massas alimentícias, além de um forte segmento metalomecânico). Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Arapoti concentram significativo percentual das indústrias brasileiras de papel e papelão, a primeira já desde 1940. Sendo a transformação industrial fortemente vinculada ao processamento direto de produtos da agricultura e da silvicultura, parece evidente a alavancagem do setor primário regional, *locus*, hoje, de importantes pesquisas relacionadas a técnicas agrícolas adequadas aos solos estépicos regionais (Embrapa, Iapar, Fundação ABC) e ao desenvolvimento da silvicultura (estas, especialmente patrocinadas pelas grandes papeleiras, como PISA, Inpacel e Klabin). Em ambos os casos, a grande extensão de terras da região, aliada à necessidade de obtenção de oferta firme e constante, tem levado a uma “industrialização da agricultura” e da silvicultura.

Já a região sul se caracteriza pela agricultura colonial inaugurada pela imigração polonesa e ucraniana, exercida em propriedades de pequena extensão.

Tradicional fornecedora de erva-mate aos mercados mundiais desde meados do século XIX até a década de 1930, a região voltou-se, após a Depressão, à exploração das matas de Araucária. A maneira predatória com que foi exercida essa atividade acarretou estagnação econômica a partir dos anos 1960, restando hoje uma indústria madeireira, em União da Vitória e adjacências, voltada a produtos de maior valor agregado, como esquadrias e móveis de madeira. Também na região sul são desenvolvidas atividades papeleras, porém de menor porte em relação às da região campestre. Um importante polo cerâmico vem se desenvolvendo nas últimas décadas no triângulo Ibituva-Guamiranga-Prudentópolis.

Em ambas as mesorregiões, destacam-se a atividade da pecuária leiteira e da indústria de laticínios (Carambeí, Castro, Palmeira e Irati), calcada em cooperativas de produtores e desenvolvida em moldes tecnicamente avançados. Fortes laços culturais ligam o centro e o sul paranaenses, desde primórdios do século XX, quando a ferrovia inaugurou Ponta Grossa como capital regional, transformando-a de “capital da poeira” em fornecedora de bens e serviços para o interior paranaense.

O processo de industrialização aconteceu na cidade no período entre 1975 e 2005 impulsionado pela boa infraestrutura de transporte, mão-de-obra qualificada e barata, com a presença marcante da UEPG.

Algumas das plantas industriais instaladas em Ponta Grossa são: Monofil, LP Masisa, Braslar Eletrodomésticos, Makita, Cervejarias Heineken, Continental, Tetra Pak, Beaulieu do Brasil, Cargill, Bunge, Louis Dreyfus Commodities, Nidera, Brasil Foods, CrownCork Embalagens, entre outras, principalmente do ramo moageiro-alimentício. Na região do Distrito Industrial também está instalado o armazém graneleiro da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, o maior complexo armazenador de grãos do Brasil, com capacidade estática para 420 mil toneladas.

Atualmente, mais um Complexo Industrial está se desenvolvendo na região norte da cidade, com a implantação de indústrias alimentícias e automobilísticas de alto padrão, o que irá impulsionar o crescimento da cidade no futuro. Para o ano de 2013 será inaugurada a DAF/PACCAR Caminhões, sendo essa a primeira fábrica de caminhões da marca na América Latina; e também a fábrica da AmBev Cervejaria.

Em 2006 o Sistema Federação das Indústrias do Paraná – FIEP realizou a difusão do trabalho em níveis estadual, nacional e internacional, o Projeto Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná (2007 - 2018) através do projeto “Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense”, que busca criar uma agenda de ações convergentes orientadas para o desenvolvimento industrial de cada região do Paraná. Especificamente, para a região de Campos Gerais neste estudo os setores industriais de papel, metalomecânico e plástico foram apontados como muito promissores.

O município de Ponta Grossa, por meio da união de esforços de grande grupo de gestores como Prefeitura Municipal, Associação Comercial e Industrial – ACIPG, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Federação das Indústrias do Paraná – FIEP, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Ponta Grossa – CDESPONTA, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG,

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, dentre outros, está implantando o Parque Eco Tecnológico de Ponta Grossa. O Parque Tecnológico será desenvolvido em um espaço de aproximadamente 600.000 m², com possibilidade de construção de indústrias em 50 (cinquenta) lotes.

A grande vocação industrial, a existência de uma Incubadora Tecnológica e, agora, a implantação do Parque Tecnológico tornam evidente a importância das ações de ensino, de extensão e pesquisa desencadeadas pelos cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação em Química, Física (Ciências) e Engenharia e Ciência de Materiais para Ponta Grossa e região. A formação de profissionais em nível superior nessas áreas do conhecimento e as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação contribuem para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico necessário para o crescimento desse segmento tão importante para o município e para o estado do Paraná.

Considerando que o agronegócio é a principal fonte de riqueza tanto para a região dos Campos Gerais quanto para o estado do Paraná, o desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis e que proporcionem incremento no rendimento de grãos, frutas e olerícolas é de fundamental importância. A região dos Campos Gerais do Paraná é pioneira na adoção do sistema plantio direto – sistema que tem causado uma das maiores revoluções na agricultura brasileira por ser considerada uma das estratégias mais eficazes para aumentar a sustentabilidade da agricultura em regiões tropicais e subtropicais, e frequentemente utiliza e difunde tecnologias de ponta na agricultura. Nessa região são produzidos mais de 160 produtos agropecuários e há um sistema consolidado de cooperativas agropecuárias que apresentam faturamento médio anual de aproximadamente 1,5 bilhão de reais.

Esta vocação deixa clara também a importância da UEPG como formadora de profissionais qualificados nos cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação em Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Bioenergia, Zootecnia e Computação Aplicada, os quais têm como grande foco o desenvolvimento científico e tecnológico da agricultura, por meio da realização de estudos voltados para a produção de alimentos e energia com o auxílio da computação, visando maior precisão e sustentabilidade da agricultura. Como consequência, novos conhecimentos têm sido gerados e repassados para a comunidade científica e aos agricultores, contribuindo com métodos e técnicas inovadoras de manejo de solo, culturas e insumos agrícolas para propiciar uma agricultura mais sustentável.

Na área da saúde, Ponta Grossa é a cidade-polo da mesorregião centro-oriental do estado do Paraná. A UEPG, desde antes da sua criação, ainda como faculdades isoladas, já tinha tradição na área de saúde, com os cursos de Farmácia, Educação Física e Odontologia. A vocação da UEPG na área de saúde e biológicas é demonstrada pela formação de recursos humanos de excelência nos cursos de graduação em Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Biologia e recentemente em Medicina. Nesse sentido, essas áreas têm diversas atividades de ensino e pesquisa, por meio dos cursos de Mestrado em Ciências Farmacêuticas e de Mestrado e

Doutorado em Odontologia. Além disso, com uma interface bastante estreita com a área da saúde, está o curso de Mestrado em Biologia Evolutiva.

Dessa forma, considerando a importância da cidade no contexto da saúde regional, as carências e necessidades da população em termos de saúde, justificadas pelos baixos valores de IDH de algumas cidades atendidas, os cursos de Pós-Graduação citados têm uma importância ainda maior, a de formar pesquisadores e profissionais de elevado nível para contribuir com o desenvolvimento regional. Além da projeção regional, a área de saúde da UEPG tem se destacado pela atração de pós-graduandos de vários países da América Latina.

A formação de professores para atuação na Educação Básica, desde 1950, atende as áreas de Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Artes Visuais, Música e Educação Física. Os cursos de Licenciatura da UEPG vêm desenvolvendo um trabalho coletivo reconhecido nacionalmente pelo caráter inovador das ações da Comissão Permanente das Licenciaturas – COPELIC e dos Programas voltados à formação docente (PIBID, PRODOCÊNCIA). Projetos e atividades extensionistas voltados à melhoria do Ensino Básico e a formação inicial e continuada de professores são desenvolvidos pelos professores da Instituição. Soma-se a isso a parceria da UEPG com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED no desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE para qualificação de professores atuantes nas escolas públicas paranaenses. A atuação dos Programas de Pós-Graduação em Ciências, Educação, História, Geografia, Linguagem e Matemática na formação de pesquisadores e docentes para atuação na Educação Básica e Educação Superior se caracteriza como um polo de fomento e irradiação de pesquisas e inovações na área educacional.

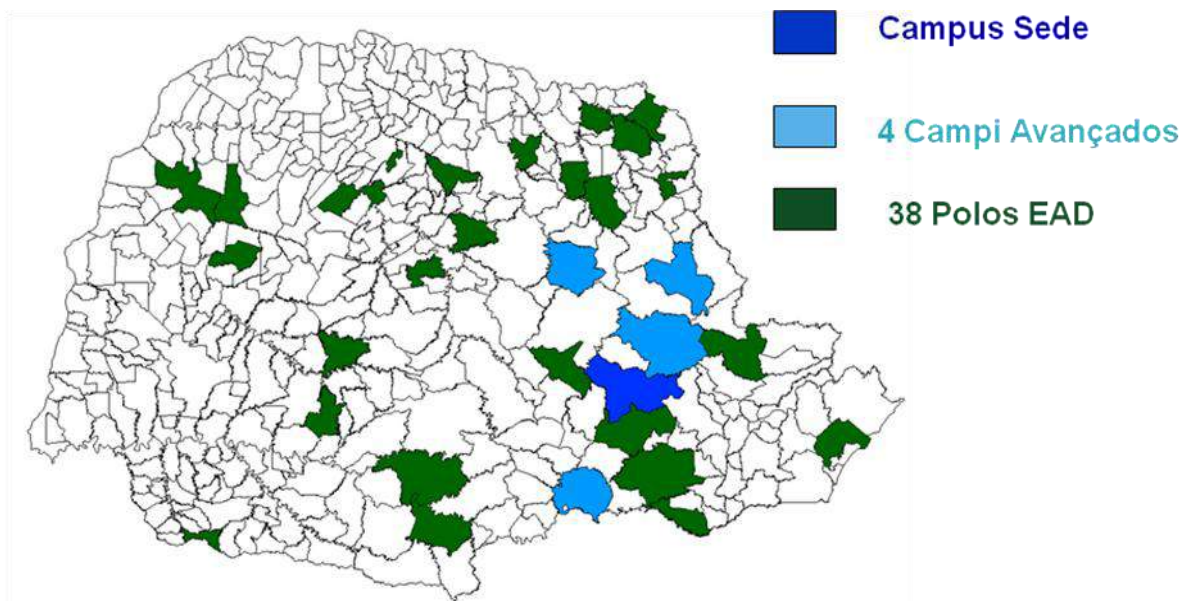
As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais e Aplicadas defendem a perspectiva da interdisciplinaridade na construção do saber científico, dada a própria complexidade dos fenômenos da vida social. A atuação dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas e Jornalismo numa das áreas de menor IDH do Estado do Paraná, demanda à UEPG a realização de estudos e pesquisas que contribuam para a compreensão desta realidade, com o objetivo de subsidiar intervenções possíveis que conduzam à elevação dos padrões de justiça e inclusão sociais.

A UEPG também se dedica, desde 1985, à política de fundação de *campi* avançados, hoje reproduzida pelas demais componentes do sistema estadual, que chegou a contar com cinco conjuntos universitários fora da sede. Nas instalações fora da sede, em face da demanda limitada, têm sido ofertados cursos diversos de forma rotativa, de maneira a não saturar o mercado de trabalho local e regional.

Outro aspecto da inserção da UEPG, que remete ao contexto estadual e nacional, se dá através da Educação a Distância, iniciado com o Curso Normal Superior com Mídias Interativas integrante do Programa Estadual de Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

O aparato tecnológico montado para essa atividade levou à criação, na UEPG, do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância – NUTEAD, o qual vem se expandindo com a oferta do ensino na modalidade a distância de cursos de Graduação, Pós-Graduação e formação continuada de professores, em parceria com o MEC, a SEB, UAB e a SEED, e – mais recentemente – com projetos e atividades extensionistas.

Figura 4 – Polos de Educação a Distância vinculados à Universidade Estadual de Ponta Grossa – 2012.



Fonte: NUTEAD/UEPG – 2012.

Os municípios envolvidos atualmente no ensino de Graduação e Pós-Graduação a distância na UAB são: Apucarana, Assaí, Bandeirantes, Bituruna, Canoinhas (SC), Cerro Azul, Colombo, Congonhinhas, Cruzeiro do Oeste, Engenheiro Beltrão, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Florianópolis (SC), Goioerê, Ibaiti, Ipiranga, Itaiópolis (SC), Itambé, Ivaiporã, Jacarezinho, Jaguariaíva, Jaú (SP), Lapa, Laranjeiras do Sul, Palmeira, Palmital, Paranaguá, Pinhão, Ponta Grossa, Reserva, Rio Negro, Rio Negrinho, São Mateus do Sul, Sarandi, Siqueira Campos, Santo Antonio da Platina, Telêmaco Borba e Umuarama.

4 A MISSÃO

A finalidade que justifica a existência da UEPG enquanto Instituição de Ensino Superior do complexo educacional do Estado do Paraná e que baliza seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais consiste, de modo geral, em proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Deste modo, a

Universidade está comprometida com a educação integral do estudante, preparando-o para:

- exercer profissões de nível superior;
- praticar e desenvolver ciência;
- valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- exercer a cidadania;
- refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

De modo sintético, pode-se expressar a missão da Universidade da seguinte forma:

A UEPG tem por finalidade produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação, visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana.

5 VISÃO DE FUTURO

A visão de futuro que a comunidade acadêmica da UEPG projeta para a instituição procura ser, diferentemente de uma simples ruptura com o passado, um avançar a partir de suas conquistas. Isto é, valorizando os princípios que até os dias atuais têm guiado suas atividades administrativas e acadêmicas – princípios estes que constituem mesmo o amálgama que une as relações e os valores da pluralidade de seus principais agentes interessados – a Universidade procurará, nos próximos cinco anos **ser uma Instituição de Ensino Superior de excelência reconhecida regional, nacional e internacionalmente pela sua qualidade acadêmica.**

6 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A UEPG tem por finalidade produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino; da pesquisa e da extensão; da produção de conhecimento e cultura; e da reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática.

Para alcançar os objetivos que a caracterizam, a UEPG se propõe a:

- I. desenvolver ensino de Graduação e Pós-Graduação nas mais variadas áreas de conhecimento, oportunizando a inserção profissional nos diversos

- setores de atuação, estimulando o exercício da investigação e a educação continuada;
- II. promover e estimular a criação cultural, a pesquisa científica e tecnológica e a produção do conhecimento;
 - III. promover a difusão da extensão e da cultura por meio de ações voltadas à sociedade;
 - IV. disponibilizar para a sociedade, sob a forma de programas, projetos, cursos e serviços, a técnica, a cultura e o resultado de suas pesquisas;
 - V. estimular o conhecimento e a busca de soluções às questões contemporâneas;
 - VI. fortalecer as bases científica, tecnológica e de inovação, norteando-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
 - VII. utilizar os recursos da coletividade, tanto humanos como materiais, para a integração dos diferentes grupos técnicos e sociais da universidade;
 - VIII. cooperar com entidades públicas e privadas no campo do ensino, da pesquisa e da extensão em âmbito nacional e internacional;
 - IX. cumprir a parte que lhe cabe no processo educativo de desenvolver, na comunidade universitária, uma consciência ética e a solidariedade humana;
 - X. ofertar cursos da Educação Básica e de nível superior que atendam às necessidades educacionais regionais e nacionais;
 - XI. manter serviços de divulgação, radiodifusão (rádio e televisão) e de *internet*, com fins exclusivamente educativos e culturais, sem finalidade comercial;
 - XII. desenvolver a produção de bens, processos, sistemas e tecnologias para terceiros, possibilitando a captação de recursos;
 - XIII. produzir medicamentos por meio de seu laboratório farmacêutico industrial;
 - XIV. realizar serviços técnicos de análise de produtos, pareceres e diagnósticos sobre os mais diversos assuntos no âmbito de cada especialidade.

7 PRINCÍPIOS

O princípio fundamental da UEPG se expressa em seu Estatuto da seguinte forma: respeito à dignidade humana e aos direitos fundamentais, proscrevendo os tratamentos desiguais por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa e por preconceitos de classe e de raça.

Consoante com tal diretiva, a vida universitária e as atividades acadêmicas e administrativas na UEPG serão regidas pelos seguintes princípios:²

- I. liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária;
- II. respeito à diversidade e pluralidade de pensamento, priorizando o diálogo permanente com todas as instâncias constitutivas da comunidade universitária;

²Os princípios institucionais foram atualizados conforme Resolução UNIV. nº 038 de 28/08/2009, do Conselho Universitário da UEPG.

- III. democracia interna, de forma a assegurar a participação e representação de todos os segmentos na gestão da Universidade e o respeito às decisões dos órgãos colegiados;
- IV. promoção do diálogo entre o saber científico ou humanístico que a Universidade produz e os saberes leigos, populares, tradicionais e urbanos provindos de diferentes culturas, entendendo a Universidade como espaço público de interconhecimento e democratização do saber;
- V. estabelecimento de políticas de ensino, pesquisa e extensão que assegurem legitimidade institucional;
- VI. conduta ética em todos os campos de atividade, com estrita observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade;
- VII. defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde à heterogeneidade dos seus objetos de trabalho – cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa –, de suas visões de mundo e dos valores que pratica;
- VIII. compromisso com a construção de uma sociedade justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- IX. equidade no desenvolvimento acadêmico, ancorados na qualidade política e formal e na estabilidade e pertinência dos processos educativos da Instituição;
- X. fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação, norteando-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- XI. produção, divulgação e socialização do conhecimento científico, respeitando-se os direitos de propriedade intelectual;
- XII. promoção de diálogo intersetorial e interinstitucional, viabilizados através da formação de parcerias, redes e consórcios entre Programas de Pós-Graduação e pesquisa em âmbito institucional, regional, nacional e internacional;
- XIII. gratuidade do ensino público na Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu*;
- XIV. valorização da cultura nacional;
- XV. interação continuada da Universidade com a Sociedade;
- XVI. comprometimento com a expansão da rede pública de instituições de Ensino Superior;
- XVII. integração e interação com os demais níveis de ensino, em particular com a Educação Básica;
- XVIII. flexibilidade curricular, visando à ampliação do conceito de atividade acadêmica.

III – ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E PEDAGÓGICA

1 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO

1.1 ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UEPG

A administração superior da Universidade³ é exercida pelos seguintes órgãos:

Deliberativos/ Consultivos

- Conselho Universitário – é a instância suprema de deliberação, normatização, consulta e recurso, sendo formado pelo Conselho de Administração e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.
- Conselho de Administração – órgão deliberativo e consultivo, responsável pela orientação administrativa da Universidade.
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – órgão deliberativo e consultivo em matéria pertinente a essas atividades.

Consultivo

- Conselho de Integração Universidade - Sociedade

Executivo

Reitoria – órgão que superintende todas as atividades universitárias é exercida pelo Reitor. A Reitoria, para dar cumprimento às atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto e Regimento da Universidade, dispõe de seis Pró-Reitorias.

Pró-Reitorias acadêmicas

- Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP
- Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – PROEX

Pró-Reitorias Administrativas

- Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos – PROAD
- Pró-Reitoria de Recursos Humanos – PRORH
- Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN

³Conforme estabelece o Regimento Geral da UEPG, atualizado em outubro de 2012, disponível no endereço eletrônico: http://www.uepg.br/uepg_estat_regim/EstatutoeRegimento-OUTUBRO2012.pdf

Figura 5 – Fluxograma com as Pró-Reitorias da UEPG – 2013.



Fonte: PROPLAN/UEPG - 2013.

São órgãos de apoio à Reitoria as seguintes Assessorias:

- Secretaria da Reitoria;
- Procuradoria Jurídica;
- Assessoria de Comunicação Social;
- Assessoria de Captação de Recursos;
- Secretaria Especial de Registro de Diplomas;
- Núcleo de Estudos de Meio Ambiente;
- Escritório para Assuntos Internacionais;
- Coordenadoria dos Campi Avançados;
- Coordenadoria de Sindicância e Processo Administrativo;
- Coordenadoria de Controle Interno.

1.2 ESTRUTURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Os Setores de Conhecimento, os Departamentos neles abrangidos, os Órgãos Suplementares e respectivas representações, distribuem-se, como segue, conforme a constituição da Universidade, sem prejuízo da criação de novos Órgãos⁴ ou Setores.

1.2.1 Setores de Conhecimento

Na UEPG existem 6 (seis) Setores de Conhecimento:

- I. Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia – SCATE
- II. Setor de Ciências Biológicas e da Saúde – SEBISA
- III. Setor de Ciências Exatas e Naturais – SEXATAS
- IV. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SECIHLA
- V. Setor de Ciências Jurídicas – SECIJUR
- VI. Setor de Ciências Sociais Aplicadas – SECISA

Cada Setor de Conhecimento é composto pelos seguintes Órgãos:

- a) Colegiado Setorial
- b) Direção de Setor
- c) Departamentos

Os Departamentos da Universidade, congregados em Setores de Conhecimento, são os seguintes:

I – Setor de Ciências Exatas e Naturais:

- a) Física;
- b) Geociências;
- c) Matemática e Estatística;
- d) Química.

II – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia:

- a) Ciência do Solo e Engenharia Agrícola;
- b) Engenharia Civil;
- c) Engenharia de Alimentos;
- d) Engenharia de Materiais;
- e) Fitotecnia e Fitossanidade;
- f) Informática;
- g) Zootecnia.

⁴ Para o próximo quinquênio há possibilidade de incorporação do Hospital Regional de Ponta Grossa como órgão suplementar da UEPG.

III – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde:

- a) Análises Clínicas e Toxicológicas;
- b) Biologia Estrutural, Molecular e Genética;
- c) Biologia Geral;
- d) Ciências Farmacêuticas;
- e) Educação Física;
- f) Enfermagem e Saúde Pública;
- g) Medicina;
- h) Odontologia.

IV – Setor de Ciências Sociais Aplicadas:

- a) Administração;
- b) Contabilidade;
- c) Economia;
- d) Jornalismo;
- e) Serviço Social;
- f) Turismo.

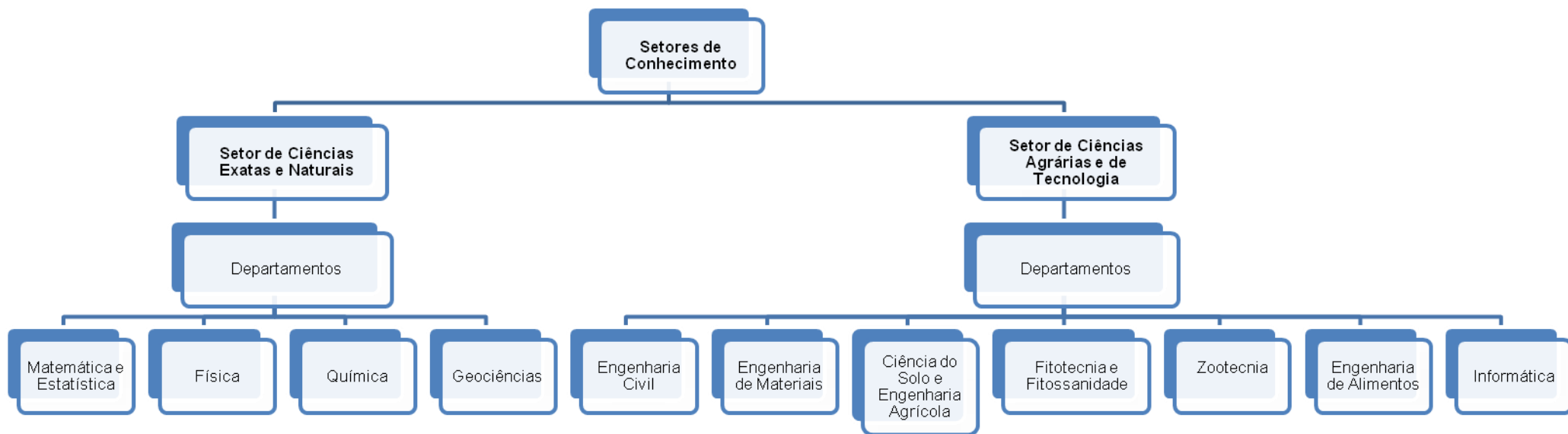
V – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes:

- a) Artes;
- b) Educação;
- c) História;
- d) Letras Vernáculas;
- e) Línguas Estrangeiras Modernas;
- f) Métodos e Técnicas de Ensino;
- g) Pedagogia.

VI – Setor de Ciências Jurídicas:

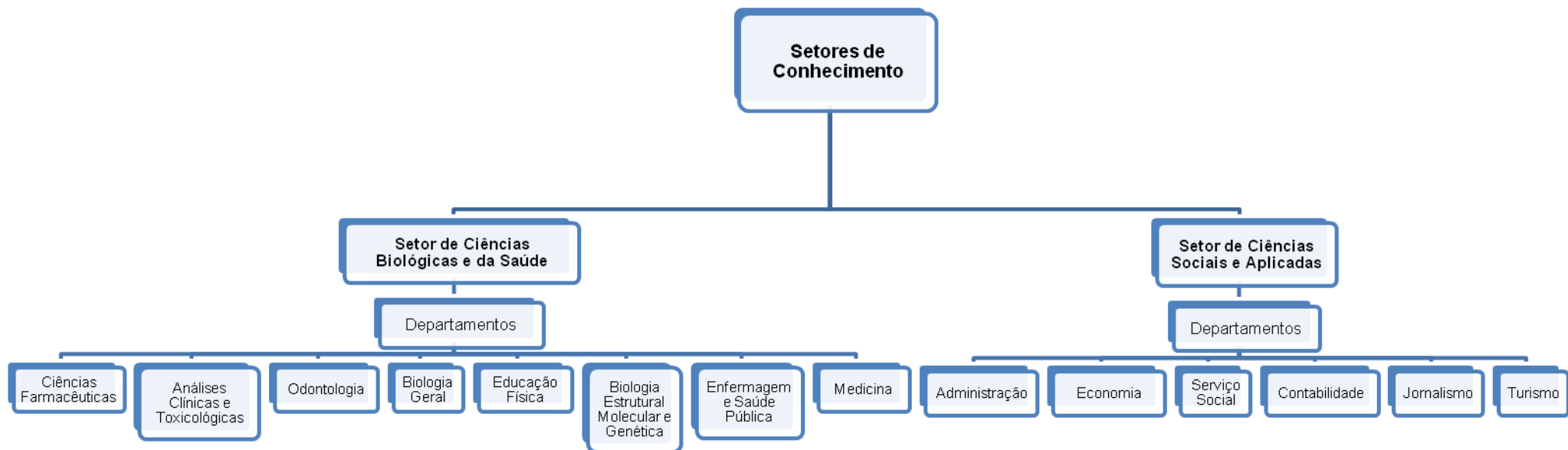
- a) Direito das Relações Sociais;
- b) Direito do Estado;
- c) Direito Processual.

Figura 6 – Fluxograma com o Setor de Ciências Exatas e Naturais e o Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia da UEPG e seus respectivos Departamentos – 2013.



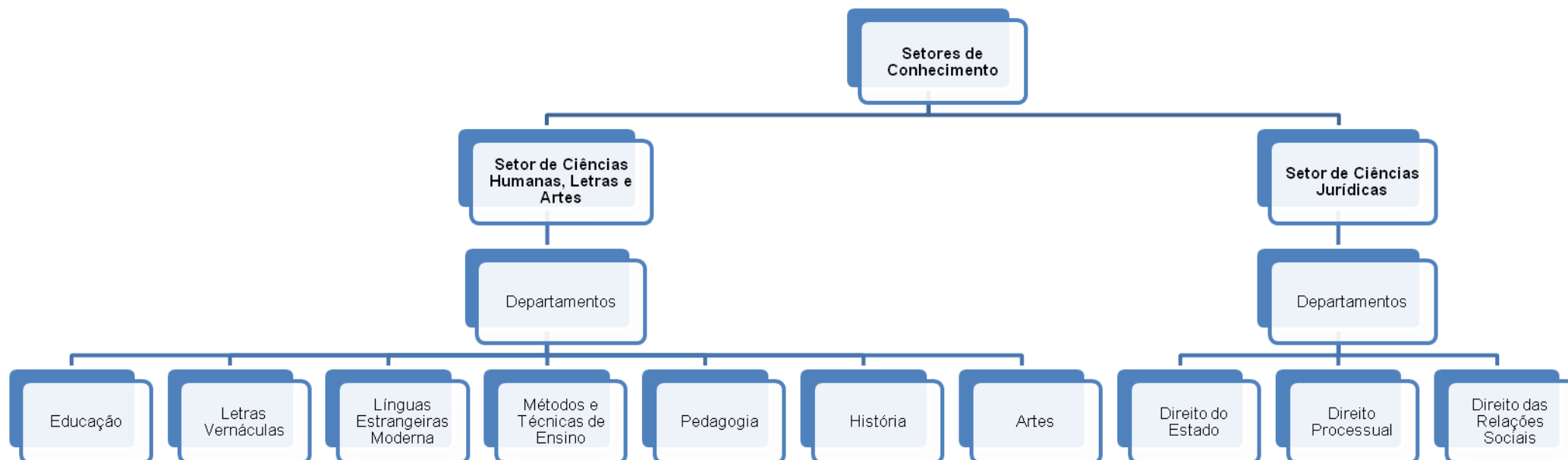
Fonte: PROPLAN/UEPG - 2013.

Figura 7 – Fluxograma com o Setor de Ciências Biológicas e da Saúde e o Setor de Ciências Sociais e Aplicadas da UEPG e seus respectivos Departamentos – 2013.



Fonte: PROPLAN/UEPG - 2013

Figura 8 – Fluxograma com o Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes e o Setor de Ciências Jurídicas da UEPG e seus respectivos Departamentos – 2013.



Fonte: PROPLAN/UEPG - 2013.

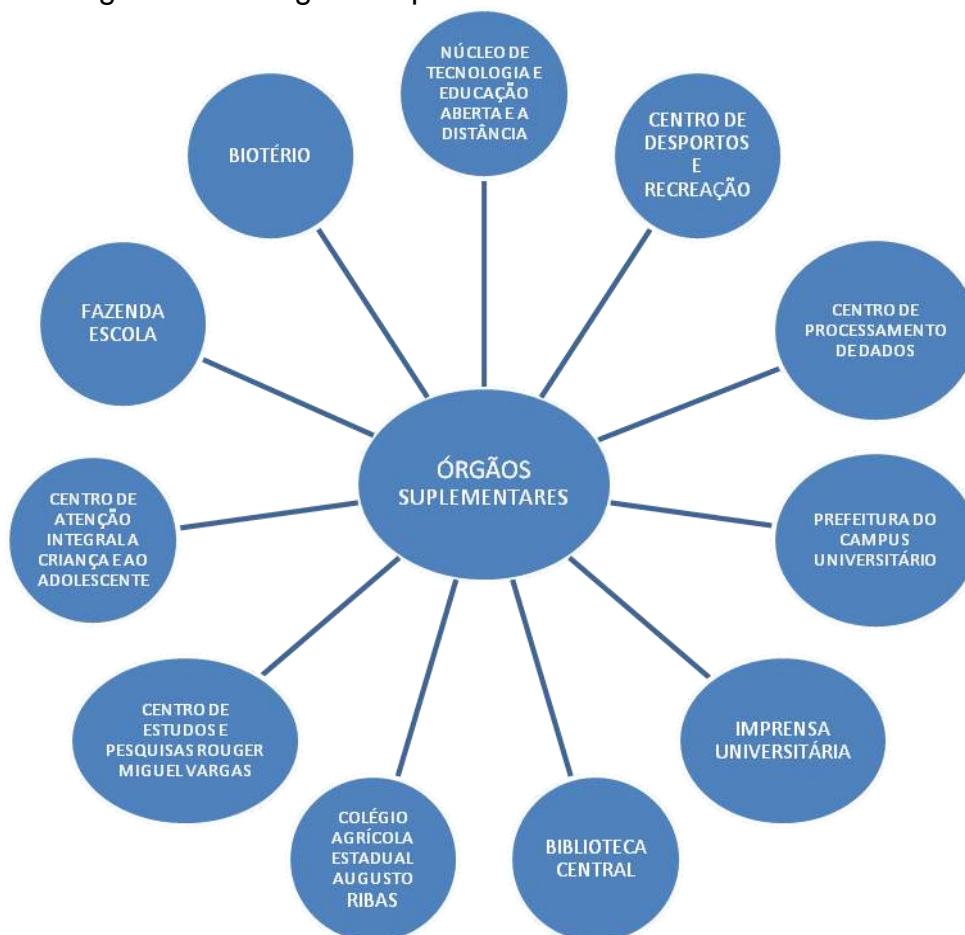
1.2.2 Órgãos Suplementares

Os Órgãos Suplementares da UEPG são constituídos como unidades subsidiárias de administração e de serviços, e destinados a prestar apoio à administração central e às atividades de ensino, pesquisa e extensão. São eles:

- **Agência de Inovação e Propriedade Intelectual – AGIPI** – tem por finalidade implementar as políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação, na UEPG disseminando a cultura de propriedade Intelectual e propondo diretrizes institucionais voltadas para o desenvolvimento de pesquisas científicas, tecnológicas, artísticas e literárias.
- **Biblioteca Central – BICEN** – tem por finalidade organizar, processar e disponibilizar em seu acervo obras das áreas do conhecimento humano, com a missão de atuar como mediadora entre a informação e a comunidade universitária, apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- **Biotério Central – BIOTER** – tem por finalidade a criação de animais para atender a UEPG e outras instituições conveniadas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- **Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Reitor “Alvaro Augusto Cunha Rocha” – CAIC** – tem como missão o desenvolvimento de atividades educacionais voltadas à formação integral do cidadão, centrada na Educação Básica, com oferta de vagas para Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- **Centro de Desportos e Recreação – CDR** – É responsável pelo planejamento e execução de todas as atividades desportivas promovidas pela Universidade, envolvendo todos os acadêmicos e a comunidade em geral.
- **Centro de Estudos e Pesquisas “Rouger Miguel Vargas”** – tem como finalidade coordenar e organizar ações relacionadas com as áreas Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, constituindo-se em instrumento para o incentivo à qualificação docente, a realização de pesquisas e melhoria do ensino aplicada nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis.
- **Centro de Processamento de Dados – CPD** – tem por finalidade coordenar, administrar e executar as atividades de informática da Universidade.
- **Colégio Agrícola Estadual Augusto Ribas – Ensino Médio – CAAR** – tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando no ensino técnico-profissional e para sua inserção no mercado de trabalho na área agrícola.
- **Fazenda Escola Capão da Onça – FESCON** – tem por finalidade apoiar prioritariamente, o ensino, a pesquisa, a extensão e a produção, proporcionando a infraestrutura para o desenvolvimento destas atividades, caracterizando-se como centro irradiador de tecnologias agropecuárias, espelhando a realidade da região de abrangência da UEPG.

- **Imprensa Universitária** – tem por finalidade confeccionar e editar publicações, confeccionar impressos e/ou material para fins didáticos, administrativos e promocionais da Instituição, efetuar trabalhos de serigrafia e outras atividades correlatas.
- **Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta a distância – NUTEAD** – tem por finalidade estabelecer as diretrizes e coordenar as ações relativas à Educação Aberta e a Distância – EaD, no âmbito da Instituição. Compete ao órgão: receber, analisar e emitir parecer técnico nas propostas formuladas pelos órgãos competentes, de cursos e Programas a distância de Graduação, de Pós-Graduação, de extensão e sequenciais, analisar projetos de EaD propostos pela comunidade externa e fornecer suporte para sua realização, propor convênios de cooperação entre as agências financiadoras, os demandantes e as unidades responsáveis pela oferta de Programas e cursos, a partir das propostas elaboradas pelo Comitê Técnico-Científico.
- **Prefeitura do Campus – PRECAM** – é o órgão responsável pela execução e controle das atividades de vigilância, manutenção, jardinagem, marcenaria, acompanhamento e execução de obras referentes ao Campus Universitário.

Figura 9 – Fluxograma dos Órgãos Suplementares da UEPG – 2013.



Fonte: PROPLAN/UEPG - 2013.

No organograma⁵ da UEPG está detalhada a estrutura de cada Pró-Reitoria, dos Setores de Conhecimento e dos Órgãos Suplementares.

1.3 PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES EM ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DELIBERATIVOS SUPERIORES

- Conselho Universitário – é a instância suprema de deliberação, normatização, consulta e recurso, sendo formado pelo Conselho de Administração e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. A representação docente e discente é assim estabelecida:

- 2 (dois) representantes docentes, membros do Conselho de Administração;
- 2 (dois) representantes discentes, membros do Conselho de Administração;
- 2 (dois) representantes do Corpo Docente de cada um dos 6 (seis) Setores de Conhecimento, membros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- 2 (dois) representantes do Corpo Discente, membros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

- Conselho de Administração – órgão deliberativo e consultivo, responsável pela orientação administrativa da Universidade. A representação docente e discente é assim estabelecida:

- 2 (dois) representantes docentes, escolhidos por seus pares, através do voto direto, nomeados pelo Reitor para o mandato de 2 (dois) anos;
- 2 (dois) representantes discentes regularmente matriculados, escolhidos por seus pares em processo seletivo, através do voto direto, nomeados pelo Reitor, para o mandato de um ano.

- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – órgão deliberativo e consultivo em matéria pertinente a essas atividades. A representação docente e discente é assim estabelecida:

- 2 (dois) representantes do Corpo Docente de cada um dos 7 (sete) Setores de Conhecimento, escolhidos por seus pares, em processo seletivo realizado no âmbito do setor respectivo, nomeados pelo Reitor, com mandato de 2 (dois) anos;
- 2 (dois) representantes do Corpo Discente, regularmente matriculados, escolhidos por seus pares em processo seletivo, através do voto direto, nomeados pelo Reitor, para o mandato de um ano.

- Conselho de Integração Universidade - Sociedade – órgão colegiado de caráter consultivo. A representação docente e discente é assim estabelecida:

- um representante do corpo docente, membro do Conselho Universitário;

⁵ O organograma da Estrutura Administrativa e Didático Pedagógica da UEPG está disponível no endereço eletrônico: <http://www.uepg.br/proplan/organograma/Organograma2013.pdf>

- um representante do corpo discente, membro do Conselho Universitário;
- um representante do Diretório Central de Estudantes – DCE.

1.4 PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES EM ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DELIBERATIVOS SETORIAIS

1.4.1 Setor de Conhecimento

Os Setores de Conhecimento proporcionam, através dos Departamentos, o ensino, a pesquisa e a extensão e são constituídos pelo Colegiado Setorial, Direção de Setor, Colegiados de curso e Departamentos.

1.4.2 Colegiado Setorial

O Colegiado Setorial tem atribuições consultivas e deliberativas e a representação docente e discente é assim estabelecida:

- 3 (três) representantes do Corpo Docente Setorial, escolhidos por seus pares, em eleição direta, com mandato de 2 (dois) anos;
- um representante Discente, escolhido por seus pares, com mandato de um ano.

1.4.3 Departamento

O Departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal. O Departamento compreende disciplinas afins, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão. As decisões departamentais são tomadas em reunião plenária, que congrega todos os docentes e um representante do corpo discente com mandato de um ano.

1.4.4 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso exerce a coordenação didático-pedagógica do curso correspondente e a representação docente e discente é assim estabelecida:

- até 3 (três) professores do primeiro Departamento de maior participação no total da carga horária das disciplinas voltadas mais diretamente à formação profissional do currículo pleno do curso considerado;
- até 2 (dois) professores do segundo Departamento, caso exista, de maior participação no total de carga horária das disciplinas voltadas mais diretamente à formação profissional;
- um professor de cada um dos demais Departamentos cujas disciplinas integram o currículo do curso considerado, até no máximo 3 (três), na

proporção das respectivas cargas horárias do currículo pleno do curso considerado;

- um representante discente do curso considerado.

1.5 ATENDIMENTO AOS ALUNOS

As formas de atendimento aos acadêmicos da UEPG podem ser sintetizadas nas seguintes ações:

- Acesso à UEPG: Programa de Cotas, Processo Seletivo Seriado (sistema que avalia o desempenho aluno ao longo das três séries do ensino médio), isenção de taxa de vestibular, seminários de discussão do concurso vestibular;
- Programas de apoio pedagógico – PROTUDI;
- Programas de apoio financeiro: monitoria, estágios não obrigatórios remunerados;
- Estimulo à permanência – Centro de Auxílio e Orientação ao Estudante – CAOÉ, Comissão Permanente de Apoio aos Acadêmicos com Necessidades Educacionais Especiais – CAD, Programa de Tutoria Discente – PROTUDI (compreende conjunto de atividades que visam auxiliar acadêmicos pertencentes a grupos que necessitam de ações inclusivas: indígenas beneficiados por Lei Estadual, estudantes-convênio nos termos do Programa PEC-G e deficientes visuais ou auditivos);
- Comissão de Acompanhamento e Avaliação da Implementação da Política de Cotas;
- Organização estudantil: realização das eleições para representação discente, inserção dos estudantes em comissões;
- Estímulo a participação dos acadêmicos nos Programas de internacionalização;
- Atividades de recepção ao calouro;
- Gratuidade de diplomas e documentos via *Acadêmico online*.

1.5.1 Centro de Auxílio e Orientação ao Estudante – CAOÉ

O apoio aos acadêmicos da UEPG é promovido pelo CAOÉ que tem os seguintes objetivos:

- I. Propor planos e projetos que atendam à comunidade acadêmica no seu processo dinâmico de desenvolvimento;
- II. Buscar, manter e implementar intercâmbio com entidades diversas para promoções de ordem educacional, cultural e social;
- III. Conhecer o processo de estudo para elaboração de normas que atinjam diretamente o corpo discente;
- IV. Oferecer ao acadêmico, oportunidade para reflexão significativa sobre si mesmo e a atividade que desenvolve na Universidade;

- V. Manter ativa a interação dos segmentos principais da UEPG com vistas à efetiva realização dos objetivos do órgão;
- VI. Assistir ao aluno no seu processo de maturidade;
- VII. Coordenar as atividades da Comissão Permanente de Apoio aos Acadêmicos com Necessidades Educacionais Especiais – CAD;
- VIII. Coordenar as atividades da Central de Empregos e Oportunidades Profissionais – CEOP.

Para cumprir seus objetivos o CAOE contará com um Grupo de Apoio Técnico integrado por:

- a) Orientador Educacional;
- b) Assistente Social.

Ao Grupo de Apoio Técnico do CAOE compete:

- I. Nortear os Programas e atividades de cada área com vistas a uma política de integração;
- II. Participar das reuniões de planejamento e avaliação das atividades e Programas desenvolvidos pelo órgão;
- III. Atender ao acadêmico e considerá-lo no seu mundo de abrangência em todo o processo educativo, tendo em vista o desenvolvimento de sua capacidade de pensar, optar e comprometer-se diante da realidade.

1.5.2 Central de Empregos e Oportunidade Profissionais – CEOP

A CEOP compete:

- I. Promover integração entre a Universidade e o mercado de trabalho;
- II. Compatibilizar as aspirações profissionais do graduado e as potencialidades dos acadêmicos que necessitam complementar a renda mensal, com a disponibilidade do mercado de trabalho;
- III. Estabelecer elo entre acadêmicos e as oportunidades ocupacionais da comunidade;
- IV. Facilitar a colocação de profissionais graduados pela Instituição, atendendo às solicitações do mercado de trabalho;
- V. Manter atualizado um cadastro de candidatos, com informações objetivas acerca de seu desempenho como universitários e suas condições pessoais, para o exercício das funções requeridas pelo mercado de trabalho;
- VI. Realizar periodicamente um levantamento das oportunidades ocupacionais e profissionais junto às comunidades: universitária, pontagrossense e da área de abrangência da UEPG;
- VII. Manter atualizado as vagas disponíveis do SINE/PR;

Parágrafo único - Não se exclui a possibilidade de empregos e oportunidades ocupacionais no âmbito da instituição.

1.5.3 Comissão Permanente de Apoio aos Acadêmicos com Necessidades Educativas Especiais – CAD

A CAD compete:

- I. Informar o candidato portador de necessidades educativas especiais – PNEE das possíveis limitações institucionais em relação à modalidade de atendimento solicitado;
- II. Dar ciência ao candidato PNEE dos recursos que lhe serão fornecidos por ocasião da realização das provas;
- III. Providenciar, quando for o caso, equipamentos e materiais necessários para que o candidato PNEE possa realizar as provas;
- IV. Providenciar, quando necessário, pessoal especializado para prestar assessoria aos candidatos PNEE durante a realização das provas e aos docentes por ocasião da correção das provas;
- V. Solicitar aos candidatos PNEE, quando necessário, laudo médico e/ou parecer de especialista na área, que especifique suas condições especiais e o tipo de atendimento de que necessite;
- VI. Providenciar serviços médicos adequados para atender o candidato PNEE durante a realização das provas, quando for o caso;
- VII. Orientar e acompanhar o candidato PNEE em todas as etapas do processo seletivo, inclusive durante a matrícula;
- VIII. Informar ao candidato PNEE se o seu pedido foi deferido ou indeferido;
- IX. Informar à Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos – PROAD os pedidos indeferidos, no caso de necessidade de devolução da taxa de inscrição;
- X. Manter atualizadas em seus arquivos não só relações de profissionais especializados no atendimento do candidato PNEE como também de instituições da comunidade que prestem tal atendimento e que disponham de recursos específicos na área;

§ 1º Caso a UEPG não disponha dos materiais e equipamentos necessários ao atendimento do candidato PNEE, bem como tenha falta de especialistas para prestar atendimento a eles, competirá à CAD solicitá-los às instituições da comunidade especializadas, com antecedência tal que possa ser comunicado em tempo hábil à CPS o sucesso ou não da reivindicação.

§ 2º A CAD, para o perfeito cumprimento das atribuições enumeradas no presente artigo, contará com o apoio irrestrito do CAO.

- XI. Responsabilizar-se pelo acompanhamento pedagógico, atendendo aos seguintes princípios:

- a) incluir o PNEE na comunidade universitária para aquisição de habilidades profissionais e ocupacionais, respeitando suas condições e preservando seus direitos de cidadãos;

- b) contribuir para com a comunidade social, preparando o acadêmico como elemento útil ao seu desenvolvimento e tornando-o apto a desempenhar suas funções em um trabalho que o realize e lhe dê significação perante a sociedade;

c) identificar e avaliar as necessidades de casos relativos a problemas de ordem pessoal e de barreiras ambientais ou arquitetônicas, dando conhecimento do fato aos órgãos competentes para as providências necessárias;

XII. Promover articulação com os Colegiados de curso para ações conjuntas e compartilhadas no acompanhamento do desempenho acadêmico e encaminhamento deste, a especialistas vinculados ou não a UEPG, quando necessário;

XIII. Contar com todos os segmentos e unidades da UEPG, proporcionando condições para poder desenvolver suas tarefas com eficácia;

XIV. Buscar o apoio de outras Instituições na ausência de pessoal habilitado da UEPG;

XV. Incentivar aos docentes e discentes de todos os cursos para que se envolvam em projetos e iniciativas relacionadas à Educação Especial, principalmente no que concerne ao atendimento de acadêmicos PNEE, como forma de conscientização e de vivência inclusiva;

XVI. Receber e atender ao pedido de apoio aos PNEE que poderá ser desencadeado:

a) por solicitação do próprio interessado, mediante requerimento formulado junto à Seção de Protocolo da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD;

b) por solicitação de docentes do curso frequentado pelo portador da necessidade;

c) por solicitação do Colegiado de curso;

d) por solicitação de qualquer membro da comunidade universitária;

§ 1º Em qualquer dos casos o pedido deverá ser encaminhado à CAD.

§ 2º No caso da alínea “a” caberá à PROGRAD instruir o processo apensado cópia do histórico escolar.

XVII. Acolher o processo solicitando reopção de curso e:

a) analisar a liceidade do pedido, constando se:

1 - sua natureza requer realmente reopção de curso;

2 - sua natureza não poderá ser suprida pelo regime de exercícios domiciliares, devidamente regulamentados na Instituição;

b) rejeitar sumariamente o pedido quando não preencher as condições estabelecidas na Resolução CEPE nº 092, de 30/05/2000;

c) acolher o pedido, em caso de constatação da necessidade da reopção exarando parecer circunstanciado;

d) encaminhar o pedido aos Colegiados de cursos envolvidos;

e) emitir parecer conclusivo, após o retorno do processo dos Colegiados de curso;

f) encaminhar o processo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, para deliberação final;

g) assessorar ao CEPE, quando couber, esclarecendo possíveis dúvidas.

1.5.4 Atendimento ao Acadêmico Indígena

No que concerne ao atendimento ao indígena do Paraná Lei Estadual nº 13.134/01, ao CAOÉ compete:

- I. dar acolhida aos índios integrantes das sociedades indígenas paranaenses aprovados em concurso vestibular para ocupar as 3 (três) vagas específicas;
- II. encaminhá-lo para o registro acadêmico e consequente matrícula;
- III. selecionar pensionato para suas moradias;
- IV. contatar com os coordenadores de curso para solicitar atendimento diferenciado, visto virem de outra cultura;
- V. encaminhar cópia da Lei nº 13.134/01 às chefias dos Departamentos afins, solicitando sua divulgação aos professores e funcionários;
- VI. acompanhar seus rendimentos acadêmicos;
- VII. contatar com o representante da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, quando for o caso;
- VIII. providenciar o atendimento as suas necessidades.

1.5.5 Atendimento aos Acadêmicos Participantes do Convênio PEC-G

Em consequência da reativação do Programa de Estudante Convênio para Graduação – PEC-G, ao CAOÉ compete:

- I. dar acolhida aos estudantes do convênio, encaminhando-os para o registro acadêmico e consequente matrícula;
- II. selecionar pensionato para suas moradias se for o caso;
- III. contatar com os coordenadores de curso para solicitar atendimento diferenciado visto virem de outros países;
- IV. acompanhar seus rendimentos acadêmicos;
- V. providenciar atendimento às suas necessidades, enquanto acadêmicos da Instituição.

1.6 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação institucional da UEPG é de responsabilidades da Comissão Própria de Avaliação – CPA⁶, alocada na Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN, instituída pela Resolução Universitária nº 20, de 24/08/2005.

A CPA tem como missão desenvolver Programas e ações voltadas à avaliação institucional, para que as unidades pedagógicas e administrativas recebam suporte e informações que estimulem o debate e o planejamento de melhorias nas atividades meio e fim, objetivando a busca da excelência na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

⁶ Para maiores informações sobre a Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA consultar o endereço eletrônico: <http://www.uepg.br/cpa/#>

Além do objetivo geral de coordenar o processo interno de avaliação institucional considerando-se as diferentes dimensões institucionais expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e no Projeto Pedagógico Institucional – PPI e definidas pelo SINAES, a CPA estabeleceu os objetivos específicos de:

- I. aperfeiçoar a política de avaliação institucional da UEPG na busca da garantia da qualidade da ação universitária, em consonância com as atuais demandas científicas e sociais;
- II. sensibilizar permanentemente a comunidade universitária para os processos de avaliação, através da discussão de problemas e necessidades da instituição, nas suas interfaces externa e interna;
- III. desenvolver uma cultura de avaliação na Universidade orientada por um processo participativo, formativo, reflexivo e sistemático sobre a realidade institucional;
- IV. impulsionar um processo partilhado de produção de conhecimento sobre a Universidade que seja possibilitador de revisões contínuas e constante reordenamento, consolidação e/ou reformulações das práticas acadêmicas, tendo como referência o Projeto Pedagógico Institucional, o Projeto de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Pedagógicos de Curso;
- V. criar um sistema de informação e divulgação dos resultados dos processos avaliativos para socialização nos diferentes segmentos da comunidade universitária das informações levantadas para subsidiar os processos de planejamento e de redirecionamento das ações;
- VI. atender as orientações e princípios do Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES nos processos de Avaliação da Instituição, tanto interna quanto externa, Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES, nas Avaliações do Curso de Graduação – ACG e nas Avaliações de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

As diretrizes que orientarão o processo de autoavaliação da UEPG são:

- I. definição das Pró-Reitorias, Colegiados Setoriais e os Colegiados de curso como focos irradiadores e deflagradores das atividades relativas à avaliação da graduação, da pesquisa, da extensão, dos cursos sequenciais, da EaD e da Pós-Graduação;
- II. participação de todos os órgãos da instituição no processo de autoavaliação, desde o seu desencadeamento até a análise dos resultados, visando tomada de decisões que otimizem o desenvolvimento da qualidade institucional;
- III. integração das avaliações internas com as avaliações externas propostas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/INEP;
- IV. sistema de informações para desenvolvimento dos processos avaliativos internos da UEPG.

1.7 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A comunicação da UEPG com a sociedade é realizada pela Assessoria de Comunicação, pela Ouvidoria e pela página da UEPG na internet: www.uepg.br.

1.7.1 Assessoria de Comunicação

A Assessoria de Comunicação – ASCOM tem como atribuição a gestão da comunicação interna e externa da instituição, para que suas potencialidades e valores se evidenciem junto aos mais diversos públicos. Inicialmente concebida como uma Assessoria de Imprensa, encarregada do relacionamento com a mídia, teve suas atividades ampliadas no decorrer dos anos, face à evolução tecnológica e o advento das mídias digitais, além de uma nova conceituação da comunicação institucional, pautada pelo planejamento estratégico e articulação com os demais setores da corporação.

Nessa acepção, a ASCOM agrega funções de relações públicas, promovendo ações institucionais de relacionamento com a comunidade nos seus variados segmentos, e de publicidade e propaganda, em campanhas de promoção da imagem da universidade, como instituição pública e de qualidade comprometida com a transformação da sociedade. A função de assessor de Comunicação deve ser exercida necessariamente por profissionais da área (jornalista, publicitário ou relações públicas).

Cabe à ASCOM:

- Desenvolver planos de comunicação estratégicos, estabelecendo a importância das ações comunicacionais no relacionamento com a mídia e o público interno e externo;
- Propagar a imagem da universidade como instituição comprometida com a produção e difusão do conhecimento e a integração social;
- Criar canais de comunicação internos e externos;
- Detectar no âmbito das atividades institucionais os temas de interesse público que resultem em material de divulgação da universidade;
- Manter relação de confiança com a mídia;
- Avaliar constantemente a atuação do órgão, visando ao alcance das metas estipuladas;
- Mensurar resultados de ações desenvolvidas, junto à mídia e demais públicos.

À equipe da ASCOM cabe:

- Levantar as atividades, projetos, ações e serviços que possam se tornar notícia;
- Agendar e acompanhar entrevistas coletivas;
- Contato permanente com a mídia, sugerindo pautas e fazendo esclarecimentos necessários;
- Construir textos (*releases*), para postagem no portal da instituição e remessa à mídia;

- Divulgação de eventos;
- Editar boletins, jornais e revistas (impressos ou eletrônicos), para distribuição interna e externa;
- Orientar sobre o relacionamento com a mídia;
- Montar *clippings* (cópia de notícias da instituição veiculadas na mídia).

1.7.2 Ouvidoria

A ouvidoria não faz parte da estrutura universitária, enquanto órgão instituído pelos Conselhos Superiores da UEPG.

A ouvidoria instalada na UEPG faz parte da Rede de Ouvidorias Estaduais e está vinculada à Secretaria de Corregedoria e Ouvidoria Geral.

O Ouvidor da UEPG, como é definido na estrutura do governo do Paraná é indicado por Ofício da Reitoria à Secretaria de Corregedoria e Ouvidoria Geral do Paraná.

Conceito da Ouvidoria:

- É o canal de comunicação entre a universidade e a comunidade interna e externa.
- É um serviço de atendimento à comunidade com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar críticas e sugestões.
- É um órgão, de natureza mediadora, sem caráter administrativo deliberativo e executivo.

Propósito:

- Conhecer o grau de satisfação do usuário do serviço público, buscar soluções para as questões levantadas, oferecer informações e sugestões aos dirigentes do órgão, visando o aprimoramento da prestação dos serviços.
- Instaurar o diálogo entre cidadãos comuns e servidores públicos.

Competências:

- Representar os interesses do cidadão na instituição.
- Receber sugestões, comentários sobre práticas visando o aprimoramento da prestação dos serviços.
- Receber reclamações, queixas sobre práticas inadequadas ou irregulares, visando o aprimoramento da prestação dos serviços.
- Funcionar como instrumento de interação entre a Universidade e o ambiente externo.

1.7.3 Portal da UEPG e *Homepages*

O acesso à informação é o instrumento que assegura ao cidadão o direito de acompanhar os gastos públicos, o desenvolvimento dos projetos, o cumprimento dos

objetivos e metas institucionais. Assim, todos os órgãos da estrutura da UEPG devem manter uma *homepage* com informações atualizadas, para além de cumprir a legislação relativa a transparência, possam orientar o usuário sobre o funcionamento e requerimento dos serviços prestados. Os órgãos que ainda não dispõem de *homepage* própria tem como meta a criação dentro do cronograma anual estabelecido pelas Pró-Reitorias/Assessorias, Setores de Conhecimento e Órgãos Suplementares, bem como em relação a reestruturação de *homepage* existentes.

O portal da UEPG – <http://portal.uepg.br> – é uma página na *internet* de acesso público com informações sobre a organização, as atividades e as notícias institucionais.

Nela estão contidos:

- Sistemas: *webmail*, acadêmico, servidor, comunidade;
- Institucional: Universidade, Administração, Avaliação Institucional, Auxílio ao Estudante, Serviços, licitações, Transparência e Ouvidoria;
- Ensino: Portal das Licenciaturas, Cursos, Vestibular, Estágios, Transferências, Intercâmbios, Calendário e Biblioteca;
- Editais Diversos;
- Concursos: docentes e agentes universitários;
- Matrículas: graduação e pós-graduação;
- Publicações;
- Fale com o Reitor;
- Notícias recentes e Novidades.

As projeções e perspectivas da comunicação com a sociedade para o próximo quinquênio estão descritas no volume II deste documento.

2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A organização didática da Universidade é estruturada em Departamentos que se agrupam em 6 (seis) Setores de Conhecimento. São eles: Setor de Ciências Exatas e Naturais – SEXATAS (I), Setor de Ciências Agrárias e Tecnológicas – SCATE (II), Setor de Ciências Biológicas e da Saúde – SEBISA (III), Setor de Ciências Sociais e Aplicadas – SECISA (IV), Setor de Ciências Humanas Letras e Artes – SECIHILA (V) e Setor de Ciências Jurídicas – SECIJUR (VI).

Os Setores de Conhecimento proporcionam, através dos Departamentos, o ensino, a pesquisa e a extensão. A organização didático-pedagógica da instituição compreende os seguintes cursos:

- cursos de Graduação: Bacharelado e Licenciatura, nas modalidades presencial e a distância, abertos a matrícula de candidatos com ensino médio completo ou curso equivalente, classificado em processo seletivo;
- cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*: compreende cursos de Mestrado e Doutorado, abertos a matrículas de diplomados em curso de Graduação que atendam as exigências legais de cada programa ou curso;
- cursos de Pós-Graduação *lato sensu*: compreende cursos de especialização abertos a matrícula de candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam as exigências legais de cada programa ou curso;
- cursos de extensão: compreende cursos de atualização e aperfeiçoamento abertos à matrícula de candidatos que satisfaçam aos requisitos exigidos em cada caso.

É com base nessa composição de cursos que as diretrizes didático-pedagógicas da UEPG estão sendo desenvolvidas, tendo como referência central as políticas de ensino, pesquisa e extensão definidas no PPI.

Quanto às inovações consideradas significativas na instituição destacam-se as reformulações curriculares dos cursos de Graduação, os Programas de incentivo a docência e a formação continuada de professores, a atuação da comissão das licenciaturas, a autoavaliação dos cursos de Graduação por docentes e acadêmicos, a avaliação dos cursos de Graduação pelos egressos a participação de cursos em processos de Acreditação do Arcu-Sul, a ampliação de Programas e Projetos de Extensão, a criação de novos cursos de Pós-Graduação na modalidade *stricto sensu*, a ampliação de pesquisas e Grupos de Pesquisa, e os convênios com IES internacionais para mobilidade estudantil.

Em nível de graduação universitária, a UEPG oferta 38 (trinta e oito) cursos de Graduação na modalidade presencial. Os 25 (vinte e cinco) cursos de Bacharelado são: Administração Matutino, Administração Noturno, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Materiais, Farmácia, Física, Geografia, História,

Informática, Jornalismo, Medicina, Odontologia, Química Tecnológica, Serviço Social, Turismo e Zootecnia.

Os 13 (treze) cursos de Licenciatura ofertados são nas áreas de: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, Letras Português/Espanhol, Letras-Português/Francês, Letras-Português/Inglês, Química, História, Matemática, Música e Pedagogia.

Na modalidade a distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB, estão atualmente ofertados os cursos de: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História e Licenciatura em Pedagogia.

Além de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, ofertados conforme a demanda, a UEPG na modalidade *stricto sensu* conta com Programas de Pós-Graduação sendo 18 (dezoito) em nível de Mestrado e 7 (sete) em nível de Doutorado.

Os Mestrados ofertados são nas áreas de: Agronomia, Bioenergia, Ciências Biológicas, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências (Física), Ciências Farmacêuticas, Ciências Sociais Aplicadas, Computação Aplicada, Educação, Engenharia e Ciências dos Materiais, Engenharia Sanitária e Ambiental, Geografia, História, Jornalismo, Linguagem, Identidade e Subjetividade, Matemática (Mestrado Profissional em Rede), Odontologia e Química Aplicada.

Os Doutorados ofertados são nas áreas de Agronomia, Ciências (Física), Ciências Sociais e Aplicadas, Educação, Geografia, Odontologia, Química.

Com seus *campi* distribuídos por Ponta Grossa, Castro, Telêmaco Borba, Jaguariaíva, São Mateus do Sul, a UEPG abriga atualmente um contingente de mais de 17 mil pessoas, entre estudantes, professores e servidores. Soma-se a isso uma infraestrutura que anualmente vem sendo ampliada com vistas às necessidades curriculares dos 6 (seis) Setores de Conhecimento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais vem atuando em projetos, serviços, cursos, atividades e Programas de Extensão e de Cultura nos seguintes municípios paranaenses: Adrianópolis, Antonio Olinto, Arapoti, Bituruna, Carambeí, Castro, Colombo, Curitiba, Foz do Iguaçu, Imbaú, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Pato Branco, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, Porto Vitória, Reserva, Rio Azul, São João da Boa Vista, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Sengés, Teixeira Soares, Telêmaco Borba, Tibagi, Toledo, União da Vitória, Wenceslau Brás. Também participa do Programa RONDON em municípios de outros estados brasileiros.

A UEPG tem atualmente convênio firmado com 37 (trinta e sete) instituições estrangeiras para desenvolvimento de atividades de intercâmbio de professores e estudantes, de Graduação e Pós-Graduação, em Programas internacionais.

2.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL

A implantação dos cursos de graduação na UEPG foi gradativa desde 1950 até 2012. A duração dos cursos varia de quatro a nove anos e a carga horária de cada um deles atende as exigências mínimas do Conselho Nacional de Educação – CNE conforme detalhado no quadro 1.

Quadro 1 – Cursos de graduação presencial da UEPG.

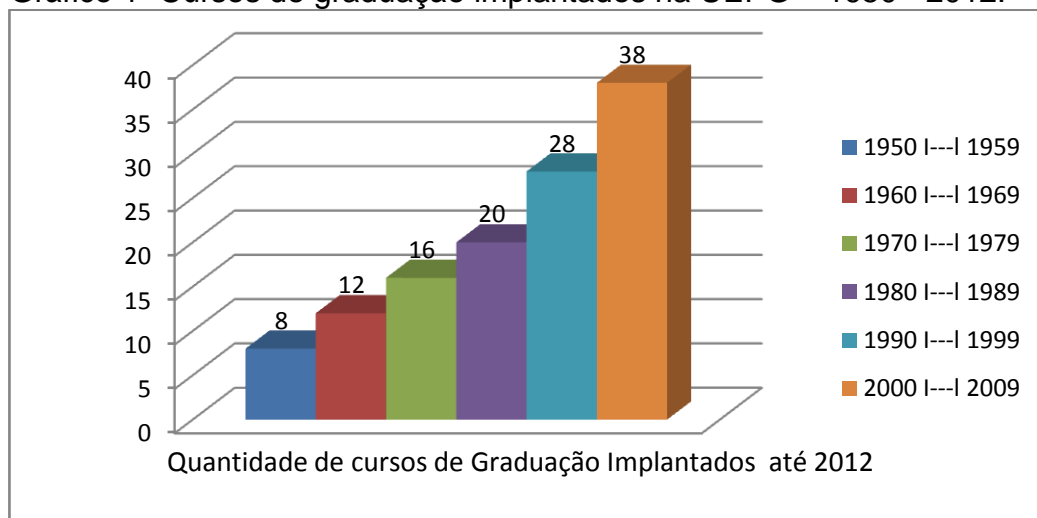
CURSO	ANO DE INÍCIO	CARGA HORÁRIA		DURAÇÃO DO CURSO		CARGA HORÁRIA AC*
		CNE	UEPG	MIN	MAX	
Licenciatura em Matemática	1950	2.800	3.107	4	6	200
Bacharelado em Geografia	1950	2.400	3.294	4	7	200
Licenciatura em Geografia	1950	2.800	3.073	4	6	200
Licenciatura em História	1950	2.800	3.175	4	6	200
Licenciatura em Letras-Português/Francês	1950	2.800	3.328	4	6	200
Bacharelado em Farmácia	1954	4.000	5.028	5	7	200
Bacharelado em Odontologia	1954	4.000	5.164	5	9	200
Bacharelado em Direito	1958	3.700	3.990	5	8	250
Licenciatura em Pedagogia	1962	3.200	3.668	4	6	200
Licenciatura em Letras-Português/Inglês	1962	2.800	3.328	4	6	200
Bacharelado em Administração - noturno	1967	3.000	3.242	4	6	250
Bacharelado em Ciências Econômicas	1967	3.000	3.253	4	6	295
Bacharelado em Engenharia Civil	1974	3.600	4.552	5	9	200
Licenciatura em Educação Física	1974	2.800	3.345	4	6	200
Bacharelado em Serviço Social	1974	3.000	3.226	4	7	200
Bacharelado em Ciências Contábeis	1975	3.000	3.220	4	6	500
Bacharelado em Agronomia	1983	3.600	4.297	5	8	200
Bacharelado em Informática	1985	3.000	3.549	5	9	200
Bacharelado em Jornalismo	1985	2.700	3.597	4	7	350
Licenciatura em Ciências Biológicas	1987	2.800	3.362	4	6	200
Licenciatura em Física	1990	2.800	3.120	4	6	230
Engenharia de Materiais	1990	3.600	4.314	5	9	200
Bacharelado em Física	1991	2.400	3.022	4	6	200
Licenciatura em Química	1994	2.800	3.022	4	6	200
Licenciatura em Letras Português/Espanhol	1996	2.800	3.328	4	6	200
Bacharelado em Engenharia de Alimentos	1998	3.600	4.246	5	9	200
Bacharelado em Administração - matutino	1998	3.000	3.260	4	7	200
Bacharelado em Turismo	1998	2.400	2.880	4	6	228
Bacharelado em Engenharia da Computação	2001	3.600	4.382	5	9	200
Bacharelado em Zootecnia	2002	3.600	4.008	4.5	8	200
Bacharelado em Ciências Biológicas	2002	3.200	3.685	4	6	200
Bacharelado em Enfermagem	2002	4.000	3.940	4	6	200
Bacharelado em História	2002	2.400	3.124	4	7	200
Bacharelado em Química Tecnológica	2003	2.400	4.110	5	7	200
Licenciatura em Música	2003	2.800	3.086	4	6	200
Licenciatura em Artes Visuais	2003	2.800	3.117	4	6	200
Bacharelado em Educação Física	2005	3.200	3.419	4	6	325
Bacharelado em Medicina	2009	7.200	8.228	6	9	200

Fonte: PROGRAD/UEPG - 2012.

* AC Atividade Complementar.

No gráfico 1 está representada a evolução da quantidade de cursos criados e implementados nas seis décadas de existência do Ensino Superior na UEPG.

Gráfico 1- Cursos de graduação implantados na UEPG – 1950 - 2012.



Fonte: PROGRAD/UEPG - 2012.

Em 2011 foram criados mais três cursos de Graduação na UEPG: Bacharelado em Fisioterapia (Resolução Univ. nº 9 de 24/05/2011), Bacharelado em Nutrição (Resolução Univ. nº 10 de 24/05/2011) e Bacharelado em Design de Moda (Resolução UNIV nº 44 de 11/11/2011). Em 2012 foi aprovado a criação do curso de Bacharelado em Física Médica (Resolução Univ. nº 41 de 18/12/2012). A implantação desses cursos depende de autorização do Governo do Estado do Paraná, cuja projeção para o próximo quinquênio é apresentada na tabela 1, em conformidade com a ordem de aprovação pelo Conselho Universitário.

Tabela 1 – Projeção para implantação de novos cursos aprovados pelo Conselho Universitário – 2013 - 2017.

Curso	2013	2014	2015	2016	2017
Bacharelado em Fisioterapia		X			
Bacharelado em Nutrição			X		
Bacharelado em Design de Moda				X	
Bacharelado em Física Médica					X

Fonte: CPA/PROPLAN - 2013.

No quadro 2 estão detalhadas as informações sobre os cursos ofertados por Setor de Conhecimento, local de oferta (Campus), turno (matutino, vespertino, noturno e integral), vagas no processo seletivo para ingresso (concurso vestibular e PSS) e a quantidade de vagas para o ano letivo de 2013.

Quadro 2 – Cursos de Graduação presencial da UEPG – 2013.

Curso	Setor de Conhecimento	Local	Turno	Vagas			
				Concurso Vestibular		PSS 2012	Oferta total para 2013
				Inverno Jul/12	Verão Dez/12		
Administração - Básico	IV	Ponta Grossa	Noturno	30	30	20	80
Administração - Comércio Exterior	IV	Ponta Grossa	Matutino	15	15	10	40
Administração - Comércio Exterior	IV	Telêmaco Borba	Noturno	15	15	10	40
Agronomia	II	Ponta Grossa	Integral	23	22	15	60
Artes Visuais - Licenciatura	V	Ponta Grossa	Vespertino	0	15	5	20
Ciências Biológicas - Bacharelado	III	Ponta Grossa	Integral	10	9	6	25
Ciências Biológicas - Licenciatura	III	Ponta Grossa	Noturno	10	9	6	25
Ciências Biológicas - Licenciatura	III	Ponta Grossa	Vespertino	10	9	6	25
Ciências Contábeis	IV	Ponta Grossa	Matutino	15	15	10	40
Ciências Contábeis	IV	Ponta Grossa	Noturno	15	15	10	40
Ciências Econômicas	IV	Ponta Grossa	Matutino	16	16	10	42
Ciências Econômicas	IV	Ponta Grossa	Noturno	15	15	10	40
Direito	VI	Ponta Grossa	Matutino	30	30	20	80
Direito	VI	Ponta Grossa	Noturno	27	26	17	70
Educação Física - Bacharelado	III	Ponta Grossa	Integral	19	19	12	50
Educação Física - Licenciatura	III	Ponta Grossa	Noturno	19	19	12	50
Enfermagem	III	Ponta Grossa	Integral	15	15	10	40
Engenharia Civil	II	Ponta Grossa	Integral	19	18	13	50
Engenharia de Alimentos	II	Ponta Grossa	Integral	15	15	10	40
Engenharia de Computação	II	Ponta Grossa	Integral	17	17	11	45
Engenharia de Materiais	II	Ponta Grossa	Integral	19	18	13	50
Farmácia	III	Ponta Grossa	Integral	17	17	11	45
Física - Bacharelado	I	Ponta Grossa	Integral	12	11	7	30
Física - Licenciatura	I	Ponta Grossa	Noturno	12	11	7	30
Geografia - Bacharelado	I	Ponta Grossa	Matutino	15	15	10	40
Geografia - Licenciatura	I	Ponta Grossa	Noturno	17	17	11	45
História - Bacharelado	V	Ponta Grossa	Vespertino	15	15	10	40
História - Licenciatura	V	Ponta Grossa	Noturno	15	15	10	40
Informática - Bacharelado	II	Ponta Grossa	Noturno	15	15	10	40
Jornalismo	IV	Ponta Grossa	Integral	16	16	10	42
Letras - Português / Espanhol	V	Ponta Grossa	Vespertino	10	9	6	25
Letras - Português / Espanhol	V	Ponta Grossa	Noturno	8	7	5	20
Letras - Português / Francês	V	Ponta Grossa	Noturno	8	7	5	20
Letras - Português / Inglês	V	Ponta Grossa	Vespertino	10	9	6	25
Letras - Português / Inglês	V	Ponta Grossa	Noturno	10	9	7	26
Matemática - Licenciatura	I	Ponta Grossa	Integral	12	11	7	30
Matemática - Licenciatura	I	Ponta Grossa	Noturno	23	22	15	60
Medicina	III	Ponta Grossa	Integral	15	15	10	40
Música - Licenciatura	V	Ponta Grossa	Vespertino	0	15	5	20
Odontologia	III	Ponta Grossa	Integral	23	22	15	60
Pedagogia - Licenciatura	V	Ponta Grossa	Matutino	14	16	10	40
Pedagogia - Licenciatura	V	Ponta Grossa	Noturno	27	33	20	80
Química - Licenciatura	I	Ponta Grossa	Noturno	12	11	7	30
Química Tecnológica	I	Ponta Grossa	Integral	12	11	7	30
Serviço Social	IV	Ponta Grossa	Integral	17	16	11	44
Turismo - Bacharelado	IV	Ponta Grossa	Matutino	15	15	10	40
Zootecnia - Castro	II	Castro	Integral	17	17	11	45
TOTAL				721	739	479	1939

Fonte: PROGRAD/UEPG - 2013.

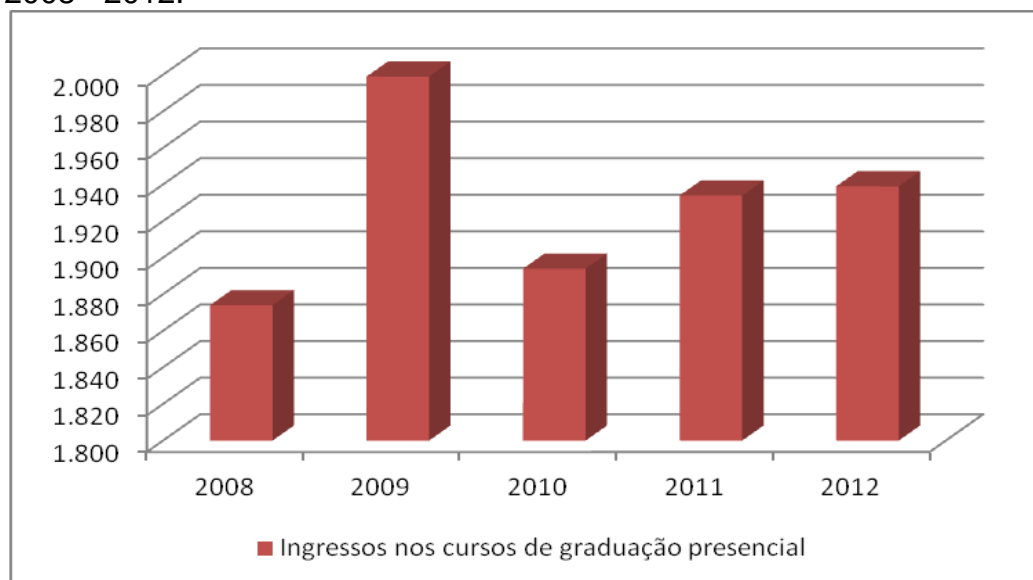
O ingresso de estudantes nos cursos de Graduação da UEPG no último quinquênio 2008 - 2012 foi em média de aproximadamente 1.900 estudantes/ano conforme dados da tabela 2 e do gráfico 2.

Tabela 2 – Ingressos nos cursos de graduação presencial da UEPG – 2008 - 2012.

Anos	Total
2008	1.874
2009	1.999
2010	1.894
2011	1.934
2012	1.939

Fonte: PROGRAD/UEPG - 2013.

Gráfico 2 – Ingressos nos cursos de graduação presencial da UEPG – 2008 - 2012.



Fonte: PROGRAD/UEPG - 2013.

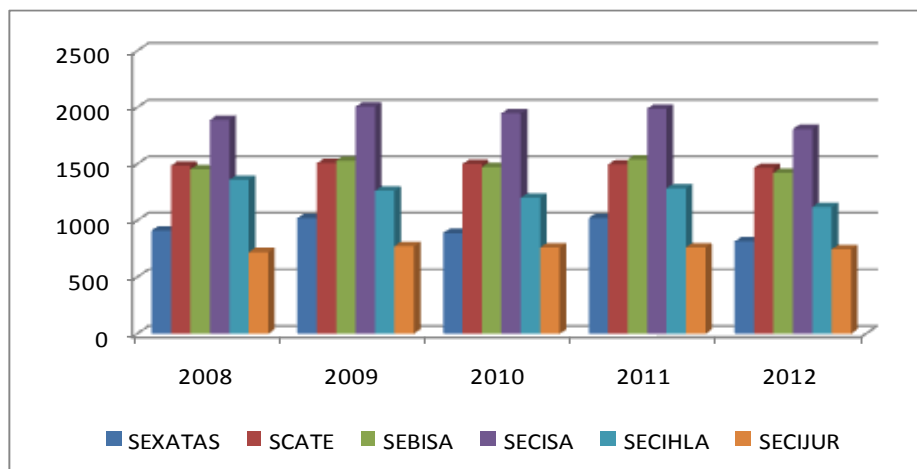
A distribuição de matrículas dos acadêmicos nos Setores de Conhecimento no período 2008 - 2012 está apresentada na tabela 3 e no gráfico 3.

Tabela 3 - Acadêmicos matriculados nos cursos de graduação por Setor de Conhecimento da UEPG – 2008 - 2012.

Setores de Conhecimento	2008	2009	2010	2011	2012
SEXATAS	913	1.023	890	1.023	817
SCATE	1.486	1.508	1.501	1.498	1.466
SEBISA	1.455	1.529	1.473	1.540	1.421
SECISA	1.891	2.008	1.948	1.989	1.809
SECIHLA	1.360	1.264	1.201	1.286	1.121
SECIJUR	721	773	761	763	748
Total	7.826	8.105	7.774	8.099	7.382

Fonte: PROGRAD/UEPG - 2013.

Gráfico 3 – Acadêmicos matriculados nos cursos de graduação por Setor de Conhecimento da UEPG – 2008 - 2012.



Fonte: PROGRAD/UEPG - 2013.

Quadro 3 - Dados jurídicos dos cursos de graduação presenciais da UEPG

SETOR	CURSO	DECRETO FEDERAL		DECRETO ESTADUAL		PORTARIA MINISTERIAL		DIÁRIO OFICIAL		RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO			RETIFICAÇÃO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO			PRAZO	DATA DA PRÓXIMA RENOVAÇÃO
		Nº	DATA	Nº	DATA	Nº	DATA	Nº	DATA	Nº DECRETO	Nº DIÁRIO	DATA	Nº DECRETO	Nº DIÁRIO	DATA		
CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS	Licenciatura em Matemática -1950	32.242	10/2/1953	-----	-----	-----	-----	42	20/2/1953	8407	8309	22/9/2010	-----	-----	-----	5	2015
	Licenciatura em Geografia (1950)	32.242	10/2/1953		-----	-----	-----	42	20/2/1953	8402	8309	22/9/2010	-----	-----	-----	5	2015
	Bacharelado em Geografia (1950)	32.242	10/2/1953		-----	-----	-----	42	20/2/1953	7061	8219	12/9/2010	1071	8451	25/4/2011	5	2016
	Licenciatura em Física (1990)	-----	-----	-----	-----	1.022	21/8/1995	161	22/8/1995	8399	8309	22/9/2010	-----	-----	-----	5	2015
	Bacharelado em Física (1991)	-----	-----	-----	-----	1.022	21/8/1995	161	22/8/1995	8400	8309	22/9/2010	-----	-----	-----	5	2015
	Licenciatura em Química (1994)	-----	-----	4499	17/6/1998	-----	-----	5272	17/6/1998	8416	8309	22/9/2010	-----	-----	-----	5	2015
	Bacharelado em Química Tecnológica -2003	-----	-----	905	6/6/2007	-----	-----	7487	6/6/2007	4793	8724	30/5/2012	-----	-----	-----	1	2013
CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DE TECNOLOGIA	Engenharia Civil -1974	82.190	29/8/1978	-----	-----	-----	-----	166	30/8/1978	7144	8224	19/5/2010	1067	8445	13/4/2011	5	2016
	Agronomia -1988	-----	-----	-----	-----	92	5/2/1988	26	8/2/1988	7034	8219	12/5/2010	1217	8457	3/5/2011	5	2016
	Bacharelado em Informática -1985	-----	-----	-----	-----	357	14/6/1988	112	16/6/1988	7154	8224	19/5/2010	-----	-----	-----	5	2015
	Engenharia de Materiais -1990	-----	-----	-----	-----	368	19/4/1995	76	20/4/1995	7251	8228	25/5/2010	1062	8445	13/4/2011	5	2016

SETOR	CURSO	DECRETO FEDERAL		DECRETO ESTADUAL		PORTARIA MINISTERIAL		DIÁRIO OFICIAL		RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO			RETIFICAÇÃO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO			PRAZO	DATA DA PRÓXIMA RENOVAÇÃO
		Nº	DATA	Nº	DATA	Nº	DATA	Nº	DATA	Nº DECRETO	Nº DIÁRIO	DATA	Nº DECRETO	Nº DIÁRIO	DATA		
	Engenharia de Alimentos (1998)	-----	-----	6642	28/11/2002	-----	-----	6368	29/11/2002	7156	8224	19/5/2010	1072	8445	13/4/2011	5	2016
	Engenharia de Computação -2001	-----	-----	6441	12/4/2006	-----	-----	7205	12/4/2006	2879	8564	6/10/2011	-----	-----	-----	6	2017
	Bacharelado em Zootecnia	-----	-----	170	13/2/2007	-----	-----	7410	13/2/2007	3135	8579	28/10/2011	4787	8724	30/5/2012	5	2017
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	Medicina	-----	-----	3196	11/8/2008	-----	-----	7782	11/8/2008	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	2012
	Farmácia -1954	40.445	30/11/1956	-----	-----	-----	-----	275	30/11/1956	6483	8179	15/3/2010	-----	-----	-----	5	2015
	Odontologia -1954	40.445	30/11/1956	-----	-----	-----	-----	275	30/11/1956	7044	8219	12/5/2010	868	8431	24/3/2011	5	2016
	Licenciatura em Ciências Biológicas -1987	-----	-----	-----	-----	899	24/6/1993	119	25/6/1993	8401	8309	22/9/2010	-----	-----	-----	5	2015
	Bacharelado em Ciências Biológicas -2002	-----	-----	6575	10/5/2006	-----	-----	7222	10/5/2006	3138	8579	28/10/2011	-----	-----	-----	2	2013
	Bacharelado em Educação Física -2005	-----	-----	7879	29/7/2010	-----	-----	8273	29/7/2010	-----	-----	-----	-----	-----	-----	5	2015
	Licenciatura em Educação Física -1974	82.413	16/10/1978	-----	-----	-----	-----	198	17/10/1978	8414	8309	22/9/2010	-----	-----	-----	5	2015

SETOR	CURSO	DECRETO FEDERAL		DECRETO ESTADUAL		PORTARIA MINISTERIAL		DIÁRIO OFICIAL		RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO			RETIFICAÇÃO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO			PRAZO	DATA DA PRÓXIMA RENOVACÃO
		Nº	DATA	Nº	DATA	Nº	DATA			Nº DECRETO	Nº DIÁRIO	DATA	Nº DECRETO	Nº DIÁRIO	DATA		
	Bacharelado em Enfermagem -2003	-----	-----	6067	31/1/2006	-----	-----	7156	31/1/2006	3137	8579	28/10/2011	-----	-----	-----	5	2016
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Bacharelado em Administração -1967	69.697	3/12/1971	-----	-----	-----	-----	232	8/12/1971	2046	8511	20/7/2011	-----	-----	-----	5	2016
	Bacharelado em Ciências Econômicas -1967	69.697	3/12/1971	-----	-----	-----	-----	232	8/12/1971	2170	8515	26/7/2011	-----	-----	-----	5	2015
	Bacharelado em Serviço Social	82.413	16/10/1978	-----	-----	-----	-----	198	17/10/1978	7072	8219	12/5/2010	1064	8445	13/4/2011	5	2016
	Bacharelado em Ciências Contábeis (1975)	83.799	30/7/1979	-----	-----	-----	-----	145	31/7/1979	2656	8548	14/9/2011	-----	-----	-----	5	2016
	Bacharelado em Jornalismo -1985	-----	-----	-----	-----	1.017	24/10/1990	205	25/10/1990	2658	8548	14/9/2011	-----	-----	-----	5	2016
	Bacharelado em Turismo (1988)	-----	-----	5497	21/3/2002	-----	-----	6195	22/3/2002	2050	8511	20/7/2011	-----	-----	-----	5	2016
	Bacharelado em Administração – com linha de Formação em Comércio Exterior -1967	-----	-----	1730	13/8/2003	-----	-----	6540	13/8/2003	2160	8515	26/7/2011	-----	-----	-----	5	2016
CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES	Licenciatura em Pedagogia (1962)	62.690	10/5/1968	-----	-----	-----	-----	93	16/5/1968	8413	8309	22/9/2010	-----	-----	-----	5	2015
	Licenciatura em Letras Português/Francês -1950	32.242	10/2/1953	-----	-----	-----	-----	42	20/2/1953	8467	8314	29/9/2010	-----	-----	-----	5	2015
	Licenciatura em Letras Português/Espanhol (1996)	-----	-----	3752	20/3/2001	-----	-----	5950	21/3/2001	8404	8309	22/9/2010	-----	-----	-----	5	2015

SETOR	CURSO	DECRETO FEDERAL		DECRETO ESTADUAL		PORTARIA MINISTERIAL		DIÁRIO OFICIAL		RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO			RETIFICAÇÃO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO			PRAZO	DATA DA PRÓXIMA RENOVACÃO
		Nº	DATA	Nº	DATA	Nº	DATA			Nº DECRETO	Nº DIÁRIO	DATA	Nº DECRETO	Nº DIÁRIO	DATA		
CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES	Licenciatura em Letras Português/Inglês -1952	32.242	10/2/1953	-----	-----	-----	-----	42	20/2/1953	8403	8309	22/9/2010	-----	-----	-----	5	2015
	Licenciatura em Música Concluintes 2006 e 2007 (2004)	-----	-----	3598	14/10/2008	-----	-----	7827	14/10/2008	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	2011
	Licenciatura em Música Ingressantes 2005 2006 e 2007	-----	-----	5395	14/9/2009	-----	-----	8055	14/9/2009	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	2011
	Licenciatura em Música	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	4788	8724	30/5/2012	-----	-----	-----	2	2014
	Licenciatura em Artes Visuais Concluintes 2006 e 2007 (2004)	-----	-----	3595	14/10/2008	-----	-----	7827	14/10/2008	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	2011
	Licenciatura em Artes Visuais Ingressantes 2005 2006 e 2007	-----	-----	5108	14/7/2009	-----	-----	8013	15/7/2009	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	2011
	Licenciatura em Artes Visuais	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	5243	8754	13/7/2012	-----	-----	-----	3	2015
	Licenciatura em História (1950)	32.242	10/2/1953	-----	-----	-----	-----	42	20/2/1953	8405	8309	22/9/2010	-----	-----	-----	5	2015
	Bacharelado em História (2007)	-----	-----	6862	30/6/2006	-----	-----	7258	30/6/2006	3140	8579	28/10/2011	-----	-----	-----	2	2013
CIÊNCIAS JURÍDICAS	Bacharelado em Direito (1958)	50.355	18/3/1961	-----	-----	-----	-----	67	22/3/1961	2039	8511	20/7/2011	-----	-----	6	6	2017

Quadro 4 – Cursos sequenciais da UEPG																
SEQUENCIAIS	Estilismo e Produção de Moda	-----	-----	5577	19/10/2009	-----	-----	8079	19/10/2009	----	----	----	----	----	----	----
	Gestão e Organização da Informação	-----	-----	6504	31/10/2002	-----	-----	6350	4/11/2002	----	----	----	----	----	----	----
	Gestão Empresarial	-----	-----	2196	21/2/2008	-----	-----	7664	21/2/2008	----	----	----	----	----	----	----
	Gestão Imobiliária	-----	-----	7715	29/12/2006	-----	-----	7379	29/12/2006	----	----	----	----	----	----	----
	Gestão Logística	-----	-----	1781	13/11/2007	-----	-----	7597	13/11/2007	----	----	----	----	----	----	----

Quadro 5 – Cursos extintos da UEPG																
CURSOS EXTINTOS	CETEPAR - Esquemas I e II	81.180	3/1/1978	-----	-----	-----	-----	3	4/1/1978	----	----	----	----	----	----	----
	Lic.em Artes Práticas (PREMEN)	83.341	17/4/1979	-----	-----	-----	-----	73	18/4/1979	----	----	----	----	----	----	----
	Licenciatura em Ciências - Hab. em Biologia	-----	-----	-----	-----	192	28/3/1988	61	30/3/1988	----	----	----	----	----	----	----
	Licenciatura em Ciências - Hab. em Química	-----	-----	-----	-----	192	28/3/1988	61	30/3/1988	----	----	----	----	----	----	----
	Licenciatura em Ciências - Hab. em Física	-----	-----	-----	-----	192	28/3/1988	61	30/3/1988	----	----	----	----	----	----	----
	Licenciatura em Estudos Sociais – Hab. Educação Moral e Cívica	-----	-----	-----	-----	54	20/2/1989	33	21/2/1989	----	----	----	----	----	----	----
	Normal Superior	-----	-----	6124	20/1/2010	-----	-----	8143	20/1/2010	----	----	----	----	----	----	----
	Tecnologia em Administração Rural	83.511	28/5/1979	-----	-----	-----	-----	101	29/5/1979	----	----	----	----	----	----	----
	Tecnologia em Cooperativismo	83.511	28/5/1979	-----	-----	-----	-----	101	29/5/1979	----	----	----	----	----	----	----

Quadro 6 – Campus de Telêmaco Borba																
CAMPUS	Administração (Telêmaco Borba)	-----	-----	-----	-----	696	15/12/1989	239	18/12/1989	----	----	----	----	----	----	----
	Licenciatura em Letras Português/Inglês (Tel. Borba)	-----	-----	-----	-----	696	15/12/1989	239	18/12/1989	----	----	----	----	----	----	----
	Licenciatura em História (Telêmaco Borba)	-----	-----	-----	-----	696	15/12/1989	239	18/12/1989	----	----	----	----	----	----	----
	Licenciatura em Letras Português/Inglês (Tel. Borba)	-----	-----	-----	-----	696	15/12/1989	239	18/12/1989	----	----	----	----	----	----	----
	Licenciatura em História (Telêmaco Borba)	-----	-----	-----	-----	696	15/12/1989	239	18/12/1989	----	----	----	----	----	----	----

2.2 CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Na modalidade a distância, em parceria com a UAB, estão atualmente ofertados 7 (sete) cursos de Graduação: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História e Licenciatura em Pedagogia. O quadro 7 apresenta a quantidade de cursos, no período 2008 - 2012, ofertados na modalidade a distância por Programa: PROLICEN, UAB, VIZIVALI, PARFOR e PENAP.

Quadro 7 – Cursos implantados por Programas vinculados a EaD – 2008 - 2012.

Programas vinculados a EaD	ANOS				
	2008	2009	2010	2011	2012
Programa PROLICEN*	3	3	3	3	3
Programa UAB/PARFOR/VIZIVALI**	-	6	6	6	6
Programa PENAP ***	-	-	1	1	1

Fonte: PROGRAD/UEPG - DEZ/2012.

*Cursos PROLICEN Geografia, História, Letras Português/Espanhol.

**Cursos UAB Geografia, História, Letras Português/Espanhol, Pedagogia, Matemática, Ed. Física.

***Cursos PENAP Administração Pública.

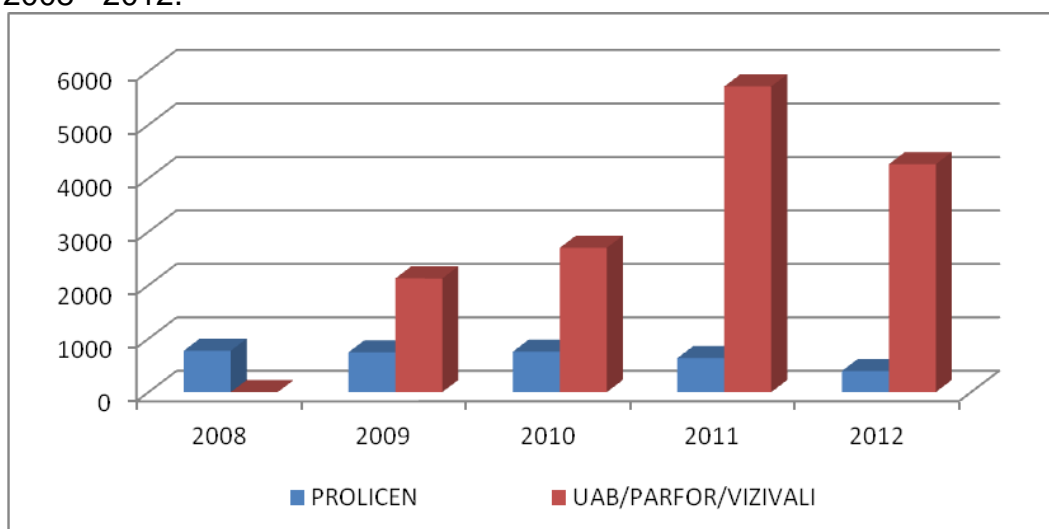
A quantidade de estudantes matriculados nesses Programas no mesmo período está apresentada na tabela 4 e representada no gráfico 4.

Tabela 4 – Discentes matriculados na EaD da UEPG – 2008-2012.

Programas	2008	2009	2010	2011	2012
PROLICEN	775	742	756	635	394
UAB/ PARFOR/ VIZIVALI	-	2.126	2.699	5.717	4.263
Total	775	2.868	3.455	6.352	4.657

Fonte: PROGRAD/UEPG - DEZ/2012

Gráfico 4 – Discentes matriculados (por Programa) na EaD da UEPG – 2008 - 2012.



Fonte: PROGRAD/UEPG - DEZ/2012.

O quadro 8 apresenta o detalhamento dos cursos de graduação ofertados nos polos dos municípios.

Quadro 8 – Cursos de graduação a distância ofertados nos polos – 2012.

POLO	CURSOS
Apucarana	Geografia, História, Letras, Matemática, Ed. Física*
Assaí	Geografia
Bandeirantes	Letras, Matemática, Pedagogia, Geografia*, Oferta Especial (Pedagogia)
Bituruna	Pedagogia, Ed. Física*, Oferta Especial (Pedagogia)
Canoinhas	Pedagogia
Cerro Azul	Geografia, Matemática, Administração Pública, História*
Colombo	Geografia, Letras, História, Matemática*
Congonhinhas	Educação Física, Matemática, Administração Pública, Geografia*, História*, Letras*, Oferta Especial (Pedagogia)
Cruzeiro do Oeste	Educação Física, Geografia
Engenheiro Beltrão	Geografia, Matemática
Faxinal	Letras, Matemática, Administração Pública
Flor da Serra do Sul	Letras, Matemática*
Florianópolis	Pedagogia
Goioerê	Letras, Geografia*, Matemática*
Ibaiti	História, Administração Pública, Educação Física*, Geografia*, Oferta Especial (Pedagogia)
Ipiranga	Pedagogia, Matemática, Administração Pública, Letras*, Oferta Especial (Pedagogia)
Itaiópolis/SC	Geografia – PROLICEN
Itambé	Geografia
Ivaiporã	Geografia, Letras, História – PROLICEN, Geografia*, História
Jacarezinho	Letras, Matemática, Administração Pública
Jaguariaíva	História, Letras, Geografia – PROLICEN, Pedagogia, Administração Pública, Oferta Especial (Pedagogia)
Lapa	Geografia, Matemática, Educação Física, Letras*
Laranjeiras do Sul	Geografia, Letras*, Matemática*
Palmeira	História, Matemática, Educação Física, Administração Pública, Geografia*, Letras*
Palmital	Pedagogia, Geografia*, Oferta Especial (Pedagogia)
Paranaguá*	Geografia, Letras, História – PROLICEN, Educação Física*, Geografia*
Pinhão	Matemática, Geografia*, Letras*
Ponta Grossa	História, Letras, Matemática, Pedagogia, Administração Pública, Oferta Especial (Pedagogia)
Reserva	Oferta Especial (Pedagogia)
Rio Negrinho/SC	Geografia – PROLICEN
Rio Negro	Matemática, Geografia*, Oferta Especial (Pedagogia)
São Mateus do Sul	Pedagogia – Oferta Especial (Pedagogia)
Sarandi	História, Letras, Matemática
Siqueira Campos	Educação Física, Geografia, História
Santo Antônio da Platina	Geografia, História, Letras-PROLICEN
Telêmaco Borba	Geografia, História, Matemática, Pedagogia, Letras*, Oferta Especial (Pedagogia)
Umuarama	Letras, Geografia*, Matemática*
Jaú/SP	Administração Pública

Fonte: PROGRAD - DEZ/2012.

*Cursos UAB II – Iniciaram em 2011.

Quadro 9 – Dados jurídicos dos cursos de graduação a distância da UEPG

	CURSO	PROCESSO DE RECONHECIMENTO EM TRÂMITE	RESOLUÇÃO CEPE - AUTORIZAÇÃO		DECRETO ESTADUAL RECONHECIMENTO		PORTARIA NORMATIVA		DIÁRIO OFICIAL		PRAZO ANOS
			Nº	DATA	Nº	DATA	Nº	DATA	Nº	DATA	
UAB	Licenciatura em Matemática	CEE (1) Nº 11.375.237-8	95	19/5/2009	----	----	--	----	----	----	----
	Licenciatura em Geografia	CEE Nº 11.375.242-4	239	22/12/2008	----	----	--	----	----	----	----
	Licenciatura em Educação Física	CEE Nº 11.375.233-5	180	21/8/2009	----	----	--	----	----	----	----
	Licenciatura em Letras Port./Espanhol	CEE Nº 11.375.263-7	227	16/12/2008	----	----	--	----	----	----	----
	Licenciatura em História	CEE Nº 11.375.222-0	226	16/12/2008	----	----	--	----	----	----	----
	Bacharelado em Administração Pública	e-Mec (2) Nº 2012.05 77 0	2	22/2/2011	----	----	--	----	----	----	----
	Licenciatura em Pedagogia	e-Mec Nº 2011.06 22 1	11	20/3/2012	----	----	40	12/12/2007	----	----	----
PROLICEN	Licenciatura em Letras	----	----	----	5.392	24/7/2012	--	----	8761	24/7/2012	3
	Licenciatura em História	----	----	----	5392	24/7/2012	--	----	8761	24/7/2012	3
	Licenciatura em Geografia	----	----	----	5392	24/7/2012	--	----	8761	24/7/2012	3

(1) CEE – Conselho Estadual de Educação do Paraná.

(2) e-Mec é o sistema de tramitação eletrônico dos processos de regulação (Credenciamento e Recredenciamento de Instituições de Ensino de Superior - IES, Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos), regulamentados pelo Decreto nº. 5.773, de 9 de maio de 2006.

2.3 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO PRESENCIAL

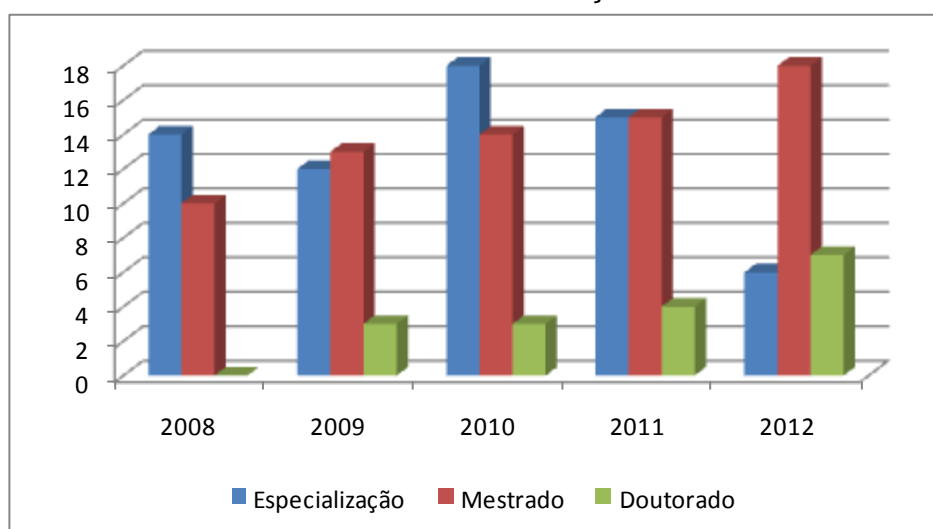
Além de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, ofertados conforme a demanda, a UEPG na modalidade *stricto sensu* tem implantado Programas de Pós-Graduação, sendo 18 (dezoito) em nível de Mestrado e 7 (sete) em nível de Doutorado. No último quinquênio houve um crescimento significativo da Pós-Graduação com a criação e implantação de Mestrados e Doutorados na instituição, o qual pode ser constatado nos dados apresentados na tabela 5 e gráfico 5.

Tabela 5 – Cursos ofertados Pós-Graduação da UEPG – 2008 - 2012.

Modalidade	2008	2009	2010	2011	2012
Especialização	14	12	18	15	6
Mestrado	10	13	14	15	18
Doutorado	0	3	3	4	7
Total	24	28	35	34	31

Fonte: PROGRAD/UEPG - 2013.

Gráfico 5 – Cursos ofertados Pós-Graduação da UEPG – 2008 - 2012.



Fonte: PROGRAD/UEPG - 2013.

Os Mestrados ofertados são nas áreas de: Agronomia, Bioenergia, Ciências Biológicas, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências (Física), Ciências Farmacêuticas, Ciências Sociais Aplicadas, Computação Aplicada, Educação, Engenharia e Ciências dos Materiais, Engenharia Sanitária e Ambiental, Geografia, História, Jornalismo, Linguagem, Identidade e Subjetividade, Matemática (Mestrado Profissional em Rede), Odontologia e Química Aplicada. O quadro 10 especifica a data de início do Programa na UEPG, o conceito CAPES e a área de concentração.

Quadro 10 – Cursos de Pós-Graduação – Mestrado na UEPG.

Mestrado	Início	Conceito CAPES*	Área de Concentração
Educação	1994	4	Educação
Ciências Sociais Aplicadas	1998	4	Cidadania e Políticas Públicas
Engenharia e Ciências de Materiais	2000	3	Desenvolvimento e Caracterização de Materiais
Odontologia	2002	4	Clínica Integrada e Dentística Restauradora
Agronomia	2003	4	Agricultura
Ciência e Tecnologia de Alimentos	2003	3	Ciências e Tecnologia de Alimentos
Ciências	2003	4	Física
Química Aplicada	2005	3	Química
Geografia	2006	4	Gestão do Território
Ciências Biológicas	2007	3	Biologia Evolutiva
Bioenergia	2010	3	Biocombustíveis
Ciências Farmacêuticas	2010	3	Fármacos, Medicamentos e Biociências Aplicadas à Farmácia
Computação Aplicada	2010	3	Computação para Tecnologias em Agricultura
Linguagem, Identidade e Subjetividade	2010	3	Linguagem, Identidade e Subjetividade
Matemática (Profissional em Rede Nacional)	2011	3	Matemática
História	2012	3	História, Cultura e Identidades
Jornalismo	2012	3	Processos Jornalísticos
Engenharia Sanitária e Ambiental	2013	3	Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos

Fonte: PROPESP/UEPG - 2013.

* Conceito CAPES referente ao triênio 2007 - 2009.

Em 2009 foram implantados os 3 (três) primeiros cursos de Doutorado na UEPG: Ciências, Química e Odontologia, em 2011 o curso de Educação, em 2012 o curso de Agronomia e em 2013 serão implantados os cursos de Doutorado em Geografia e em Ciências Sociais e Aplicadas. O quadro 11 especifica a data de início do Programa na UEPG, o conceito CAPES e a área de concentração.

Quadro 11 – Cursos de Pós-Graduação – Doutorado na UEPG.

Doutorado	Início	Conceito CAPES*	Área de Concentração
Ciências	2009	4	Física
Odontologia	2009	4	Clínica Integrada e Dentística Restauradora
Química	2009	4	Físico Química; Química Analítica; Química Orgânica; Química Inorgânica
Agronomia	2012	4	Agricultura
Educação	2011	4	Educação
Ciências Sociais Aplicadas	2013	4	Cidadania e Políticas Públicas
Geografia	2013	4	Gestão do Território: Sociedade e Natureza

Fonte: PROPESP/UEPG - 2013.

* Conceito CAPES referente ao triênio 2007 - 2009.

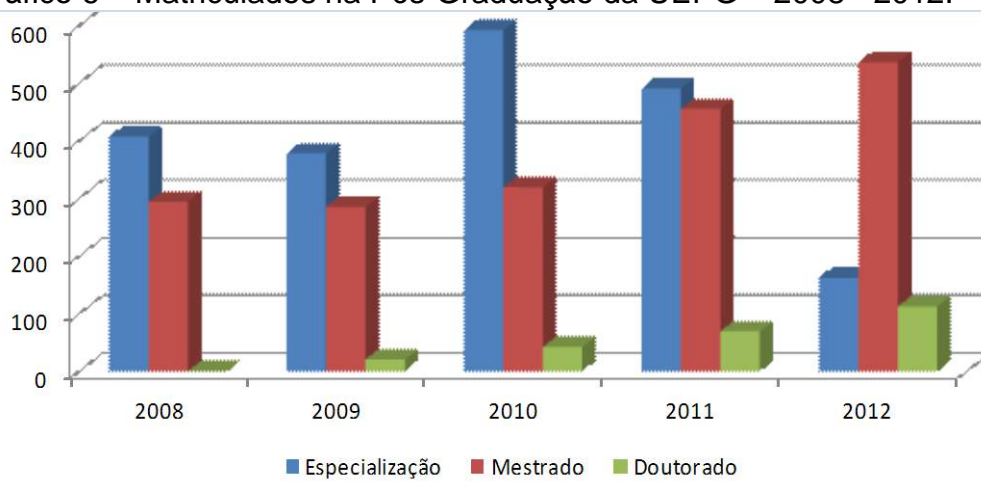
A matrícula nos cursos de Pós-Graduação no último quinquênio apresentada na tabela 6 e no gráfico 6 revela a expansão da Pós-Graduação no âmbito institucional, tanto em nível de Mestrado como Doutorado.

Tabela 6 – Matriculados nos cursos de Pós-Graduação da UEPG – 2008 - 2012.

Matriculados	2008	2009	2010	2011	2012
Especialização	407	378	592	491	162
Mestrado	294	285	319	455	536
Doutorado	0	20	42	69	112
Total	701	683	953	1.015	810

Fonte: PROGRAD/UEPG - 2013.

Gráfico 6 – Matriculados na Pós-Graduação da UEPG – 2008 - 2012.



Fonte: PROGRAD/UEPG - 2013.

Em 2012 foram defendidas as 12 (doze) primeiras teses de Doutorado, sendo 11 (onze) no Programa de Odontologia e 1 (uma) no Programa de Ciências. No quinquênio 2008 - 2012 foram defendidas 551 dissertações de Mestrado na UEPG.

2.4 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Além da oferta de cursos de Pós-Graduação na modalidade presencial há na instituição a oferta de cursos de Pós-Graduação na modalidade *lato sensu* a distância, desde 2009. Em 2009 e 2012 foram ofertados 4 (quatro) cursos de especialização/ano, 7 (sete) cursos em 2010 e 7 (sete) cursos em 2011. Foram 447 alunos matriculados no ano de 2009, 1.300 alunos no ano de 2010, 1.443 alunos no ano de 2011 e 1.109 alunos no ano de 2012.

2.5 MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO PERÍODO 2008 - 2012

No quadro 12 está apresentado o número de alunos matriculados nos cursos Sequenciais, de Graduação e Pós-Graduação da UEPG no período 2008 - 2012.

Quadro 12 – Quantidade de alunos matriculados na Educação Superior – 2012.

MODALIDADES	ANOS				
	2008	2009	2010	2011	2012
	Q.M*	Q.M*	Q.M*	Q.M*	Q.M*
Sequenciais	429	246	270	-	-
Graduação presencial	7.826	8.105	7.774	8.099	7.382
Graduação a distância	775	2.868	3.455	6.352	4.657
Especialização presencial	407	378	592	491	162
Especialização a distância	-	447	1.300	1.443	1.109
Mestrado	294	285	319	455	536
Doutorado	-	20	42	69	112
TOTAL	9.731	12.349	13.752	16.909	13.958

Fonte: PROGRAD/PROPEP/UEPG - DEZ/2012

*Quantidade de matriculados.

2.6 EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação Básica é ofertada pela UEPG da Educação Infantil ao Ensino Médio. No Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente “Alvaro Augusto Cunha Rocha” há a oferta de Educação Infantil e Ensino Fundamental – 1º ao 9º ano. No Colégio Agrícola Augusto Ribas é ofertado o Ensino Médio e no Centro Estadual de Educação para Jovens e Adultos o Ensino Fundamental e Ensino Médio. A quantidade de alunos matriculados no período 2008 - 2012 está especificada nos quadros 13, 14 e 15.

Quadro 13 – Alunos matriculados – CAIC – 2008 - 2012.

CAIC*	ANOS				
	2008	2009	2010	2011	2012
	Q.M**	Q.M**	Q.M**	Q.M**	Q.M**
Educação Infantil	76	73	72	72	75
Ensino Fundamental	612	604	597	603	575
TOTAL	688	677	669	675	650

Fonte: CAIC - DEZ/2012.

*Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente.

**Quantidade de matriculados.

Quadro 14 – Alunos matriculados – CEEBJA – 2008 - 2012.

CEEBJA*	ANOS				
	2008	2009	2010	2011	2012
	Q.M**	Q.M**	Q.M**	Q.M**	Q.M**
Educação Fundamental	1.035	457	536	290	293
Ensino Médio	904	689	572	570	544
Total	1.939	1.146	1.108	860	837

Fonte: CEEBJA - DEZ/2012.

* Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos.

**Quantidade de matriculados.

Quadro 15 – Alunos matriculados – CAAR – 2008 - 2012.

CAAR*	ANOS				
	2008	2009	2010	2011	2012
	Q.M**	Q.M**	Q.M**	Q.M**	Q.M**
Ensino Médio	251	250	250	250	272
TOTAL	251	250	250	250	272

Fonte: CAAR - DEZ/2012.

* Colégio Agrícola Augusto Ribas.

**Quantidade de matriculados.

2.7 PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Em 2012, na UEPG, 490 docentes desenvolveram pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento. O aumento dos pesquisadores na instituição alavancou tanto a produção científica como a inserção de mais acadêmicos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, cujas informações estão contidas nos quadros 16, 17e 18.

Quadro 16 – Números de acadêmicos com bolsa de Iniciação Científica – 2010 - 2012.

BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
ANOS	QUANTIDADE
2010	307
2011	465
2012	480

Fonte: PROPESP/UEPG - DEZ/2012.

Quadro 17 – Pesquisas cadastradas na PROPESP – 2008 - 2012.

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE POR ANO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Pesquisas em andamento	561	727	737	819	914
Pesquisas concluídas	118	239	178	163	380
Pesquisas iniciadas	143	271	252	239	255

Fonte: PROPESP/UEPG - DEZ/2012.

Quadro 18 – Produção científica – 2008 - 2011.

DISCRIMINAÇÃO	ANOS				
	2008	2009	2010	2011	2012
Trabalhos completos publicados em eventos	702	808	720	871	N.D*
Artigos aceitos para publicação	670	772	801	929	N.D*
JCR (<i>Journal Citation Reports</i>)	195	273	233	229	N.D*
Qualis	360	388	400	430	N.D*
Circulação	360	388	400	430	N.D*
Livros publicados	65	128	102	132	N.D*
Capítulos de livros publicados	122	162	199	148	N.D*

Fonte: PROPESP/UEPG – DEZ/2012.

*Não disponível – Dados estão sendo compilados.

2.8 EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – PROEX da UEPG vem atuando em projetos, serviços, cursos, atividades e programas de extensão e de cultura nos seguintes municípios paranaenses: Adrianópolis, Antonio Olinto, Arapoti, Bituruna, Carambeí, Castro, Colombo, Curitiba, Foz do Iguaçu, Imbaú, Ibituva, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Pato Branco, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, Porto Vitória, Reserva, Rio Azul, São João da Boa Vista, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Sengés, Teixeira Soares, Telêmaco Borba, Tibagi, Toledo, União da Vitória, Wenceslau Brás. Também participa do Programa RONDON em municípios de outros estados brasileiros.

Os dados com informações sobre as atividades extensionistas estão discriminadas nos quadros 19, 20, 21, 22 e 23.

Quadro 19 – Cursos/eventos de extensão e Programas – 2008 - 2012.

EXTENSÃO		QUANTIDADE POR ANO				
		2008	2009	2010	2011	2012
CURSO E EVENTOS DE EXTENSÃO	Projetos	138	162	198	235	250
	População atingida	48.232	41.804	69.007	90.727	90.000
	Municípios envolvidos	11	4	9	8	5
PROJETOS DE SERVIÇOS	Projetos	99	106	115	150	185
	População atingida	82.000	80.000	83.640	92.325	109.778
	Municípios envolvidos	41	27	7	9	18
PROGRAMAS: CRUTAC, USF, RONDON, PDE, PPE. IESOL	Projetos	48	48	29	29	25
	População Atingida	47.022	43.420	214.350	22.938	45.231
	Municípios envolvidos	35	75	22	37	124
	Outros estados	1	2	2	4	3

Fonte: PROEX/UEPG - DEZ/2012.

Quadro 20 – Atividades culturais – 2008 - 2012.

ATIVIDADES CULTURAIS	PÚBLICOS POR ANO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Cursos/Eventos/Exposições/Concertos	19.482	24.978	31.307	33.287	42.980
Museu "Campos Gerais" (visitantes)	7.411	6.170	6.277	6.209	6.341
TOTAL	26.893	31.148	37.584	39.496	49.321

Fonte: PROEX/UEPG - DEZ/2012.

Quadro 21 – Produção da Editora UEPG – 2008 - 2012.

EDITORA UEPG	QUANTIDADE POR ANO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Livros e revistas publicados	214	235	305	327	364
Livros e revistas disponíveis (para venda/ título)	179	358	216	238	250

Fonte: EDITORA UEPG - DEZ/2012.

Nota: Valores acumulativos desde 1997.

Quadro 22 – Universidade Aberta para Terceira Idade – 2008 - 2012.

UATI		QUANTIDADE POR ANO				
		2008	2009	2010	2011	2012
Universidade Aberta Para 3ª Idade	Alunos	61	70	73	84	85
	Diplomados	49	42	40	44	59
	Carga horária	240	240	160	160	160
Universidade Continuada Aberta Para 3ª Idade	Alunos	330	250	300	350	360
	Carga horária	128	128	80	80	80

Fonte: UATI/UEPG - DEZ/2012.

Quadro 23 – Serviços de Assistência Jurídica – 2008 - 2012.

NPJ	ATENDIMENTOS POR ANO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Atendimentos	4.601	6.135	6.204	7.253	5.166

Fonte: NPJ/UEPG - DEZ/2012.

3 - Projeto Pedagógico da Instituição - PPI

O Projeto Pedagógico Institucional explicita as políticas de ensino de graduação, ensino de pós-graduação, pesquisa, extensão e cultura, da UEPG, apontando para as possibilidades de concretização nos próximos cinco anos. Às Pró-Reitorias acadêmicas: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – PROEX coube a formulação dessas políticas, as quais estão apresentadas a seguir.

3.1 POLÍTICAS DO ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UEPG

3.1.1 Pressupostos Teóricos

A Universidade desempenha um papel importantíssimo na nossa sociedade. É ela responsável tanto pela socialização do conhecimento quanto pela produção de conhecimento novo. Não é apenas formadora de quadros profissionais qualificados, mas também formadora de opinião e defensora de ideais, devendo estar em permanente processo de reflexão crítica sobre si mesma, sobre o conhecimento socialmente construído e sobre a sociedade em que se insere.

Enquanto espaço com múltiplas dimensões, a Universidade é um território plural, onde a individualidade e a diversidade devem ser respeitadas, onde o novo e o especial estão presentes nas relações com os professores, com os colegas e com a comunidade. Em seu interior percebemos a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem divisões e contradições da sociedade como um todo.

Quando se diz que sua meta é produzir conhecimento e torná-lo acessível, isso quer dizer que cabe a ela “(...) não apenas fazer descobertas originais, mas também difundir criticamente os conhecimentos produzidos e socializá-los” (BOTOMÉ, 1996). A atividade da Universidade deve, portanto, “(...) constituir-se em um trabalho social e politicamente relevante, responsável e competente”, na opinião do mesmo autor.

Lugar da nossa construção como sujeitos, da construção de outros sujeitos e do coletivo, a Universidade desempenha um importante papel na sociedade contemporânea, especialmente por esta estar em permanente mudança, pressionada pelos processos de globalização e pelos avanços tecnológicos. Como espaço da socialização do conhecimento produzido e da construção de novos conhecimentos, a Universidade não pode estar alheia às transformações tecnológicas nem tampouco colocar-se a serviço de interesses de determinados grupos. Tendo em vista sua função social, a sua produção deve considerar os múltiplos interesses da sociedade, propiciando uma ampliação do acesso ao conhecimento.

Considerando estas questões, a Política Nacional de Graduação – PNG (2004) pressupõe que o ensino de Graduação:

[...] passa a requerer a construção de um novo perfil profissional, integrando a formação técnica à humana e à ética, possibilitando ao educando a perspectiva de autonomia relativa ao trato com o conhecimento. A adequada articulação de uma sólida visão humanística com os processos de desenvolvimento científico e tecnológico amplia o campo da consciência e das práticas políticas, como parte de um exercício profissional relacionado a práticas cidadãs e consequente compromisso com demandas sociais. (PNG, Memória do Forgrad, 2007, p. 188).

Desta forma, a graduação não deve se voltar a uma profissionalização estrita e técnica, e sim possibilitar o desenvolvimento de “(...) competências de longo prazo e a constituição de uma relação com o conhecimento que leve à efetiva leitura e ação crítica sobre seus fundamentos” (PNG, Memória do Forgrad, 2007, p. 191).

Nesse contexto, urge garantir a autonomia universitária, que se faz instrumento básico para a proposição de alternativas mais condizentes com uma realidade em constante transformação. Só assim será possível propor e experimentar novas opções de cursos, currículos e recursos didático-pedagógicos capazes de atender aos novos desafios.

Também devem ser buscados processos avaliativos permanentes para que sejam identificados os pontos fortes e as dificuldades a serem superadas, numa concepção continuada e integrada com os demais níveis de ensino, desde a Educação Básica à Pós-Graduação.

O papel da Universidade como produtora e disseminadora do conhecimento, vinculada aos interesses de sua comunidade e região, deverá refletir-se nos PPC, que servirão de base para todas as ações e decisões do curso. Tais projetos não se configuram, portanto, em meros documentos democráticos, mas são instrumentos fundamentais de gestão. São dimensões que deverão compor o PPC:

a) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – a concepção de ensino em articulação com a pesquisa e a extensão envolve procedimentos que valorizam mais as perguntas do que as respostas. Isso pressupõe um trabalho com a indagação e a dúvida científica, capacitando o aluno a ter uma independência intelectual que lhe possibilite continuar aprendendo e que se traduza na prática social como pessoa e como profissional. Nesta perspectiva, a extensão, vinculando com a produção do conhecimento à prática social, permitirá uma relação transformadora entre as instituições de Ensino Superior e a Sociedade.

Compreender as atividades de extensão e de pesquisa como expedientes vitais ao processo de ensino/aprendizagem na graduação requer proposta de formação fortemente vinculada à vivência do real e imersa na própria realidade, fundada numa tensão dialética entre prática e teoria. (PNG, Memória do Forgrad, 2007, p. 209).

b) Relação professor/aluno – dentro da ótica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a relação professor/aluno tem uma nova dinâmica; abandona-se a centralidade docente e se reforçam as práticas participativas entre os

discentes. Isso implica em considerar o acadêmico como sujeito do processo ensino/aprendizagem e em promover sua participação efetiva nele, concedendo ao professor um papel de orientador, coordenador e avaliador do processo. Para tanto, é necessária a adoção de metodologias (condições de aprendizagem) que favoreçam a autoaprendizagem, o trabalho cooperativo e visão dialética entre teoria e prática, em uma compreensão de que a aprendizagem resulta da prática do aluno, do tipo de trabalho solicitado e das condições para sua realização.

c) Flexibilização curricular – a concepção de currículo como conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo, mediadas pelo professor e pelo aluno, procura valorizar experiências episódicas existentes no conjunto de atividades, tais como as atividades teórico-práticas em laboratórios, estágios, monografias e seminários. Portanto, “(...) tempos e espaços curriculares diferentes serão necessários”. (PNG, Memória do Forgrad, 2007, p. 142).

O PPC deverá buscar romper com a excessiva linearidade e com a hierarquização na proposição das estruturas curriculares, reconhecendo que existem vários processos de aquisição/produção do conhecimento e permitindo ao aluno utilizá-los de acordo com as suas potencialidades.

Evidencia-se, portanto, a importância de construir continuamente uma estrutura curricular que permita incorporar outras formas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social e na própria Universidade. O projeto pedagógico de cada curso concretiza-se, assim, no cotidiano, pelas práticas que o caracterizam pelo que estimula, pelos valores e atitudes que promove, não se reduzindo à sala de aula, aos conteúdos ministrados.

Numa organização curricular onde o conhecimento está estruturado de forma especializada (disciplinas isoladas umas das outras) e os conteúdos mantêm relação fechada entre si, ou seja, claramente delimitados e isolados, temos o denominado currículo-coleção (Bernstein apud VEIGA, 2004, p. 37). Muitas vezes são currículos enciclopédicos e desvinculados do contexto social mais amplo, promovendo a dicotomia teoria-prática.

O princípio da flexibilização curricular implica na possibilidade do acadêmico construir percursos formativos diferenciados, mais próximos de suas características e interesses.

Na flexibilização dos currículos evidencia-se a importância de buscar e de permanentemente construir-se uma estrutura curricular que permita incorporar outras formas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social. Isso não significa, no entanto, que deve ser subtraída à Universidade sua responsabilidade quanto ao significado que estas experiências incorporadas devem ter para o processo formativo. (PNG, Memória do Forgrad, 2007, p. 210).

Todo este processo de reflexão, sobre as estruturas curriculares hoje existentes e a busca de novas concepções, exige uma discussão coletiva e um processo formativo de Colegiados de curso e docentes. Para tanto, urge promover e aprofundar as discussões em torno das relações entre teoria e prática, das

possibilidades de perspectivas interdisciplinares e da efetiva união entre ensino, pesquisa e extensão como indicadores de melhoria da qualidade do ensino ofertado.

Intercâmbio estudantil – é uma importante oportunidade para abertura dos horizontes de formação. A mobilidade acadêmica prevê a possibilidade de cursar disciplinas fora da UEPG incorporando esses estudos à sua matriz curricular. A participação no Programa Ciências sem Fronteiras e a recepção de acadêmicos de instituições estrangeiras pelo PROMEI favorecem também o processo de internacionalização.

Estágios curriculares (obrigatórios e não-obrigatórios) – são, sem dúvida, de grande importância para a formação profissional do acadêmico, especialmente considerando as profundas mudanças no mundo do trabalho e o acelerado desenvolvimento científico e tecnológico. É importante reafirmar a função do estágio como atividade essencialmente pedagógica e que deve ser incentivada desde o início da Graduação. Como atividade pedagógica, ele precisa ser planejado, supervisionado e incorporado ao processo formativo do aluno, estimulando a reflexão crítica, a criatividade, o conhecimento sobre a realidade social e a sensibilização para a atuação ética, que deve orientar sua prática profissional.

Avaliação discente – deve estar integrada ao PPC de forma a ser vista como um movimento de reflexão sobre o processo ensino/aprendizagem como um todo: o próprio projeto do curso, as atividades curriculares, as opções metodológicas, a relação professor aluno, os instrumentos e momentos avaliativos.

Esta atividade deve sempre levar em conta a particularidade das diferentes atividades propostas.

Educação a Distância – a realidade EaD no Ensino Superior se manifesta nos atuais encaminhamentos do Ministério da Educação, com a criação da UAB, por exemplo. Incorporar o uso das tecnologias de EaD às práticas pedagógicas pode propiciar uma vivência diferenciada aos acadêmicos especialmente no que se refere à construção de sua autonomia. No entanto, essas ações não podem ocorrer de forma aleatória e isolada. O fortalecimento da EaD como política permanente da UEPG implica na formação de equipes inter e multidisciplinares, com atuação específica nessa área.

O material desses cursos deve ser adequado ao grupo social a que se destina e deverá ser “(...) problematizador, impulsionando o trabalho investigativo que estimule habilidades reflexivas e ação por parte dos alunos (...)”. (PNG, Memória do Forgrad, p. 213).

O desafio que vem à tona é de um ensino e de uma educação de qualidade, que permita a integração de todas as capacidades humanas. Porém, para que isso possa acontecer, faz-se necessário que os educadores desenvolvam em si mesmos suas competências intra e interpessoal, posturas éticas, emocionais, reflexivas, críticas, políticas e criativas, para que expressem nas suas relações um desejo de transformação da sociedade.

Desta forma, há que se ressaltar que o enfoque do processo educacional recai na aprendizagem, fazendo com que o professor busque informações, reveja a

própria experiência, adquira habilidades, descubra significados nos seres, nos fatos e nos acontecimentos, modifique atitudes e comportamentos e centre o processo no aluno, uma vez que essas atividades estão relacionadas à possibilidade de oferecer ações relevantes aos mesmos.

Como se entende ensinar como instruir, fazer saber, comunicar conhecimentos ou habilidades, mostrar, guiar, orientar, dirigir, formou-se uma ideia equivocada do professor como centro do processo. Esta visão precisa ser repensada nas instituições educativas, especialmente na Universidade (MASSETO&ABREU, 1990), particularmente na UEPG, onde ainda é uma prática muito forte, mesmo nos cursos mais novos.

Tendo implantado políticas de democratização do acesso, chega-se a um momento de refletir sobre elas e de reafirmá-las como necessárias, sem desconsiderar o sentido seletivo nos seus processos de ingresso. O desafio é tornar esses processos seletivos mais coerentes com as demandas institucionais de perfil discente sem desconsiderar o contexto de sua formação no ensino básico e o diálogo constante com as instituições de ensino fundamental e médio. Aperfeiçoar esses processos para que permitam cada vez melhor identificar e selecionar segundo habilidades mais complexas que a simples memorização.

3.1.2 Princípios

A Política de Graduação da UEPG segue os princípios de:

- garantia da qualidade da Educação Superior;
- participação sociopolítica permeando as políticas e práticas dos cursos de Graduação;
- respeito à diversidade e pluralidade de pensamento;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- equidade no desenvolvimento acadêmico institucionais ancoradas na qualidade, estabilidade e pertinência;
- fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação;
- produção, divulgação e socialização do conhecimento específico.

3.1.3 Diretrizes

As diretrizes da política de graduação da UEPG são:

- interação Universidade com a Sociedade;
- articulação com a Pós-Graduação, a Pesquisa e a Extensão;
- produção, divulgação e socialização do conhecimento científico, tecnológico e de inovação;
- compromisso com a inclusão social e o desenvolvimento da plena cidadania;
- fortalecimento dos cursos de Graduação na UEPG;
- ampliação da participação da comunidade universitária nas deliberações referentes ao ensino de graduação;

–compromisso com o desenvolvimento ambiental sustentável.

3.1.4 Objetivos

- defender a Educação pública, gratuita e de qualidade nos cursos de Graduação;
- formar profissionais competentes para atuar e interferir social, científica, técnica e culturalmente, visando uma sociedade melhor;
- contribuir para uma visão da atividade de ensinar como síntese do conhecimento produzido, continuamente avaliado e revisto, objetivando a produção de novos conhecimentos, e se nutrindo da Pós-Graduação, da pesquisa e da extensão;
- apoiar propostas inovadoras de organização curricular e modelos pedagógicos;
- definir e apoiar programas de articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho;
- desenvolver ações para redução de vagas ociosas;
- estimular a valorização da graduação em seus componentes de docência e aprendizagem, assegurando a qualidade;
- consolidar ações integradas nas licenciaturas;
- estimular o processo de autoavaliação dos cursos;
- acompanhar/avaliar/aperfeiçoar o processo de implantação das políticas afirmativas, visando o acesso e a permanência do aluno;
- estimular ações de integração entre o ensino de graduação na UEPG, o ensino de Pós-Graduação e as ações de extensão;
- subsidiar a formulação e implementação de políticas para a graduação, possibilitando seu desenvolvimento em nível institucional;
- implementar a criação de programas e projetos voltados a melhoria da qualidade dos cursos de graduação vinculados à PROGRAD;
- integrar ensino e pesquisa em todos os níveis (Educação Básica e Educação Superior);
- fomentar o desenvolvimento de projetos que integram a Graduação, a Pós-Graduação a Extensão;
- articular as relações entre os cursos de Graduação e de Pós-Graduação *stricto e lato sensu*;
- intensificar e apoiar intercâmbios, parcerias e formação de redes de âmbito nacional e internacional.

3.1.5 Avaliação

Acompanhar e avaliar o desempenho dos cursos de Graduação da UEPG em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, para um aperfeiçoamento das ações e uma consequente melhoria da qualidade dos cursos e uma

fundamentação para futuras alterações curriculares a serem desenvolvidas na instituição. Para tanto, é necessário ampliar e aperfeiçoar o programa de avaliação permanente nos cursos.

- realizar avaliação dos cursos de graduação;
- avaliação dos cursos por docentes, discentes e Colegiados;
- dinamizar a utilização dos resultados das avaliações para melhoria da Instituição;
- estimular processos de discussão desses resultados para empreender possíveis mudanças;
- identificar e valorizar os elementos que levam a formação de profissionais aptos e competentes (técnica e socialmente);
- criar um sistema de acompanhamento da trajetória acadêmica, permitindo visualizar o índice de abandono (evasão) e de retenção por série e por disciplinas, e a taxa média de diplomação;
- identificar a evasão do curso (caracterizar fatores individuais, fatores internos e fatores externos – sócio econômico) que levam à adesão.

3.1.6 A Missão da Pró-Reitoria de Graduação

A PROGRAD em ação articulada com coordenadores de cursos, docentes e discentes, tem por missão promover políticas de ensino, dirigir, coordenar e controlar as atividades relativas à Graduação – presenciais e a distância –, em uma visão integrada com a Pós-Graduação, à pesquisa e a extensão. Ela se pauta sempre pelo crescimento institucional, pela qualidade de ensino, pela promoção de docentes e discentes para a sua formação profissional e humana.

3.1.7 A estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Graduação

3.1.7.1 Divisão de Expediente

- Seção de Secretaria e Apoio, Controle e Registro;
- Seção de Apoio aos Programas Especiais;
- Seção de Arquivo.

3.1.7.2 Divisão Acadêmica

- Seção de Matrícula;
- Seção de Controle Acadêmico dos Cursos Presenciais;
- Seção de Controle Acadêmico dos Cursos a Distância.

3.1.7.3 Divisão de Ensino

- Seção de Currículos e Programas;
- Seção de Estágios.

3.1.7.4 Comissão Permanente de Seleção – CPS

3.1.7.5 Coordenadoria de Orientação e Apoio ao Estudante – CAO E

3.1.7.6 Comissão Permanente das Licenciaturas – COPELIC

3.1.8 Programas/Atividades da Pró-Reitoria de Graduação

A UEPG mantém, atualmente, 38 (trinta e oito) cursos de Graduação presenciais, distribuídos na sede (Campus Central, Campus universitário de Uvaranas) e nos 4 (quatro) campi avançados (Telêmaco Borba, Castro, Jaguariaíva e São Mateus do Sul).

Conta com perto de 8.000 acadêmicos de graduação, recebendo a cada ano, no ensino presencial, aproximadamente 1.500 novos alunos e diplomando cerca de 1.400. No ensino a distância, conta com mais 400 acadêmicos que se matriculam nos cursos de Licenciatura ofertados pelo Programa de Curso de Licenciatura a Distância – PROLICEN e, a partir do ano de 2009, mais de 5.000 alunos no Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB nas licenciaturas de: Pedagogia, Matemática, Letras Espanhol, Geografia, História, Educação Física e Administração Pública. No ano de 2013, diplomará aproximadamente 3.500 alunos nesta modalidade.

O ensino da UEPG oportuniza aos estudantes o desenvolvimento de um grande número de atividades pedagógicas, tais como aulas teóricas e práticas, pesquisas, estágios, estudo de casos, projetos experimentais, trabalhos de conclusão de curso e tarefas em laboratórios e em clínicas especializadas.

As normas gerais que regem os cursos de graduação são fixadas pelo Regimento Geral da UEPG e pelas resoluções emanadas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, do Conselho de Administração – CA e do Conselho Universitário – UNIV.

Os cursos presenciais de graduação da UEPG são ofertados em regime seriado anual, admitindo-se até 100% de disciplinas de regime de meio ano letivo, sendo que os ofertados a distância são semestralizados. Para promoção de série ou de grade curricular, no caso de semestre ou módulos, é admitida a frequência em até duas disciplinas em regime de dependência.

Aos acadêmicos dos cursos de graduação, no que concerne à parte didático pedagógica, é oportunizado o Programa Monitoria, que possibilita seu aperfeiçoamento técnico e científico em disciplinas dos cursos de graduação.

A ele também é facultada a participação em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, em grupos do Programa de Educação Tutorial – PET, no Programa de Tutoria Discente – PROTUDI, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID todos desenvolvidos sob a coordenação de membros do corpo docente da UEPG.

Possibilita-se, também, aos acadêmicos a realização de estágios de estudos e de pesquisas no exterior, através de convênios de intercâmbio cultural, científico e técnico, firmados com Universidades e com empresas estrangeiras (PROMEI e

Convênios isolados). Outra oportunidade é a participação da UEPG no Programa Ciências sem Fronteiras com possibilidades de estudo de seis meses a um ano em universidades estrangeiras.

No que diz respeito à parte administrativa cartorial, além de poderem acompanhar seu desempenho via internet, eles podem obter os mais variados tipos de certidões e o histórico escolar, com dados fiéis e autenticados eletronicamente, através do *site Acadêmico Online*.

A PROGRAD é responsável não só pelo gerenciamento das atividades acadêmicas relativas aos cursos de graduação e pelo desenvolvimento de Programas de apoio, de acompanhamento e de avaliação das atividades acadêmicas, como também pela contabilização, conferência e expedição dos mais variados documentos.

Para desempenho de todas as suas atribuições, a PROGRAD conta com as Divisões Acadêmicas, de Ensino e de Expediente, todas elas subdivididas em seções, com competências específicas.

A Divisão Acadêmica se responsabiliza pelo registro acadêmico e matrícula dos alunos dos cursos presenciais e a distância, transferências externas de rotina, mobilidade discente, reabertura de curso, expedição de documentos diversos, elaboração dos calendários acadêmicos, recebimento e encaminhamento de processos, além de supervisionar o lançamento do rendimento escolar dos alunos no sistema informatizado de controle acadêmico.

A Divisão de Expediente tem como atribuição realizar e conduzir legalmente os processos de autorização, reconhecimento, adiamento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação, a proceder todos os atos pertinentes às fases necessárias à expedição de diplomas e cerimônias de imposição de grau, acompanhar e assessorar o desenvolvimento de Programas acadêmicos nacionais e internacionais, bem como zelar pela organização e controle de toda a documentação e arquivos pertinentes as atividades da PROGRAD.

A Divisão de Ensino oferece assessoria técnica aos Colegiados dos cursos para elaboração e reformulação dos currículos e programas, responsabilizando-se, ainda, pelo apoio legal e técnico aos acadêmicos que realizam estágio curricular obrigatório ou não-obrigatório. Para tal fim, mantém convênios com empresas públicas e privadas de todo o Brasil e do exterior. Visando facilitar o acesso do acadêmico às oportunidades de estágio via internet, foi criado o *site Estágio online*.

As instituições e acadêmicos realizam seu cadastramento facilitando a identificação do interesse de ambas as partes.

À comunidade externa é facultada a matrícula no regime de Estudos Complementares, que oportuniza enriquecimento e atualização curricular aos profissionais já graduados. Esses profissionais também podem realizar Atualização e Aprendizagem Didática, sob a supervisão do docente responsável pela disciplina.

Estão vinculadas à PROGRAD a Comissão Permanente de Seleção – CPS, a Comissão Permanente das Licenciaturas – COPELIC, o Programa Institucional de Formação para a Docência no Ensino Superior, a Coordenadoria de Auxílio e

Orientação ao Estudante – CAOÉ, a Comissão Permanente de Apoio aos Acadêmicos com Necessidade Educativas Especiais – CAD, a Comissão Universidade para os Índios – CUIA e a Comissão de Acompanhamento e Avaliação da Implementação da Política de Cotas da UEPG.

Além destas ações a PROGRAD coordena o Programa Institucional de Formação para a Docência no Ensino Superior voltado a valorização da docência nos cursos de graduação estimulando o debate e a reflexão sobre o processo ensino aprendizagem. Oferece palestras e cursos aos docentes tendo por princípio que existem saberes específicos da docência e a necessidade de romper com o senso comum de que “quem sabe, sabe ensinar”. É preciso valorizar as discussões relativas aos processos de aprendizagem, metodologias ativas, avaliação da aprendizagem considerando o perfil dos discentes e os objetivos de formação dos cursos de graduação.

Os programas e projetos vinculados à PROGRAD carecem de regulamentação institucional que valorizem e reconheçam sua contribuição para a qualidade dos cursos e, ainda, que sejam considerados na política docente e no plano de trabalho do professor.

Pelo exposto, fica evidente o desenvolvimento institucional da graduação nestes últimos anos. Mas estamos conscientes de que há muito ainda por fazer para o crescimento e a qualidade das ações de ensino e para a melhoria da visibilidade acadêmica nacional e internacional da UEPG.

3.1.9 Formas de Ingresso

- vestibular (cotas), PSS, transferências;
- preenchimento de vagas ociosas mantendo a qualidade de ensino;
- transferências externas para preenchimento de vagas ociosas;
- criação de possibilidade de ingresso – vagas remanescentes – por portadores de diploma de Ensino Superior.

3.1.10 Atendimento aos Discentes

Situação

- formas de acesso – cotas, PSS, isenção taxa de vestibular, seminários de discussão do concurso vestibular;
- Programas de apoio pedagógico – PROTUDI;
- Programas de apoio financeiro – monitoria, estágios não obrigatórios remunerados;
- estimular a permanência – CAOÉ, CAD, PROTUDI, Comissão de acompanhamento e Avaliação da Implementação da Política de Cotas;
- organização estudantil – realização das eleições para representação discente;
- inserção dos estudantes em comissões, mobilização;

- estimular a participação dos acadêmicos nos programas de internacionalização (Ciência sem Fronteiras e PROMEI);
- atividades de recepção ao calouro por meio do Programa Institucional de Acolhida ao Calouro;
- estágio online*;
- termo de Compromisso de *Estágio online* para os cursos EaD;
- gratuidade de diplomas e documentos via *Acadêmico online*.

Projeção

- criar programas de assistência estudantil;
- desenvolver ações para superar a evasão no cursos de graduação (Projeto “Sucesso Acadêmico”);
- intensificar as atividades de monitoria e organização de eventos de divulgação de resultados de outros programas como PROTUDI, PET e PEC-G.

3.1.11 Ação inclusiva para portadores de necessidades especiais

Situação

- CAOE – CAD;
- Projeto Acessibilidade;
- Atendimento diferenciado no vestibular.

Projeção

- Adaptação dos espaços institucionais;
- Aquisição de equipamentos especiais.

3.1.12 Licenciaturas

Situação

- reestruturação da Comissão Permanente das Licenciaturas - COPELIC com representação de todos os cursos de licenciatura da UEPG;
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID;
- coordenação das ações do Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência (Edital CAPES-MEC).

Projeção

- organização de Fóruns anuais com a participação de docentes, discentes e representantes da Educação Básica;
- construção coletiva da política de formação de professores da UEPG;
- fortalecer o PIBID no âmbito institucional.

3.1.13 Programas e projetos voltados a qualidade dos cursos de graduação

Situação

- fragilidade na concepção e regulamentação desses programas;
- não registrados na política docente institucional.

Projeção

- aprovação de regulamentação específica dos programas e projetos vinculados à PROGRAD;
- possibilitar maior visibilidade dos programas com a reestruturação da página da PROGRAD.

3.2 POLÍTICA DE PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS – PROEX

3.2.1 Pressupostos Teóricos

O primeiro registro oficial da extensão no Brasil foi o Decreto Lei n. 19.851, de 1931. Segundo a concepção desta época, a extensão funcionava como uma modalidade de curso, conferência ou assistência técnica rural, destinada aos diplomados. Suas finalidades eram o progresso da ciência (por meio da pesquisa) e a transmissão do conhecimento (por meio do ensino).

Na década de 60, sob a pressão do Movimento Estudantil, surgem, em algumas Universidades, ações mais voltadas para as populações carentes e que assumem um caráter mais assistencialista. Em consonância com isso, em 1966, dá-se a criação do Projeto RONDON, pelo governo militar, com o intuito de levar o estudante universitário a se engajar num plano de país marcado pelo desenvolvimentismo e tecnicismo. No mesmo ano, e ampliando tal política, foi criado o Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC.

O primeiro Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão – FORPROEX foi em 1987. A bandeira então levantada é a da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabendo a esta última um papel fundamental dentro das práticas pedagógicas e dos trabalhos de pesquisa. Tal concepção permite que se teste e se reelabore o saber acadêmico, no mesmo instante em que se prestam serviços para a comunidade e se democratizam os conhecimentos.

A Extensão na UEPG assume esta bandeira e vem se fortalecendo dentro da instituição da mesma forma em que a Extensão ocupando espaços no cenário das políticas públicas, com fortes indicadores políticos de que em breve haverá maiores investimentos nas ações extensionistas tanto por parte do governo estadual quanto do federal.

A extensão universitária na UEPG é compreendida como processo educativo, cultural e científico que, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade (Res. CEPE n° 235, 2009).

O Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEU, 1998), ao estabelecer as diretrizes nacionais para as ações extensionistas brasileiras, pressupõe que a Universidade não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade. Ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão. Explícita claramente o objetivo da extensão enquanto espaço de educação crítica para a cidadania. Nessa perspectiva, a extensão não se coloca apenas como uma atividade acadêmica, mas como uma concepção de Universidade cidadã voltada à formação do profissional

cidadão crítico para atender as demandas sociais e superar as desigualdades existentes.

Entendida como um processo educativo, cultural e científico que viabiliza e propõe ações junto à sociedade, à extensão universitária constitui-se em um espaço de produção de novos saberes nas várias áreas de conhecimento, enquanto articulada com o ensino e a pesquisa. A extensão, portanto, não se coloca apenas como uma atividade acadêmica, mas como uma concepção de Universidade cidadã.

Numa concepção crítica e emancipatória, a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, sendo entendida como um trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que levem à transformação social.

As atividades de extensão e cultura consideradas tanto no enfoque acadêmico quanto comunitário promovem uma troca sistemática de saberes entre a comunidade universitária e a comunidade externa. A extensão, ao possibilitar essa troca, promove a integração e a interação Universidade com a Sociedade e pode ser compreendida efetivamente como componente do processo ensino-aprendizagem e da formação humana essencial para a construção e difusão dos valores da cidadania.

3.2.2 Princípios

A Política de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG pauta-se pelos seguintes princípios:

- garantia da qualidade da Educação Superior;
- ação cidadã da Universidade;
- participação sociopolítica permeando as políticas e práticas de extensão universitária;
- respeito à diversidade e pluralidade de pensamento;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- equidade no desenvolvimento acadêmico institucional ancorado na qualidade, na estabilidade e na pertinência;
- promoção de diálogo entre o saber científico e/ou humanístico produzido na Universidade e os saberes leigos, populares e tradicionais advindos de diferentes culturas.

3.2.3 Diretrizes

As Diretrizes da Política de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG são:

- interação Universidade com a Sociedade;
- colaboração na construção e na difusão dos valores da cidadania;
- formação do profissional cidadão crítico para atender às demandas sociais e superar as desigualdades existentes;

- articulação com o ensino e a pesquisa;
- diálogo entre os saberes científicos e os saberes populares;
- compromisso com o desenvolvimento de toda sociedade;
- realização de ações extensionistas de caráter inter/multidisciplinar;
- interprofissional, intersetorial e interinstitucional;
- fortalecimento das ações extensionistas na UEPG;
- ampliação da participação da comunidade universitária nas diferentes dimensões de atuação na extensão – acadêmicas, comunitárias e de serviços;
- compromisso com o desenvolvimento ambiental sustentável.

3.2.4 Objetivos

- desenvolver ações que ampliem o acesso ao saber e o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social;
- realimentar e/ou avaliar o ensino e a pesquisa, contribuindo para a reflexão crítica de concepções e práticas curriculares e a sistematização do conhecimento produzido;
- dinamizar o exercício profissional concreto, em função das exigências da realidade indispensável na formação do cidadão;
- participar no processo de desenvolvimento da sociedade, de forma dinâmica e qualitativa, buscando caminhos alternativos que atendam aos interesses e necessidades das comunidades;
- contribuir na formação acadêmica, integrando ensino e pesquisa;
- incentivar a ação extensionista junto à comunidade interna e externa, possibilitando a expressão da diversidade cultural, artística, científica e tecnológica;
- fomentar parcerias junto à sociedade para a viabilização de programas, projetos e ações de extensão interinstitucionais sob a forma de convênios e/ou acordos de colaboração mútua;
- priorizar o atendimento das áreas sociais carentes, relativas à educação, saúde, produção de alimentos, inclusão social, geração de empregos e ampliação de redes;
- promover ações de mobilização da comunidade universitária para debates e reflexões sobre a extensão na UEPG, através de mecanismos que possibilitem o envolvimento de docentes, discentes e agentes universitários, considerando os vínculos da relação com o ensino de Graduação e Pós-Graduação e a Pesquisa;
- estimular o desenvolvimento das atividades culturais junto à comunidade universitária e a comunidade externa, cujo desenvolvimento implique em relações multidisciplinares, interdisciplinares e/ou interprofissionais de setores da Universidade e da Sociedade;

- viabilizar a participação da Universidade na formulação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população;
- fortalecer as diferentes dimensões de atuação na extensão – acadêmicas, comunitárias e de serviços –, atendendo mais intensamente à demanda institucional e às demandas diversificadas da sociedade;
- oportunizar ações extensionistas voltadas para o desenvolvimento ambiental sustentável.

3.2.5 Avaliação

A avaliação das ações extensionistas levará em consideração, prioritariamente os seguintes aspectos:

- articulação ensino, pesquisa e produção artístico-cultural;
- atendimento das áreas temáticas e linhas de extensão: comunicação, cultura, direitos humanos/justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia/produção e trabalho;
- interação concreta com a comunidade e seus segmentos;
- relevância social, científica, cultural, ambiental, artística, institucional e/ou econômica;
- atuação transformadora e de impacto sobre as necessidades loco-regionais prioritárias;
- pertinência técnica e metodológica das ações propostas;
- possibilidade de impactos das ações no processo de qualificação social dos estudantes e dos cursos envolvidos na execução;
- compatibilidade entre os recursos solicitados e as exigências da ação;
- caráter interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional.

3.2.6 A Missão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais

A PROEX tem como missão o intercâmbio e transformação mútua, compartilhando experiências que estreite relações entre a Universidade e a Sociedade. Viabilizar as práticas acadêmicas com as questões sociais, políticas, econômicas e ambientais da sociedade. Buscar a difusão e a disseminação do conhecimento, dos saberes científicos e populares, da informação e da cultura à sociedade em geral para que juntos, Universidade e Sociedade, componham instância crítica de modificação social e pedagógica.

3.2.7 Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais

3.2.7.1 Divisão de Extensão Universitária

A Divisão de Extensão Universitária viabiliza e dá suporte técnico a projetos extensionistas oriundos dos Departamentos e Órgãos da UEPG. Interage com entidades públicas e privadas objetivando a integração da Universidade e Sociedade. Responde diretamente pelas ações extensionistas universitárias, tratando de todos os assuntos referentes a elas.

3. 2.7.1.1 Seção de apoio a serviços extensionistas

Orienta, registra e acompanha os Programas e projetos extensionistas. Elabora pareceres sobre a adequação às normas institucionais e aos objetivos da Extensão Universitária. Atende ao previsto na Política Docente quanto ao regime de TIDE – Tempo Integral e Dedicção Exclusiva.

Serão considerados programas o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), integrando preferencialmente as ações de extensão, pesquisa e ensino, com duração mínima de 02 (dois) anos, de caráter orgânico-institucional, voltados a um objetivo comum.

Serão considerados projetos as ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico, que propiciem a relação teoria/prática e envolvam docentes e/ou técnicos, discentes, e a comunidade, com duração mínima de um ano.

3.2.7.1.2 Seção de apoio a cursos e eventos extensionistas

Fornece suporte técnico e operacional na elaboração de propostas e relatórios de cursos e eventos, garantindo a aplicação das normas vigentes. A seção também é responsável pelos registros das ações e pela certificação dos participantes em tais modalidades.

Curso de extensão é o conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de horas e processo de avaliação.

São considerados eventos de extensão propostas com caráter educativo, cultural, científico ou tecnológico, sem necessariamente possuir o caráter de continuidade, podendo ser presencial ou a distância, com carga horária livre. As atividades de cursos e eventos são instrumentos indispensáveis para uma Universidade comprometida com a produção e a socialização de conhecimentos científico, tecnológico e humanista.

3.2.7.1.3 Programa Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC

O Programa CRUTAC se consolida através do desenvolvimento de projetos extensionistas advindos dos Departamentos de ensino, tem por objetivo propiciar campo de estágio aos discentes dos diversos cursos, com vistas à formação do profissional cidadão, ao mesmo tempo em que possibilita a melhoria da qualidade de vida da população rural de Ponta Grossa e da região. As ações desenvolvidas procuram privilegiar as demandas da comunidade e preferencialmente são realizadas por meio de atividades multiprofissionais em parceria com outras instituições. O órgão apoia, registra, assessora, elabora pareceres sobre a adequação às normas institucionais e aos objetivos nacionais da extensão universitária e acompanha a execução dos projetos. A UEPG mantém duas unidades, uma em Itaiacoca e outra em Guaragi, que, pelas características dessas regiões, têm ações voltadas principalmente para as áreas de saúde, agrárias, jurídicas e sociais.

3.2.7.1.4 Pró-Egresso – PPE

Desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos. É responsável pelo acompanhamento técnico do indivíduo que cumpre pena em Regime Aberto, Suspensão Condicional do Processo, Livramento Condicional, Prestação de Serviço à Comunidade. Busca proporcionar o retorno do egresso do Sistema Prisional ao convívio social, despertando-o para questões de cidadania. Coordena a prestação de serviços comunitários daqueles beneficiários das medidas alternativas.

Do ponto de vista acadêmico, o objetivo é proporcionar campo de estágio aos alunos de Direito e Serviço Social, para que vivenciem na prática os conhecimentos teóricos.

3.2.7.1.5 Universidade Sem Fronteiras – USF

É um Programa da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, que promove a ação das Universidades, por meio de projetos de extensão, nas regiões de baixo IDH, buscando modificar, tanto na educação como em outras áreas, a realidade destas comunidades.

3.2.7.1.6 Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE

Criado pelo Governo do Estado do Paraná (SEED-SETI) em 2002. É uma política pública de Estado, regulamentado pela Lei Complementar nº 103 de 15/03/2004, que estabelece o diálogo entre os professores do Ensino Superior e os professores nível III da carreira, conforme previsto no Plano de Carreira do

Magistério Estadual da Educação Básica. Este diálogo ocorre através de atividades teórico - práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense.

O Programa tem por objetivo proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem em redimensionamento de sua prática. Desta forma a UEPG, por meio da PROEX, estabelece como objeto de estudo PDE – IES.

A UEPG firmou sua cooperação com o programa no ano de 2007, coordena o convênio, do ponto de vista administrativo e pedagógico, na região dos Campos Gerais. Atende aos professores vinculados ao programa com a mediação dos Núcleos Regionais de Educação.

3.2.7.1.7 Cine Teatro PAX e Auditório PROEX

O Cine-Teatro PAX denominado “Teatro Municipal Itacueretaba” é um espaço cultural localizado no bairro de Oficinas e está sob a direção da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais/DEU. Sua criação data de 12 de setembro de 1964, sendo reinaugurado em 18 de setembro de 2008 após revitalização de obras, com recursos oriundos da Caixa Econômica Federal, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, parcerias com a iniciativa privada, além de recursos próprios da instituição. Disponibiliza espaço para 770 lugares, sendo suas atividades voltadas para o âmbito regional e nacional no agendamento de eventos de cunho científico, socioeducacionais e artístico-culturais. Oferece mais um espaço cultural de médio porte para a comunidade pontagrossense e dos Campos Gerais, além de subsidiar o curso de Artes da UEPG. Focado em promover a interação Universidade com a sociedade cumpre seu papel como agente propulsor nas mais diversas áreas. As normas de utilização do Cine Teatro PAX, estão estabelecidas na Resolução CA nº 354 de 02/09/2008.

O Auditório da PROEX é um espaço também cultural disponível à comunidade acadêmica interna e externa à UEPG. Disponibiliza 100 lugares, estando sob a coordenação da PROEX/DEU.

3.2.7.2 Divisão de Assuntos Culturais

Tem por finalidade incentivar, apoiar e supervisionar a proposição, organização e desenvolvimento dos projetos/eventos culturais desenvolvidos pela PROEX, bem como assessorar, quando solicitado, atividades culturais promovidas pela UEPG.

3.2.7.2.1 Seção de Difusão Cultural

Tem como função promover e apoiar as mais diversas manifestações artístico-culturais, incentivando o intercâmbio cultural, a valorização dos artistas e revelando talentos nas diversas áreas. Esta seção é responsável pela organização dos Cursos de Desenho e Pintura, Violão Popular e Violão Clássico e dos eventos da Divisão de Assuntos Culturais (Noite de Seresta, Encontros de Corais, Festival Universitário da Canção e Festival Nacional de Teatro).

3.2.7.2.2 Seção de Serigrafia

Tem como função atender à demanda dos serviços gráficos de toda a Universidade e ainda prestar serviços à comunidade em geral. Essa seção realiza, esporadicamente, o curso de serigrafia, aberto à comunidade, possibilitando ao interessado iniciar-se nesta arte ou melhorar seus conhecimentos técnicos na área da comunicação visual, têxtil e artística.

3.2.7.2.3 Galeria de Arte

Tem como função manter contato com os artistas locais e de outras regiões do país, manter o intercâmbio com outras galerias, promover a inserção dos alunos de Artes e de Turismo nas atividades da galeria, organizar e coordenar as exposições. Vem expandindo suas atividades para outros espaços da Universidade, como a Central de Salas do Campus Uvaranas e o *hall* do prédio da Reitoria, esporadicamente, bem como assessora e/ou coordena exposições durante alguns eventos institucionais.

3.2.7.2.4 Museu Campos Gerais

Tendo como principal função conservar a memória histórica da região, o Museu possui perto de 10 mil documentos de natureza variada e desenvolve atividades didático-pedagógicas voltadas a alunos do Ensino Fundamental e Médio e exposições permanentes e temporárias abertas a toda a comunidade, funcionando ainda como um valioso campo de pesquisa na área das humanidades. Assim como na Galeria de Artes, leva ocasionalmente seu acervo a espaços diversos dentro e fora da Universidade, a exemplo da exposição UEPG 40 anos, apresentada no prédio da Reitoria e *Shopping Palladium*, em 2008.

3.2.7.3 Editora UEPG

A Editora UEPG é um órgão vinculado a PROEX que tem como finalidade editar, co-editar, e divulgar obras que promovam a educação, a cultura, a arte, a

literatura, o conhecimento filosófico, científico e tecnológico, essencialmente aquele produzido a partir das atividades universitárias.

3.2.7.3.1 Seção de Editoração

Tem como finalidade realizar o planejamento do processo de editoração (definição de prazos, locais ou profissionais para as diferentes etapas de produção como revisão de texto, diagramação e impressão), acompanhando-o em seu desenvolvimento e estabelecendo uma supervisão constante em relação ao mesmo e face à política editorial da Editora UEPG.

3.2.7.3.2 Seção de Administração

Tem como finalidade gerenciar toda a movimentação financeira e jurídica da Editora por meio de seu orçamento anual e do estabelecimento de contratos com autores e de convênios com outras editoras universitárias para envio e recebimento de títulos com vistas à comercialização em livrarias universitárias.

3.2.8 Atividades

3.2.9 Divisão de Extensão Universitária

3.2.9.1 CONEX – Encontro de extensão da UEPG

Criado em 2002 o CONEX – "Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG" é uma iniciativa da PROEX, através da sua Divisão de Extensão Universitária, que objetiva estabelecer um canal permanente de divulgação e discussão das ações extensionistas realizadas pela comunidade acadêmica da UEPG. Enquanto "encontro acadêmico", o CONEX busca congrega todos os Departamentos/Órgãos que trabalham em Extensão Universitária, a fim de que se possa ter a dimensão da atuação dos mesmos, promovendo deste modo, o intercâmbio e o aprofundamento a respeito da prática da Extensão Universitária.

3.2.9.2 Prêmio Extensão Universitária

O Prêmio Extensão Universitária é uma atividade natural da PROEX – Divisão de Extensão Universitária que acontece anualmente, como parte do CONEX – Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG, e tem o objetivo de valorizar e premiar Programas e/ou projetos em desenvolvimento, por meio da participação de docentes, agentes universitários, discentes e a comunidade, ao mesmo tempo em que presta homenagem a pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram para que a Extensão Universitária da UEPG fosse reconhecida e atuante nacionalmente.

3.2.9.3 Revista Conexão – UEPG

É uma publicação da PROEX – Divisão de Extensão Universitária, e tem como objetivo divulgar as atividades de extensão desenvolvidas na UEPG e em outras instituições de Ensino Superior, ampliando e consolidando as ações extensionistas. Ela se assume como um espaço de divulgação da produção técnica-científica de professores, agentes universitários e acadêmicos da extensão. A revista é semestral e tem fluxo contínuo para o envio de artigos.

3.2.9.4 Bolsas de Extensão

3.2.9.4.1 Bolsas PROEX

A PROEX concede anualmente auxílio-financeiro, por meio de recursos próprios, aos alunos que desempenham atividades vinculadas aos Programas e Projetos de Extensão, com carga horária de 20 (vinte) horas semanais. Através de Edital de Seleção, a concessão de bolsas objetiva ainda, contribuir para a formação profissional e cidadã dos alunos de graduação envolvidos nas atividades de extensão.

3.2.9.4.2 Bolsas de apoio à inclusão social em atividades de extensão

Disponibilizadas por meio de recursos da Fundação Araucária, buscam incentivar ações de políticas de inclusão social e articulação da produção e difusão do conhecimento com o acesso e permanência de estudantes oriundos de escolas públicas que optaram por este sistema de cotas no vestibular da UEPG. A concessão da bolsa é realizada pelo período de 12 (doze) meses aos alunos selecionados por Projetos ou Programas de Extensão por meio de Edital Público.

3.2.9.5 Convênios para fomento da extensão

3.2.9.5.1 Programa de Extensão Universitária – PROEXT – MEC/SESu/UEPG

Recurso financeiro disponibilizado pelo Governo Federal por meio de convênio MEC/SESu/UEPG com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de Programas ou Projetos de Extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas. Anualmente a PROEX indica ao MEC, por meio de Chamada Interna, os Projetos e Programas de Extensão que participarão da Seleção Nacional.

3.2.10 Divisão de Cultura

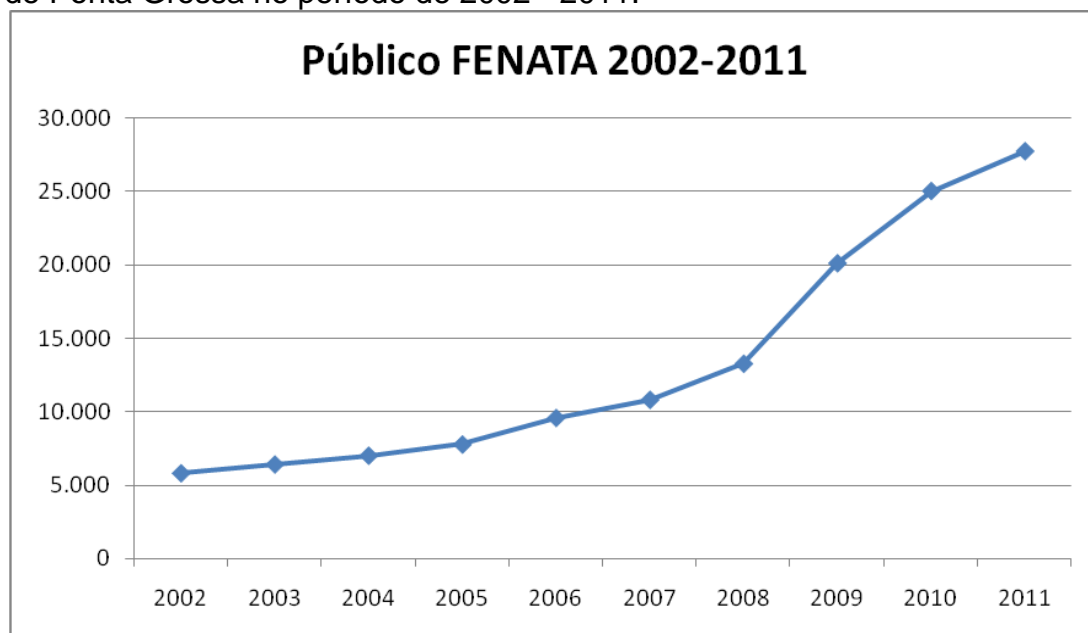
3.2.10.1 Festival Universitário da Canção – FUC

Criado em 1980 pelo DCE, que o realizou até 1986. A Universidade passou a organizar o FUC a partir de 1995. O Festival acontece sempre, durante quatro dias no mês de junho, contando com a fase regional e a fase nacional. Este evento recebe a participação de músicos, compositores e intérpretes locais, da região dos Campos Gerais e do país como um todo. O objetivo do festival é incentivar a criatividade musical, assumindo-se como uma instância de divulgação dos talentos musicais e oportunizando espaços de atração artística na cidade.

3.2.10.2 Festival Nacional de Teatro – FENATA

Realizado desde 1973, faz parte do calendário oficial da Instituição e acontece sempre no mês de novembro, apresentando as categorias: teatro para adultos, teatro para crianças, teatro de rua, teatro de bonecos/animação, mostra paralela e mostra especial, levando o fazer teatral a diversos espaços de Ponta Grossa e região. Participam grupos de teatro da cidade, bem como dos diversos estados da federação. Palco de grandes peças, que já contou com presenças de nomes consagrados, o festival concebe-se como um espaço de cultura e de debate na área de artes cênicas, integrando a produção local à nacional e promovendo o fortalecimento de linguagens e o olhar crítico sobre a produção contemporânea.

Gráfico 7 – Público do Festival Nacional de Teatro da Universidade Estadual de Ponta Grossa no período de 2002 - 2011.



Fonte: PROEX/UEPG - 2013.

3.2.10.3 Encontro de Corais

O Encontro de Corais foi criado no ano de 1980, numa iniciativa do Coral da UEPG. Em razão da grande quantidade de corais infantis e infanto-juvenis na cidade e região, a UEPG, juntamente com o Colégio Sagrada Família, no ano de 1993, instituiu o Encontro de Corais Infanto-Juvenis.

A partir de 2008, este evento sofreu alterações, sempre no sentido de buscar o fortalecimento do Encontro de Corais. O evento passou a ser bianual, contando com uma etapa seletiva, onde os Corais que pretendem participar fazem sua inscrição e enviam um CD com a gravação das músicas que irão apresentar.

3.2.10.4 Noite de Seresta

Criada em 1998 pela Divisão de Assuntos Culturais, a Noite de Seresta tem como objetivo contribuir para a preservação desse gênero musical na comunidade pontagrossense e dos Campos Gerais, região que mantém vivos clássicos da música popular brasileira. A seresta, que não significa música antiga, constitui-se na herança de um período importante da música brasileira, e tem harmonias riquíssimas e respostas de contrabaixo em forma de contraponto, trazendo letras muito bem elaboradas, de altíssimo nível poético.

3.2.10.5 Curso de Desenho e Pintura

Trata-se de um curso oferecido a toda comunidade, a pessoas com mais de nove anos, e tem como objetivo iniciar o aluno nas diferentes técnicas de desenho e técnica de pintura óleo sobre tela.

3.2.10.6 Curso de Violão Clássico e Popular

Estas duas modalidades específicas são ensinadas em paralelo com a teoria musical. O curso destina-se a acadêmicos, funcionários, professores e seus dependentes e também à comunidade em geral.

3.2.11 Editora UEPG

3.2.11.1 Chamadas de Publicação

As chamadas de publicações são abertas à comunidade acadêmica interna e externa à UEPG e objetivam estimular docentes, pesquisadores e extensionistas a divulgar os saberes produzidos por meio da publicação de livros.

Além das chamadas de publicação que visam organizar o planejamento da utilização dos recursos, a Editora recebe livros para avaliação em fluxo contínuo.

3.2.11.2 Chamadas Internas para o Edital Araucária

Visando estimular os docentes da UEPG a participar dos editais de apoio à publicação lançados anualmente pela Fundação Araucária, a Editora UEPG passou a trabalhar para garantir a avaliação de títulos em tempo hábil, desenvolvendo, inclusive, oficina destinada a orientar os docentes quanto a dados, rubricas e valores quando do preenchimento dos planos de trabalho e aplicação.

Quando as obras recebem recursos de financiamento pela Fundação Araucária, a Editora UEPG passa a atuar como co-gestora dos protocolos, encaminhando pedidos de licitação, processos de tomada de preço e a contratação de serviços de terceiros para a realização de serviços previstos, realizando uma gestão coletiva do convênio e contribuindo com os professores na medida em que os desonera para das atividades administrativas.

3.2.11.3 Programa de Consignação entre Editoras Filiadas à ABEU

Por meio de convênios firmados com as demais Editoras Universitárias, a Editora UEPG garante aos autores de seus livros bem como aos periódicos da instituição a possibilidade de que estejam presentes em mais de 60 livrarias universitárias, distribuídas em todo o território nacional. Esse Programa dá visibilidade às publicações e as aproxima do meio acadêmico e do público leitor, levando o nome e o potencial da UEPG num intenso processo extensionista de sua produção.

3.2.11.4 Livrarias Universitárias

A manutenção de duas livrarias universitárias pela Editora UEPG garante um canal de venda de títulos não apenas da Editora UEPG como também de mais de 60 outras editoras universitárias, os quais normalmente não estão à venda em livrarias comerciais. Mais do que um “comércio”, trata-se da garantia de acesso a um segmento altamente valorizado hoje no meio acadêmico e social: o dos livros universitários.

3.2.11.5 Portal de Periódicos

A Editora UEPG tem gerenciado, junto com o CPD, o Portal de Periódicos da UEPG. Essa plataforma possibilita a publicação eletrônica de revistas e, mais do que isso, a gestão eletrônica do processo editorial.

O Portal de Periódicos da UEPG dá maior visibilidade às publicações institucionais e confiabilidade ao trabalho editorial na medida em que representa a profissionalização dos processos.

3.3 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

3.3.1 Pressupostos Teóricos

A UEPG teve no PDI e em seu PPI, com vigência no período 2008 - 2012, um momento muito importante para formalizar o grande divisor de águas na história de uma nova Universidade, com a presença forte da Pós-Graduação *stricto sensu*. A UEPG completou 40 anos em 2009, sendo que as duas primeiras décadas (anos 70 e anos 80) foram focadas na Graduação. Na terceira década (anos 90), como resultado da criação da sua Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP em 1987 e já pensando na mudança de perfil, houve o forte incentivo para a capacitação docente em nível de Doutorado e também o início formal do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

A última década (anos 2000) e, especialmente na sua segunda metade, foi marcada pela forte expansão da Pós-Graduação *stricto sensu*. Portanto, é recente a história da Pós-Graduação *stricto sensu* na UEPG, mas seu progresso tem sido considerável. Hoje, no início de 2013, com 18 (dezoito) Mestrados e 7 (sete) Doutorados, pode-se afirmar que a Pós-Graduação deixou de ser um fato isolado de alguns grupos e passou a ter forte visibilidade institucional, tendo em vista que há Programas de Pós-Graduação relacionados a todos os Setores de Conhecimento da UEPG. Numa análise comparativa, a UEPG apresentará no início de 2013, 25 (vinte e cinco) cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* e 38 (trinta e oito) cursos de Graduação. Dentro do panorama do novo PDI 2013 - 2017, a instituição poderá apresentar um número de cursos de Pós-Graduação quase igual ao de Graduação, tendo em vista os novos programas em nível de Mestrado que serão criados e os novos Doutorados vinculados aos programas já existentes.

Portanto, visando manifestar de forma inequívoca que é prioridade institucional o processo de verticalização, já em seu PDI/PPI 2008 - 2012 a UEPG inseriu pela primeira vez de forma explícita em sua missão e em sua visão a formação de recursos humanos também em nível de Pós-Graduação.

Sendo assim, é importante deixar explícito neste novo PDI/PPI 2013 - 2017 que a UEPG tem como visão estratégica ser também uma instituição forte na Pesquisa e Pós-Graduação, continuando obviamente a ser uma Universidade de referência na Graduação. Os principais desafios institucionais associados à pesquisa e pós-graduação para a presente década onde se insere o PDI/PPI 2013 - 2017, que coincide com Plano Nacional de Pós-Graduação da CAPES, PNPG 2011 - 2020, serão a forte internacionalização e ampliação da cultura de inovação, baseados principalmente na expansão e consolidação dos Doutorados. Também em consonância com o PNPG 2011-2020, a Pós-Graduação enfrentará o grande desafio de impactar a formação de professores para o Ensino Básico.

Com base nesse conjunto de referências e ações o PDI/PPI explicita a missão da UEPG, seus objetivos e princípios, as políticas institucionais para o ensino de

Graduação e Pós-Graduação, para a Pesquisa, a Extensão e a Cultura, apontando para as possibilidades de concretização.

As Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e Assuntos Culturais e de Pesquisa e Pós-Graduação estabelecem, no âmbito do PPI da UEPG, a sua organização didático-pedagógica e administrativa. Entende-se que, em condições ideais, as políticas acadêmicas implantadas por estas Pró-Reitorias, em consonância com os Planos Nacionais de Graduação, Extensão e Pós-Graduação para Educação Superior Brasileira, com os Conselhos Superiores da Instituição e especificamente com as missões das próprias Pró-Reitorias da UEPG, devam nortear todas as demais ações da Instituição, pois são o seu centro, a sua razão de ser. Estas políticas alimentam o planejamento institucional e refletem o compromisso da Universidade com a Educação Brasileira e com a Sociedade.

Na UEPG, as atividades formais de pesquisa, com a participação de professores doutores e envolvendo o financiamento público por agências oficiais de fomento é relativamente recente. No início da década de 90, mais precisamente em 1992, a UEPG ingressou no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Em novembro de 2012 a UEPG tinha 577 projetos de Iniciação Científica em desenvolvimento nos quais 409 alunos participantes recebem bolsas do CNPq, Fundação Araucária ou da própria UEPG. Existem ainda mais 60 bolsas na modalidade de Iniciação Científica Júnior, destinadas a alunos do Ensino Médio de escolas públicas, implantadas para desenvolvimento de projetos de pesquisa nos laboratórios da UEPG, e que demonstram uma preocupação da Instituição em integrar-se cada vez com outros níveis escolares. Ainda em relação à Iniciação Científica a UEPG implementou a sua cota institucional de 20 (vinte) bolsas concedidas pelo CNPq para alunos cursarem a Graduação Sanduíche, sendo que estes 20 (vinte) alunos estão distribuídos em países como Alemanha, França, Portugal, Estados Unidos e Espanha.

Da mesma forma que a qualificação docente contribuiu fundamentalmente para a criação de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* na instituição, os Grupos de Pesquisa vêm se consolidando e, conseqüentemente, conseguindo mais recursos financeiros por intermédio de convênios com agências oficiais de fomento. Entre estas se destacam: SETI/UGF, MEC/SESU, CAPES, CNPq, FINEP e Fundação Araucária. Como consequência, houve um importante incremento na produção científica dos docentes da UEPG, ampliando de forma bastante auspiciosa a socialização de resultados, conforme demonstra o quadro 24.

Quadro 24 – Produção científica por tipo de publicação – UEPG - 2011.

Tipo de publicação	2011
Trabalhos completos em periódicos	477
Artigos de Periódicos Indexados na <i>ISI Web of Science</i>	184
Dissertações defendidas em 2011/acumulado até 2011	105/945
Livros publicados	63
Depósitos de Patentes	15

Fonte: Aplicativo Coleta/CAPES: PROPESP/UEPG - 2011.

Em 2012 tivemos 12 (doze) defesas de tese de Doutorado, sendo uma do Programa de Pós-Graduação em Ciências (Física) e 11 (onze) do Programa de Pós-Graduação em Odontologia.

Em consonância com esta nova realidade, a captação de recursos financeiros para pesquisa, atividade de fundamental relevância para a instituição, sofreu uma ampliação, com destaque para os projetos institucionais apresentados e aprovados junto à FINEP. De 2004 a 2012, por meio dos Editais FINEP CT-Infra, a UEPG recebeu mais de 12 milhões de reais em recursos federais que vem sendo investidos na consolidação de laboratórios multiusuários, sob a responsabilidade da PROPESP.

Na UEPG, a Pós-Graduação *lato sensu* teve início em 1975. Com o crescimento da instituição e o aumento da exigência do mercado de trabalho na região, houve um crescimento na oferta de cursos de especialização e aperfeiçoamento. No ano de 2011, a UEPG possuía em andamento 7 (sete) cursos de especialização a distância, com 1.443 alunos matriculados, e 7 (sete) cursos de especialização presenciais, com 178 alunos matriculados.

A participação da Pós-Graduação na melhoria da Educação Básica foi apontada pela CAPES no Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011 - 2020. Desta forma, a UEPG vem atuando oferecendo cursos de especialização na modalidade a distância, por meio da UAB, contribuindo para a melhoria na qualidade da formação dos professores da Educação Básica. Tem-se como meta ampliar ainda mais a oferta destes cursos nos próximos anos.

O primeiro curso de Pós-Graduação *stricto sensu* da UEPG teve início em 1994, com o Mestrado em Educação. Atualmente, a UEPG oferece 18 (dezoito) cursos de Mestrado e 7 (sete) cursos de Doutorado, conforme já apresentado nos quadros 10 e 11 deste documento.

Embora seja evidente o desenvolvimento institucional da Pós-Graduação e da pesquisa nestes últimos anos, muito há ainda por fazer para o crescimento e a consolidação de ambas e para a melhoria da visibilidade nacional e internacional da produção científica, tecnológica e cultural da UEPG. De acordo com o PNPG – 2011 - 2020 da CAPES, uma das metas para a Pós-Graduação no Brasil é dobrar o número de doutores por mil habitantes até 2020. Desta forma, a expansão dos Programas de Pós-Graduação já existentes e a criação de novos cursos de Doutorado vêm ao encontro dessas metas.

Outra meta a ser alcançada na Pós-Graduação é a internacionalização e cooperação internacional, na busca da excelência e de novos conhecimentos, como também aponta o PNPG – 2011- 2020. Isto vem sendo implementado na UEPG por meio da participação de alunos em Programa de Doutorado sanduíche, a atração de alunos e pesquisadores estrangeiros para desenvolverem atividades de ensino e pesquisa nos Programas de Pós-Graduação existentes. Além disso, está prevista a realização de um Simpósio sobre a Internacionalização da Pós-Graduação para o ano de 2013. Estas medidas contribuirão para elevar o nível da produção científica

gerada pelos Programas de Pós-Graduação da UEPG, aumentando a projeção da instituição no cenário nacional e internacional.

É indiscutível que a pesquisa está voltada para a busca e produção de novos conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e culturais, que são essenciais à educação e ao desenvolvimento sustentável de um país, da sociedade e da vida humana. Tal pressuposto exige dos docentes da Educação Superior o envolvimento intrínseco com pesquisa, com a atividade inventiva aliada à proteção e da disseminação do conhecimento e do espírito empreendedor, indispensáveis à sua atuação profissional na formação de recursos humanos de excelência tanto na Pós-Graduação como na Graduação.

Tal perspectiva pressupõe um esforço permanente de docentes e discentes na superação e (re) construção do conhecimento historicamente produzido, buscando sua reinterpretação e a geração de novos patamares de entendimento na busca da verdade, uma vez que se compreende ciência como o conjunto de conhecimentos socialmente adquiridos ou produzidos, historicamente acumulados, dotados de universalidade e objetividade, conhecimentos estes que possam ser transmitidos e estruturados com métodos, teorias e linguagens próprias, no intuito de compreender e, na medida do possível, orientar a natureza e as atividades humanas.

Dada a importância da investigação na formação de todo profissional, a pesquisa não deve ter como foco as atividades voltadas somente para a produção do saber científico, mas a constante gestão pedagógica do envolvimento de alunos de Graduação e Pós-Graduação, a difusão e o intercâmbio do conhecimento, objetivando criar um envolvimento global dos quadros da Universidade nas práticas da produção científica. Por outro lado, os objetos de estudo devem ter, além da relevância acadêmica, uma relevância social, privilegiando problemáticas de pesquisa que estejam relacionadas ao desenvolvimento humano e ao desenvolvimento ambiental sustentável.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe essa interligação, a superação de uma visão dicotômica entre ensino e pesquisa – que entende ensino de qualidade sem pesquisa e pesquisa de qualidade sem ensino –, e a concepção da pesquisa como um espaço de formação por excelência para o desenvolvimento de competências básicas da aplicação do método científico na busca de soluções para a melhoria da qualidade de vida humana.

Tal compromisso está explicitado no PNPG, 2011 - 2020 da CAPES, que estabelece as diretrizes gerais para a Pós-Graduação brasileira e destaca como finalidade precípua o crescimento equânime do sistema, com o propósito de atender com qualidade, as diversas demandas da sociedade, visando o desenvolvimento científico, tecnológico econômico e social do país. Apesar de estar inserida, principalmente, no nível mais alto da educação, a Pós-Graduação tem compromissos com a Reforma do Ensino Superior, com o Ensino Fundamental e Médio. A educação moderna mundial é contínua, isto é, prioriza o prosseguimento dos ensinamentos desde o nível mais básico até a Pós-Graduação, atingindo o desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e tecnológica. Desse modo, o

PNPG 2011 - 2020 se insere na política de incorporar nos seus objetivos, todos os níveis da Educação Básica, aí incluídos o ensino fundamental e médio (PNPG, 2011-2020. p. 164-165 e 298-301). Com efeito, é nessa direção que apontamos a urgência do desenvolvimento de ações especiais que promovam a articulação da Pós-Graduação com a melhoria da qualidade da Educação Básica. A política estabelecida no PNPg propõe que nos próximos anos haja o fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação, a formação de docentes para todos os níveis de ensino e a formação de quadro para mercados não-acadêmicos. Destaca, ainda, a necessidade primordial de se buscar o equilíbrio no desenvolvimento acadêmico em todas as regiões do país, ancorado nos princípios de qualidade, estabilidade e pertinência, porque:

Ao formar professores e pesquisadores qualificados nossa capacidade de inclusão social avança para construção de uma sociedade mais justa, seja para consolidar a participação do Brasil entre as nações em desenvolvimento e num mercado cada dia mais globalizado e concentrador, seja para encarar os desafios que as inúmeras potencialidades do Brasil oferecem, buscando alcançar melhor distribuição de renda, a correção das injustiças sociais e, conseqüentemente, um padrão de vida compatível com a dignidade humana. (PNPG, 2005. p.12-13).

Esta preocupação em corrigir as assimetrias é mantida no PNPg 2011 - 2020, focando agora não mais apenas em regiões, mas sim em mesorregiões (p. 297-298).

Nos anos anteriores, a questão das assimetrias foi focalizada tomando-se como parâmetro as regiões e as unidades da federação. No Plano 2011 - 2020 será adotada a distribuição geográfica por mesorregião. A incorporação desse indicador agrega precisão ao diagnóstico. Com isso torna-se possível identificar diferentes graus de consolidação na formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação, desde a incipiência até a excelência, independentemente da unidade da federação ou macrorregião.

Considerando-se as necessidades atuais de crescimento e consolidação da Pesquisa e da Pós-Graduação na UEPG, as diretrizes emanadas do PNPg 2011 - 2020 e o princípio constitucional da igualdade de oportunidades que supõe o fluxo de uma educação forte, qualificada, equânime e democrática é que se propõe para a instituição uma Pós-Graduação conseqüente, tendo a verticalização do ensino como uma das formas de se alcançar a melhoria da qualidade do ensino de Graduação, da Pós-Graduação, assim como uma forma de propiciar a dinamização da pesquisa por meio de incentivos à formação e/ou consolidação de Grupos de Pesquisa.

3.3.2 Princípios

A Política de Pesquisa e Pós-Graduação da UEPG segue os princípios de:

- garantia da qualidade da Educação Superior;
- participação sociopolítica permeando as políticas e práticas da Pesquisa e Pós-Graduação;

- respeito à diversidade e pluralidade de pensamento;
- incentivo à interdisciplinaridade para alcançar a sinergia entre as áreas de conhecimento;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- equidade em um desenvolvimento acadêmico institucional ancorado na qualidade, estabilidade e pertinência;
- fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação;
- produção, divulgação e socialização do conhecimento científico, respeitando-se os direitos de propriedade intelectual;
- promoção de diálogo intersetorial e interinstitucional viabilizado por meio da formação de parcerias, redes e consórcios entre Programas de Pós-Graduação e pesquisa, em âmbito institucional, regional, nacional e internacional.

3.3.3 Diretrizes

As Diretrizes da Política de Pesquisa e Pós-Graduação são:

- interação Universidade com a Sociedade;
- articulação com o ensino de Graduação e com a Extensão;
- integração ensino, pesquisa e extensão em todos os níveis;
- produção, divulgação e socialização do conhecimento científico, tecnológico e de inovação;
- proteção dos direitos da propriedade intelectual;
- fomento de processos de transferência de tecnologia;
- promoção de cooperação científica por meio da intensificação de Programas intersetoriais, interinstitucionais e de intercâmbio;
- compromisso com a inclusão social e o desenvolvimento da plena cidadania;
- realização de eventos/ações de caráter inter/multidisciplinar
- interprofissional e interinstitucional;
- fortalecimento das ações de pesquisa e Pós-Graduação na UEPG;
- ampliação da participação da comunidade universitária nas diferentes
- dimensões de atuação na pesquisa;
- compromisso com o desenvolvimento ambiental sustentável.

3.3.4 Objetivos

- estimular o crescimento equânime da Pesquisa e da Pós-Graduação na UEPG, com vistas ao aumento de qualidade do ensino de graduação e das ações de extensão;
- subsidiar a formulação e a implementação de políticas para a pesquisa possibilitando seu desenvolvimento em nível institucional;

- fortalecer as bases científica, tecnológica e de inovação no âmbito institucional;
- ampliar a integração entre ensino, pesquisa e extensão em todos os níveis, da Educação Básica à Pós-Graduação;
- adotar Políticas de contratação docente que valorizem a integração entre ensino e pesquisa, tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação.
- incentivar o desenvolvimento equânime de pesquisa no âmbito da Iniciação Científica, ampliando a participação de docentes e discentes;
- ampliar e aprofundar as articulações entre pesquisa e Pós-Graduação, por meio da adequação das regulamentações de pesquisa às diretrizes do Sistema de Avaliação da CAPES;
- estimular a formação e/ou consolidação de Grupos de Pesquisa que possibilitem o fortalecimento de área específica, bem como a articulação entre as diversas áreas do conhecimento, potencializando o caráter interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional da pesquisa na UEPG;
- entender a capacitação docente como instrumento de fortalecimento de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e Grupos de Pesquisa da UEPG;
- fomentar o desenvolvimento de projetos que integrem a Graduação, a Pós-Graduação e a Extensão;
- melhorar a visibilidade acadêmica nacional e internacional da produção científica, tecnológica, social e cultural da UEPG;
- articular as relações entre os cursos de Graduação e de Pós-Graduação *stricto e lato sensu*;
- intensificar e apoiar intercâmbios, parcerias e formação de redes interinstitucionais em âmbito nacional e internacional;
- estimular a produção científica de alto nível dos pesquisadores da UEPG em periódicos indexados nacionais e internacionais;
- estimular a produção científica voltada às pesquisas aplicadas, com vistas à patenteabilidade dos resultados;
- consolidar e ampliar os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* existentes na UEPG;
- subsidiar as políticas de inovação e estimular os processos de pedidos de proteção de direitos da propriedade intelectual da UEPG;
- fomentar a transferência de tecnologia de produtos e processos inovadores, bem como a prestação de serviços técnicos especializados;
- garantir a oferta continuada de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* que apresentem demanda relevante, impacto social e indicadores de qualidade na sua avaliação;
- ampliar a infraestrutura multiusuária de pesquisa para maximizar o acesso de docentes e discentes da UEPG a equipamentos de médio e grande porte;

- alocar e capacitar agentes universitários com formação superior, nos processos de coordenação e operacionalização dos espaços multiusuários;
- otimizar e ampliar a captação de recursos destinados às atividades de Pesquisa e Pós-Graduação;
- dar suporte à oferta de novos Programas de Pós-Graduação, considerando a sustentabilidade de Programas existentes;
- planejar, coordenar, supervisionar e acompanhar o plano geral de capacitação docente;
- gerenciar as atividades de pesquisa, os Programas de Iniciação Científica e laboratórios multiusuários da UEPG.

3.3.5 Metas e ações da Pesquisa e Pós-Graduação na UEPG

a) Dar suporte à criação de novos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na UEPG, bem como a sustentabilidade de Programas existentes;

Ações:

- Induzir e assessorar os Departamentos na elaboração de propostas para criação de novos Programas de Pós-Graduação, com cursos de Mestrado acadêmico e profissionalizante, viabilizando, quando necessário, visitas e consultorias externas.
- Discutir, estimular e assessorar os Programas de Pós-Graduação existentes que apresentem potencial para a elaboração de propostas para a criação de cursos de Doutorado.

b) Ampliar a visibilidade dos Programas de Pós-Graduação da UEPG;

Ações:

- Reestruturação da página eletrônica da Divisão de Pós-Graduação da PROPESP e dos Programas de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*.

c) Contribuir para a consolidação dos Programas de Pós-Graduação já existentes;

Ações:

- Melhorar o conceito dos Programas de Pós-Graduação existentes nas avaliações da CAPES.
- Dar continuidade ao assessoramento anual aos Programas na elaboração do Relatório Coleta CAPES.
- Realizar periodicamente seminários institucionais para avaliação interna dos Programas de Pós-Graduação, a fim de detectar os pontos fortes e as fragilidades, contribuindo para o planejamento de metas e ações para o fortalecimento e consolidação dos Programas.
- Buscar a ampliação dos recursos destinados ao Programa de Apoio à Pós-Graduação *stricto sensu* da UEPG (PROAP-UEPG).

d) Expandir o número de alunos matriculados nos Programas de Pós-Graduação;

Ações:

- Submeter novas propostas de Programas de Pós-Graduação em nível de Mestrado e Doutorado.
- Estimular e assessorar os Programas de Pós-Graduação no envio de projetos para solicitação de bolsas de Mestrado e Doutorado à Fundação Araucária.
- Expandir o Programa de concessão de bolsas de Doutorado com recursos da UEPG.

e) Adotar políticas de contratação docente que valorizem a integração entre ensino e pesquisa, tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação;

Ações:

- Atuar junto aos Setores e Departamentos destacando a importância do perfil a ser exigido dos candidatos quando da definição em edital do concurso.

f) Entender a capacitação docente como instrumento de fortalecimento de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e Grupos de Pesquisa da UEPG;

Ações:

- Estimular a realização de Doutorado.
- Estimular a realização de estágio de Pós-Doutorado, com ênfase aos docentes permanentes e colaboradores de Programas de Pós-Graduação da UEPG.

g) Promover a Internacionalização da Pós-Graduação e conseqüentemente a visibilidade acadêmica nacional e internacional da produção científica, tecnológica, social e cultural da UEPG;

Ações:

- Promover o I Simpósio de Internacionalização da Pós-Graduação na UEPG.
- Intensificar o intercâmbio internacional de docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação da UEPG.
- Dar flexibilidade e autonomia aos Programas de Pós-Graduação para utilizar recursos do PROAP-UEPG para o custeio de passagens e diárias.
- Permitir a manutenção da bolsa de Doutorado com recursos próprios da UEPG aos alunos durante a realização de Doutorado sanduíche no exterior.
- Ampliar a admissão de alunos estrangeiros nos Programas de Pós-Graduação da UEPG.
- Estabelecer e efetivar convênios de cooperação com Universidades estrangeiras.
- Divulgar ações de sucesso por parte de Programas que já recebem alunos estrangeiros e sua adoção por outros Programas de Pós-Graduação.

- Reestruturação das páginas eletrônicas dos Programas de Pós-Graduação, com a criação de espaços destinados à divulgação, em diferentes idiomas, de informações relevantes sobre a estrutura do Programa, corpo docente, laboratórios e equipamentos existentes.

h) Articular as relações entre os cursos de graduação e de Pós-Graduação *stricto e lato sensu*;

Ações:

- Criar condições para que as atividades dos Programas de Pós-Graduação sejam desenvolvidas próximas ao ambiente da graduação.
- Estabelecer como parte do estágio docente a co-orientação de alunos de Iniciação Científica por alunos dos Programas de Pós-Graduação.
- Estimular a participação de alunos dos Programas de Pós-Graduação como membros de bancas de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

i) Estimular a produção científica de alto nível dos pesquisadores da UEPG em periódicos indexados nacionais e internacionais;

Ações:

- Criar um laboratório de assessoria estatística para atender às demandas da comunidade científica.
- Viabilizar a utilização de recursos do PROAP-CAPES e PROAP-UEPG para a tradução de artigos a serem enviados para publicação em periódicos nacionais e internacionais qualificados como A1, A2 e B1.

j) Garantir a oferta continuada de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* que apresentem demanda relevante, impacto social e indicadores de qualidade na sua avaliação;

Ações:

- Assessorar na elaboração e submissão de projetos de novos cursos e de reedições de cursos já existentes, bem como dos relatórios parcial e final.

k) Otimizar e ampliar a captação de recursos destinados às atividades de Pesquisa e Pós-Graduação;

Ações:

- Submeter projeto institucional ao fundo setorial CT-INFRA-PROINFRA (MCT/FINEP) anualmente para reforma ou construção de área física, bem como aquisição e manutenção de equipamentos multiusuários de médio e grande porte.
- Submeter projetos institucionais à CAPES e à Fundação Araucária (Pró-equipamentos) para aquisição e manutenção de equipamentos de uso compartilhado de pequeno e médio porte.

l) Gestão de recursos humanos vinculados à Pesquisa e Pós-Graduação;

Ações:

- Planejar capacitação docente levando-se em conta as assimetrias internas da instituição.
- Subsidiar a PRORH na contratação de servidores para apoio aos Programas de Pós-Graduação e laboratórios de pesquisa, especialmente em estruturas multiusuárias, bem como sua capacitação.

m) Ampliar e consolidar laboratórios multiusuários de forma a incrementar pesquisas de alto nível que exigem sofisticados equipamentos de médio e grande porte;

Ações:

- Submeter anualmente projeto institucional ao edital CT-Infra priorizando equipamentos de uso compartilhado, de alta complexidade e de médio e grande porte.
- Submeter projetos aos editais CAPES/Pró-Equipamentos para uso compartilhado entre Programas de Pós-Graduação, oferecendo contrapartida financeira quando necessário para a aquisição de equipamentos de maior porte.
- Utilizar parte significativa dos recursos do PROAP- CAPES e PROAP-UEPG destinados à PROPESP para apoio aos Laboratórios Multiusuários.
- Estimular a solicitação de recursos para manutenção e materiais de consumo para funcionamento de equipamentos multiusuários nas submissões de projetos por pesquisadores em editais CT-Infra, CNPq e FAP (Fundação Araucária).
- Promover workshops e treinamentos para disseminação do potencial de uso dos equipamentos, para promover a percepção do uso da infraestrutura multiusuária em novos projetos interdisciplinares e para estender a utilidade dos equipamentos para outras comunidades universitárias estabelecendo parcerias e ampliando o uso dos equipamentos, uma vez atendida a demanda dos pesquisadores da UEPG.
- Viabilizar a contratação de técnicos de nível superior, inclusive por meio de participação em chamadas públicas de órgãos de fomento, para os Laboratórios Multiusuários e treiná-los na operação de equipamentos sofisticados de forma a dar agilidade e qualidade nos experimentos.

n) Ampliar significativamente a produção e divulgação científica e tecnológica;

Ações:

- Estimular a publicação em periódicos relevantes para a Pós-Graduação *stricto sensu*.

- Valorizar nos critérios de distribuição de bolsas de Iniciação Científica nos editais internos PIBIC produções bem classificadas de acordo com o Qualis CAPES.
- Permitir que o PROAP-UEPG apoie serviços de tradução/correção de gramática e estilo de língua estrangeira de artigos para submissão a periódicos internacionais de expressão, bem como custos de publicação em periódicos.
- Criar um banco de dados de apoio a elaboração de trabalhos científicos, com informações sobre recursos humanos e tecnológicos facilitadores para tradução/correção de gramática e estilo de língua estrangeira, assessoria estatística e formatação de textos.
- Divulgar para a sociedade em geral, as pesquisas desenvolvidas pela UEPG, de forma a se tornar de fácil compreensão mostrando as suas aplicações para a melhoria das condições de vida e para soluções de problemas sociais emergenciais e demandas de ciência, tecnologia e inovação.
- Levar os resultados de pesquisas e projetos sendo conduzidos pela UEPG a empresas/órgãos relacionados, por meio de workshops e reuniões. Essa ação poderá criar novas parcerias Universidade/Empresa, novas demandas e extensões de pesquisa básica e aplicada.
- Estimular e viabilizar a participação de docentes e discentes em concursos e chamadas para prêmio de incentivo aos desenvolvimento científico e tecnológico.

o) Aumentar o número de Grupos de Pesquisa consolidados e incentivar a criação de novos Grupos de Pesquisa com base em indicadores de qualidade;

Ações:

- Adotar como critério para a concorrer em editais PIBIC a inserção do pesquisador em Grupos de Pesquisa da UEPG.
- Adotar como requisito para participar da modalidade de pesquisa continuada, prevista na política docente da UEPG, a condição de que o pesquisador faça parte de grupo de pesquisa no CNPq relacionado com o tema da pesquisa.

p) Ampliar parcerias nacionais de integrantes de Grupos de Pesquisa da UEPG;

Ações:

- Estimular e valorizar a participação de pesquisadores da UEPG em projetos de pesquisa em rede como os INCT's.
- Estimular a participação de pesquisadores da UEPG em projetos interdisciplinares e interinstitucionais.

q) Ampliar a inserção dos pesquisadores da UEPG no cenário científico internacional;

Ações:

- Dar flexibilidade ao Programa PROAP-UEPG para que financie intercâmbios internacionais de pesquisadores de Programas de Pós-Graduação, por meio de passagens, diárias e outros.
- Estimular a participação nos Editais do Programa Ciência Sem Fronteiras, tanto para atrair pesquisadores e novos talentos do exterior para participar de pesquisa na UEPG, como para viabilizar a participação de docentes e discentes em atividades de pesquisa em instituições renomadas internacionais.

r) Ampliar a participação (docente e discente) nos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica;

Ações:

- Valorizar nos critérios da Política Docente a orientação de Iniciação Científica.

s) Ampliar o número de bolsas de Iniciação Científica e tecnológicas com recursos próprios e de agências de fomento;

Ações:

- Ampliar anualmente a quota de bolsas de Iniciação Científica com recursos próprios, acompanhando o valor de bolsa pago pelo CNPq.
- Ampliar a participação de docentes nos Programas de Iniciação Científica e tecnológica de forma a aumentar a demanda reprimida, aumentando a justificativa por aumento de cotas pelas agências de fomento (CNPq e Fundação Araucária).
- Estimular os Programas de Interação Universidade-Empresa para a busca de financiamento de bolsas de Iniciação Científica.
- Estimular os docentes a participarem de chamadas de órgãos de fomento nas quais conste financiamento de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica.

t) Ampliar o número de bolsistas de produtividade em pesquisa e em desenvolvimento tecnológico e de inovação;

Ações:

- Estimular que bolsistas de produtividade da UEPG compartilhem com jovens pesquisadores suas experiências na submissão, avaliação e execução de projetos de pesquisa e, especialmente, os critérios mínimos em cada área para a obtenção de bolsas de produtividade.
- Estimular que pesquisadores que estejam com currículo em nível mínimo de exigência submetam pedidos de bolsas de produtividade tanto ao CNPq quanto à Fundação Araucária.

u) Incentivar o depósito de patentes e a transferência de tecnologia e criar o banco de inovações (produtos e processos);

Ações:

- Estruturar a Agência de Inovação e Propriedade Intelectual da UEPG. (Ação implementada em 2009 com a criação da AGIPI, Agência de Inovação e Propriedade Intelectual da Universidade Estadual de Ponta Grossa).
- Destinar recursos institucionais para o depósito de patentes de produtos ou processos oriundos de pesquisas na UEPG. O Conselho de Administração da UEPG tem autorizado todos os depósitos de patentes com parecer favorável da Agência de Inovação e Propriedade Intelectual. Em 2011 ocorreu o primeiro depósito de patente internacional pela UEPG.

v) Ampliar a captação de recurso financeiro para pesquisa.

Ações:

- Estimular a participação dos pesquisadores, inclusive os jovens pesquisadores, em chamadas e oportunidades de encaminhamento de projetos.
- Identificar nos Grupos de Pesquisa da UEPG aqueles que têm perfil adequado a chamadas temáticas/específicas de órgãos de fomento e apoiar a elaboração e submissão de projetos de pesquisa e desenvolvimento.
- Estimular e viabilizar parcerias Universidade/Empresa.

3.3.6 Avaliação

Na condição de órgão gestor, a PROPESP deverá desenvolver ferramentas, preferencialmente sistemas informatizados, para acompanhar e avaliar o desempenho dos pesquisadores da UEPG, aperfeiçoando as ações de incentivo e motivando os mais produtivos para, com isso, promover a melhoria da qualidade dos projetos de pesquisa a serem desenvolvidos na instituição. Tal atitude terá impactos diretos na qualidade da instituição, pois possibilitará maiores captações de recursos, divulgação de resultados em periódicos mais conceituados, aumento do número de patentes depositadas e, principalmente, contratos de transferência de tecnologia efetivados, melhorando a visibilidade da UEPG e ampliando a infraestrutura para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entende-se, assim que, além do processo de avaliação desenvolvido pela CAPES, a UEPG deverá adotar critérios próprios de avaliação e acompanhamento da sua Pós-Graduação. Para cumprir tal propósito, além de um acompanhamento permanente desenvolvido pela Pró-Reitoria, anualmente serão realizados amplos seminários de avaliação, adotando-se, além de critérios próprios da instituição, todos aqueles preconizados pelas respectivas áreas da CAPES às quais os Programas estão vinculados. Durante a realização dos seminários a comunidade que compõe a Pós-Graduação *stricto sensu* discutirá os índices e as propostas anteriormente aprovados como metas daquele exercício, com a presença de avaliadores externos.

Com tais ações, a instituição visa à tomada de ações rápidas tanto em relação à correção de problemas detectados como em relação à possibilidade de estimular Programas que apresentam condições para boas avaliações pela CAPES.

3.3.7 Missão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

A PROPESP tem como missão estimular, apoiar e supervisionar as atividades de Pesquisa e de Ensino de Pós-Graduação, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento regional e a projeção nacional e internacional da UEPG, por meio da disseminação do conhecimento produzido pelas pesquisas científicas, tecnológicas, sociais e culturais, da inovação e da formação de profissionais de excelência tanto na pós-graduação quanto na graduação.

3.3.8 Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

A PROPESP está assim estruturada:

3.3.8.1 Diretoria de Pesquisa

- Comitê Assessor Local PIBIC;
- Comissão do Complexo de Laboratórios Multiusuários – CLABMU;
- Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA;
- Comissão de Ética em Pesquisa – COEP;
- Comitê de Biossegurança – CBIO;
- Divisão de Projetos de Pesquisa;
- Seção de Gestão de Projetos de Pesquisa;
- Divisão de Iniciação Científica;
- Seção de Apoio às Atividades de Iniciação Científica.

3.3.8.2 Diretoria de Pós-Graduação

- Divisão *stricto sensu*;
- Seção de Apoio à Pós-Graduação *stricto sensu*;
- Comissão de Pós-Graduação;
- Divisão *lato sensu*;
- Seção de Apoio à Pós-Graduação *lato sensu*.

3.3.9 Programas/Atividades de Pesquisa

3.3.9.1 Funcionamento

Situação

Na UEPG, a partir da Resolução CEPE 65/2011 que estabeleceu o novo Regulamento da Pesquisa e que entrou em vigor em março de 2012, as atividades de pesquisa estão organizadas em Pesquisa Continuada e Projetos de Pesquisa, sendo que, no primeiro caso, são desenvolvidas atividades contínuas com uma avaliação de produção trienal por meio do Currículo *Lattes* do pesquisador. O projeto de pesquisa tem duração de dois anos, ao final dos quais o coordenador apresenta um relatório com sua produção científica no período. Também, o docente inserido em projeto de pesquisa deve, a cada três anos, comprovar publicação em periódico que se enquadre em pelo menos uma das condições:

- a) periódico classificado no *Qualis* (A1 a B5);
- b) que faça parte da coleção *Scientific Electronic Library Online* – SCIELO;
- c) que tenha fator de impacto no *Journal Citation Report* – JCR.

Projeção

Em virtude do regulamento pesquisa e do avanço dos projetos e dos cursos de Pós-Graduação na UEPG, a projeção é que se aumente consideravelmente a publicação em periódicos indexados nacionais e internacionais.

3.3.9.2 Financiamento

Situação

Nos últimos anos, em função da contratação de doutores e da capacitação dos docentes em nível de Doutorado, houve aumento da quantidade de projetos financiados na UEPG, principalmente pelo CNPq, pela Fundação Araucária e pela FINEP. Apesar disso, ainda há muitos projetos que não recebem qualquer financiamento, sendo executados com recursos próprios dos Departamentos. Nos últimos cinco anos o número de projetos financiados aumentou em mais de 90%, passando de 84 em 2007 para 159 em 2011.

Quadro 25 – Projetos financiados por ano 2007 - 2011.

PROJETOS FINANCIADOS				
2007	2008	2009	2010	2011
84	115	156	179	159

Fonte: PROPESP/UEPG - 2011.

No novo regulamento da pesquisa foi estabelecido que o pesquisador vinculado a pesquisa continuada precisa, a cada triênio, comprovar submissão de projeto para órgão de fomento, colocando em prática o que se projetava no PPI de 2008 - 2012, no sentido da valorização dos grupos que obtêm mais êxito no

financiamento de suas pesquisas e que, com isso, conseguem melhorar a infraestrutura em suas áreas de conhecimento, com benefícios tanto para a pesquisa quanto para o ensino de Graduação e Pós-Graduação.

Projeção

Neste momento vivido pela Instituição, depois da capacitação e da contratação de docentes, a captação de recursos se apresenta como uma consequência, mas que deve ser buscada de forma estratégica. Para que tal política surta os efeitos esperados, haverá um maior acompanhamento institucional, buscando melhor qualificar e aumentar o número de projetos submetidos a agências de fomento. Com o sistema informatizado de gestão de pesquisa a ser desenvolvido, a UEPG poderá ter um maior acompanhamento dos recursos obtidos via projetos financiados e com, as regras estabelecidas no novo regulamento da pesquisa (Res. CEPE Nº 65/11) o número de submissões de projetos para órgãos de fomento deverá aumentar.

Considerando que, por meio dos projetos de infraestrutura já aprovados junto a FINEP, CAPES e Fundação Araucária, a UEPG hoje possui uma infraestrutura multiusuária de equipamentos de médio e grande porte, alocados em sua maior no Complexo de Laboratórios Multiusuários – CLABMU, os níveis das pesquisas evoluíram consideravelmente, tornando os novos projetos mais competitivos, devendo com isso aumentar as possibilidades de obterem a aprovação de financiamento.

3.3.9.3 Divulgação

Situação

A UEPG fornece uma cota anual aos Setores de Conhecimento destinada ao apoio a docentes para participação em eventos nacionais e internacionais. Os Programas de Pós-Graduação, além do PROAP-CAPES, também recebem uma cota da instituição PROAP-UEPG que pela flexibilidade de uso, pode também a critério dos Programas, ser usada parcialmente ou integralmente para a mesma finalidade, ou ainda para apoio a publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais.

O novo regulamento da pesquisa passou a valorizar as publicações mais relevantes para a avaliação que a CAPES faz nos cursos de Pós-Graduação, ou seja, em periódicos indexados e de elevados fatores de impacto, livros e capítulos de livros com corpo editorial e orientações concluídas de IC, Mestrado e Doutorado.

Projeção

Ampliar o apoio institucional para participação em eventos por meio de mais recursos destinados aos setores de conhecimento e também por meio dos recursos próprios destinados aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Ampliar apoio

à publicação de artigos em periódicos de alto impacto, nacionais e internacionais, na tradução, revisão e pagamento de outros custos de publicação.

Está em curso uma estruturação do setor de revistas universitárias da UEPG, para que elas sejam não apenas um espaço de divulgação de resultados de pesquisa, mas um instrumento de integração de instituições, de pesquisadores e de projetos.

3.3.9.4 Avaliação

Situação

A avaliação das pesquisas desenvolvidas na UEPG é feita pelos Departamentos de ensino, que apresentam um parecer fundamentado, aprovado em reunião departamental.

Projeção

A avaliação dos projetos deverá ser mais objetiva, a partir de compromissos assumidos pelos pesquisadores no momento da apresentação das propostas de pesquisa. Além dos resultados experimentais (impactos, benefícios, inovação de produto ou processo), haverá necessidade de deixar claros os aspectos relacionados com a formação de recursos humanos (inclusão de discentes da graduação e pós-graduação), captação de recursos financeiros e geração/divulgação dos dados produzidos durante o desenvolvimento das atividades de pesquisa. Em áreas pertinentes, será estimulada a consulta prévia em bases de patentes através da Agência de Inovação e Propriedade Intelectual – AGIPI, para verificação da pertinência dos objetos de pesquisa propostos.

3.3.10 Programas de Bolsas

3.3.10.1 Funcionamento

Situação

Os Programas de bolsas de Iniciação Científica (PIBIC, PIBIC/Jr, BIC, PIBITI) funcionam na UEPG e são coordenados por comitês específicos, constituídos por pesquisadores com elevada produtividade científica. Em 2011/2012 a UEPG contou com uma nova modalidade de bolsa para alunos de Iniciação Científica, a bolsa de Graduação sanduíche destinada a 20 (vinte) alunos de IC para realizarem um ano de atividades de estudo e pesquisa em renomadas Universidades no exterior. A PROPESP possui hoje um sistema PIBIC *online* em que tanto orientador e orientado podem pela *internet* participar e acompanhar sua situação junto aos Programas de IC vigentes.

Existem regulamentos e editais específicos para os Programas devidamente aprovados pelo Comitê local. Atualmente, os Programas contemplam um total de

bolsas no valor anual de R\$ 2.586.359,00 com recursos do CNPq, Fundação Araucária e com recursos próprios. O acumulado no período é de R\$ 9.404.480,00.

Encontram-se em funcionamento dois Programas de bolsas destinados a discentes dos Programas de Pós-Graduação da UEPG, sendo um com financiamento da CAPES, chamado de Demanda Social, e outro da Fundação Araucária.

Projeção

Aumento da participação de estudantes nos Programas a partir da maior captação de recursos para o pagamento de bolsas, estimulando a continuidade dos estudos em nível de Mestrado e Doutorado. Aumento da exigência de experiência do docente para orientar IC de forma a melhorar a qualidade dos trabalhos e, conseqüentemente, o número de bolsas concedidas por órgãos de fomento.

3.3.10.2 Financiamento

Situação

Os Programas de IC recebem apoio financeiro na forma de bolsas do CNPq, da Fundação Araucária e da própria UEPG, esta última na forma de contrapartida institucional.

A UEPG recebe bolsas do Programa Demanda Social da CAPES, para alunos dos Programas de Pós-Graduação, atualmente com 198 bolsas de Mestrado e 34 (trinta e quatro) de Doutorado. Há também o Programa de bolsas para Pós-Graduação *stricto sensu* da Fundação Araucária, com 12 (doze) bolsas de Mestrado e 4 (quatro) de Doutorado, tendo sido aprovado recentemente (novembro de 2012) mais 16 (dezesesseis) bolsas sendo: 9 (nove) bolsas de Mestrado e 7 (sete) de Doutorado. Alguns Programas possuem também bolsas do CNPq e a UEPG têm o Programa DS-UEPG com recursos próprios, com uma bolsa de Doutorado para cada curso, perfazendo 5 (cinco) bolsas em 2012 e 7 (sete) em 2013. Atualmente, os Programas contemplam um total de bolsas no valor anual de R\$ 4.949.400,00.

Quadro 26 – Bolsas de Mestrado e Doutorado – Histórico 2002 - 2012

BOLSAS DE MESTRADO E DOUTORADO							
ANO	CAPES		F.A.***		CNPq		UEPG
	M*	D**	M*	D**	M*	D**	D**
2002	16	-	-	-	-	-	-
2003	23	-	-	-	-	-	-
2004	28	-	-	-	-	-	-
2005	35	-	-	-	-	-	-
2006	41	-	8	-	-	-	-
2007	41	-	8	-	-	-	-
2008	55	-	19	-	-	-	-
2009	79	9	19	4	2	1	3
2010	118	11	24	4	3	1	3
2011	156	21	11	5	4	1	4
2012	198	32	21	11	5	3	5
TOTAL	790	73	110	24	14	6	15

Fonte: PROPESP/UEPG - 2013.

*Mestrado

**Doutorado

***Fundação Araucária

A UEPG tem como meta a ser alcançada na Pós-Graduação a internacionalização para a busca da excelência e de novos conhecimentos. O Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE tem com o objetivo de apoiar a formação de recursos humanos de alto nível por meio da concessão de cotas de bolsas de Doutorado sanduíche para alunos regularmente matriculados nos cursos de Doutorado. Em 2011 e 2012 os Programas de Pós-Graduação em Odontologia e Ciências/Física tiveram 6 (seis) alunos beneficiados pelo Programa nos seguintes países: Portugal, Reino Unido e Estados Unidos.

Projeção

Aumentar o número de bolsas recebidas de agências de fomento e também a contrapartida institucional para que um maior número de estudantes receba o benefício e, com isso, aumente a participação em projetos de pesquisa e no desenvolvimento técnico, social e humano da região.

Com o aumento do número de Programas de Pós-Graduação e com a melhoria dos conceitos dos mesmos, o número de bolsas a eles destinadas tende a aumentar. Têm-se conduzido articulações junto aos órgãos governamentais de fomento no sentido de possibilitar novas modalidades de incentivo à capacitação dos docentes da instituição.

3.3.10.3 Divulgação

Situação

Participação dos bolsistas no Encontro Anual de Iniciação Científica – EAIC das IEES do Paraná. Participação de bolsistas da Pós-Graduação em eventos nacionais e internacionais ligados a temática de pesquisa do trabalho do aluno.

Projeção

Aumento do número de bolsistas, com participação obrigatória no EAIC das IEES do Paraná. Incentivo à publicação de artigos científicos em periódicos indexados para divulgação de resultados de projetos de IC.

3.3.10.4 Avaliação

Situação

Relatórios e apresentação no EAIC, com participação efetiva do Comitê PIBIC, tanto o local quanto o externo.

Os bolsistas de Pós-Graduação são avaliados através de relatórios semestrais de atividades. Cada Programa precisa manter uma comissão de bolsas que avalia os bolsistas e encaminha os relatórios à Divisão de Pós-Graduação – DIPOS, para que eles sejam enviados aos órgãos financiadores.

Projeção

Relatórios e apresentação no EAIC, com participação efetiva do Comitê PIBIC local e externo. Relevância da produção científica do bolsista de IC.

3.3.11 Infraestrutura de pesquisa

Situação

Além dos laboratórios de pesquisa disciplinares a UEPG estabeleceu uma política de priorização da infraestrutura multiusuária de pesquisa, de forma a agilizar a aquisição e uso de equipamentos de médio e grande porte na instituição. Como resultado, foi criado o CLABMU, sob a responsabilidade da PROPESP, que atende hoje a um grande número de pesquisadores e alunos de diferentes Programas de Pós-Graduação que usufruem de equipamentos modernos e de alto custo.

Projeção

Com a participação contínua nas chamadas CT-INFRA da FINEP, Pró-equipamentos da CAPES e Fundação Araucária, e demais chamadas voltadas para infraestrutura, o número de equipamentos modernos e de grande porte deve aumentar significativamente. Ao mesmo tempo, com a infraestrutura física que será construída nos próximos cinco anos, com recursos de projetos já aprovados, o espaço físico para condução de pesquisas interdisciplinares aumentará de forma

expressiva, de forma a melhorar as condições de pesquisa nos diferentes segmentos de atuação dos pesquisadores, elevando a qualidade dos projetos e dos resultados obtidos.

Será necessário a UEPG estabelecer um fundo de manutenção do CLABMU, para agilizar e viabilizar a manutenção dos equipamentos e da infraestrutura física crescente. Com isso, o tempo de manutenção e de preparação de espaço físico para alocação de novos equipamentos tende a ser de maior brevidade.

Em moldes similares ao já regulamentado pelo Conselho de Administração para o CLABMU, está em fase final de aprovação o Regulamento do Centro Tecnológico de Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais – CETEP, cujas instalações físicas estão sendo viabilizadas pela aprovação de dois subprojetos nas chamadas Pro-Infra 2010 e 2011, no valor total aproximado de R\$1.900.000,00. O CETEP certamente dará um grande impulso para os Grupos de Pesquisa e Programas de Pós-Graduação da área e será um marco histórico institucional, também pelo fato de ser um complexo multiusuário.

3.3.12 Grupos de Pesquisa

No quadro 27 pode-se observar o número de Grupos de Pesquisa existentes atualmente na UEPG.

Quadro 27 – Grupos de Pesquisa – por Grande Área – 2012

Variável de filtro	Total	Co	eC	eF	NE	IP
Ciências Agrárias	14	1	2	1	10	0
Ciências Biológicas	08	1	1	2	4	0
Ciências da Saúde	17	0	0	4	13	0
Ciências Exatas e da Terra	21	0	2	6	13	0
Ciências Humanas	27	0	2	7	18	0
Ciências Sociais Aplicadas	25	0	1	3	21	0
Engenharias	14	0	2	5	7	0
Linguística, Letras e Artes	04	0	0	1	3	0
Total	130	2	10	29	89	0

Fonte: CNPq/ 2012.

Legenda:

Co = consolidados;

eC = em consolidação;

eF = em formação;

NE = grupos ainda não estratificados;

IP = grupos não vinculados a Instituição de Ensino Superior.

Estratificação: Somente foram estratificados os grupos pertencentes às IES, cadastrados no censo de 2004 até 20/10/2004. Ver metodologia e outras informações no site do Diretório dos Grupos de Pesquisa, Censo 2004, link *Estratificação*.

Situação

A UEPG tem, em termos relativos, um número significativo de Grupos de Pesquisa no DGP/CNPq. Entretanto, alguns se apresentam desatualizados na base de dados e há necessidade de ampliar o número de grupos consolidados.

Projeção

Aumentar a participação de pesquisadores em Grupos de Pesquisa da UEPG, valorizando tal participação na distribuição de bolsas de Iniciação Científica para outras classificações adotadas pela PROPESP. Adotar políticas que contribuam para a consolidação dos grupos existentes.

3.3.13 Eventos Científicos

Situação

A PROPESP organiza periodicamente um evento institucional para a divulgação da produção científica de pesquisadores da UEPG e também da comunidade externa, denominado Encontro de Pesquisa da UEPG – EPUEPG. Também a UEPG participa na organização dos EAIC em conjunto com as demais Universidades Estaduais do Paraná.

Projeção

Está prevista a realização em 2013 de um Simpósio sobre a Internacionalização da Pós-Graduação, com a participação de membros dos Conselhos Superiores da UEPG, coordenadores dos Programas de Pós-Graduação, docentes e discentes. O objetivo deste Simpósio será discutir o processo de internacionalização da Pós-Graduação.

4 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO – 2013 - 2017

4.1 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO

A consulta à comunidade universitária sobre as expectativas para o Ensino de Graduação nos próximos cinco anos foi realizada quanto a:

- a) Avaliação dos cursos de graduação conforme estabelece o SINAES;
- b) Criação de novos cursos de Graduação na modalidade à distância;
- c) Criação de novos cursos de Graduação na modalidade presencial;
- d) Criação de Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- e) Criação e manutenção de Projetos de Ensino;
- f) Implantação e reformulação de PPC de Graduação;
- g) Realização de ações/projetos para apoio a permanência de acadêmicos nos cursos de Graduação;
- h) Reoferta de curso de Graduação na modalidade a distância;

i) Reformulação das formas de organização e funcionamento dos Colegiados de Cursos.

No volume II do presente documento consta a descrição dos objetivos e respectivas metas propostas de forma detalhada, conforme a prioridade alta, média ou baixa, definida pelos proponentes institucionais.

Apresenta-se neste texto uma síntese das metas propostas para o ensino de graduação e aprovadas pela Comissão designada para elaboração do documento final do PDI – 2013 - 2017. São elas:

a) Avaliação dos cursos de graduação da UEPG – 2013 - 2017.

Todos os cursos de graduação, nas modalidades a distância e presencial ofertados pela UEPG, serão submetidos à autoavaliação de acordo com as normas do SINAES, em processos desencadeados pelos respectivos Colegiados de curso, sob a coordenação da CPA, conforme as metas e cronograma anual estabelecidos. Também foram registradas metas de avaliação do desempenho dos acadêmicos, segundo o calendário do ENADE para as diferentes áreas de conhecimento. A totalização das metas para cada modalidade de oferta de cursos é apresentada na tabela 7.

Tabela 7 – Avaliação dos cursos de graduação da UEPG – 2013 - 2017.

Modalidade	2013	2014	2015	2016	2017	Total
A Distância	1	6	1	0	0	8
Presencial	19	3	23	4	9	58
Total	20	9	24	4	9	66

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG – 2013.

b) Criação de novos cursos de Graduação na modalidade a distância

Os Setores de Conhecimento, por intermédio dos Departamentos de ensino, manifestaram o desejo de criar 2 (dois) cursos de licenciatura a distância para 2015, que somados aos seis cursos de licenciatura e um bacharelado, atualmente ofertados na modalidade a distância, mostra a forte vocação da UEPG para a formação de professores, conforme apresentado no quadro 28.

Quadro 28 – Descrição das metas apresentadas pelos Setores de Conhecimento para criação de curso na modalidade a distância 2013 - 2017.

n.	Curso	Departamento	2013	2014	2015	2016	2017	Total geral
1	Licenciatura em Computação	Informática	0	0	1	0	0	1
2	Licenciatura em Física	Física	0	0	1	0	0	1
	Total geral		0	0	2	0	0	2

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG – 2013.

c) Criação de novos cursos de Graduação na modalidade presencial

As propostas de criação de novos cursos de graduação na modalidade presencial, por deliberação do Conselho Universitário, serão apresentadas dentro

das áreas de abrangência de Setores de Conhecimento. Assim, foram projetadas para o quinquênio 2013-2017, a realização de estudos para a criação de 5 novos cursos de graduação nas áreas de abrangência dos Setores de Ciências Exatas e Naturais, Ciências Agrárias e de Tecnologia, Ciências Humanas, Letras e Artes e Ciências Jurídicas, conforme apresentado no quadro 29.

Quadro 29 – Descrição das metas apresentadas para criação de curso de graduação presencial dentro das áreas de abrangência de Setores de Conhecimento – 2013 - 2017.

n.	Curso	Setor de Conhecimento	2013	2014	2015	2016	2017	Total geral
1	Criação de curso na área das Ciências Exatas e Naturais	SEXATAS	0	1	0	0	0	1
2	Criação de curso na área das Ciências Agrárias e de Tecnologia	SCATE	0	2	0	0	0	1
3	Criação de curso na área das Ciências Humanas, Letras e Artes	SECHILA	0	1	0	0	1	1
4	Criação de curso na área das Ciências Jurídicas	SECIJUR	0	1	0	0	0	1
Total geral			0	5	0	0	0	5

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG – 2013.

d) Criação de Núcleo Docente Estruturante - NDE

A regulamentação do NDE na UEPG está em processo de aprovação nos Conselhos Superiores. A proposta foi apresentada pela PROGRAD com base na normatização disciplinada na Resolução CONAES nº 1/2010, cuja inserção é componente do instrumento de avaliação do SINAES, formado por 3 (três) eixos principais: avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. A CONAES entende que o NDE é um bom indicador de qualidade de um curso de graduação e um elemento de diferenciação quanto ao comprometimento da instituição com o bom padrão acadêmico (Parecer CONAES nº 4 de 17/06/2010). Assim, os cursos de graduação presenciais, deverão criar o NDE em 2014, conforme metas estabelecidas pelos Setores de Conhecimentos.

e) Criação e Manutenção de Projetos de Ensino

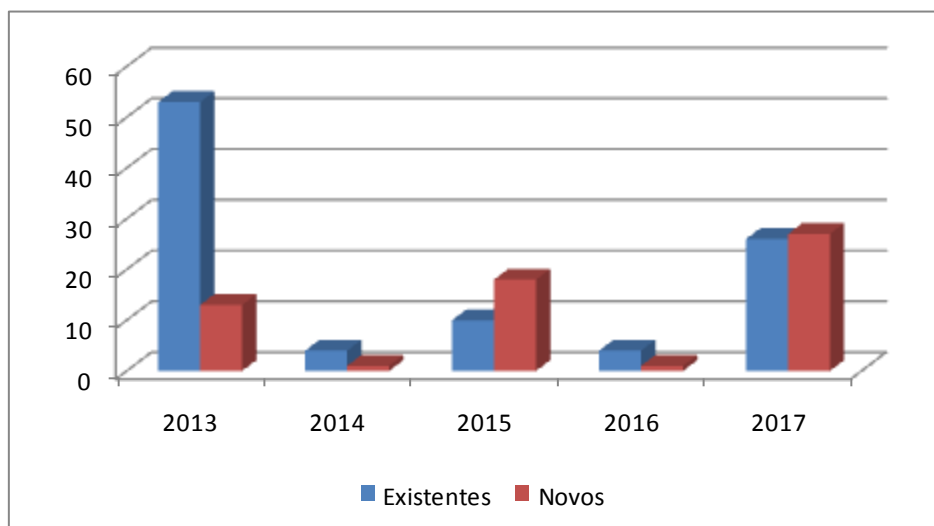
Os projetos de ensino visam à melhoria do processo de ensino/aprendizagem nos cursos de Graduação. Assim, a PROGRAD estabeleceu a criação de 4 (quatro) metas de projetos de ensino para o próximo quinquênio, ampliando a participação dos grupos PET e as bolsas de Iniciação a Docência, além da manutenção dos programas existentes. Também os Setores de Conhecimento por intermédio dos Departamentos se manifestaram quanto a criação e manutenção dos projetos de ensino. A tabela 8 e gráfico 8, apresenta a totalização das metas propostas.

Tabela 8 – Criação e manutenção de projetos de ensino da UEPG – 2013 - 2017.

Projetos	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Novos	13	1	18	1	27	60
Existentes	53	4	10	4	26	97
Total	66	5	28	5	53	157

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG – 2013.

Gráfico 8 – Criação e manutenção de projetos de ensino da UEPG – 2013 - 2017.



Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

f) Implantação e reformulação de projeto pedagógico de cursos de graduação

O projeto pedagógico dos cursos de graduação presenciais e a distância devem ser revistos periodicamente para cumprir o estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN específicas de cada curso. Assim, os Setores de Conhecimento por intermédio dos Colegiados de curso, estabeleceram metas de implantação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação ofertados nas modalidades presencial e a distância, conforme cronograma anual na tabela 9.

Tabela 9 – Implantação e reformulação do Projeto Pedagógico de Curso de Graduação – 2013 - 2017.

PPC	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Implantação dos cursos presenciais	4	6	8	0	3	21
Reformulação dos cursos EaD	1	1	2	0	0	4
Reformulação dos cursos presenciais	25	1	0	0	2	28
Total	30	8	10	0	5	53

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

g) Realização de ações/projetos para apoio a permanência de acadêmicos nos cursos de Graduação

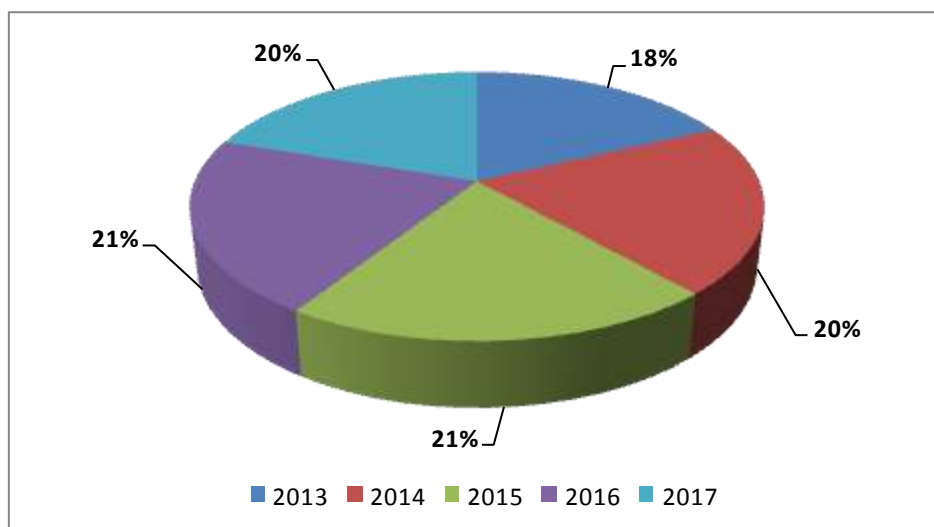
O apoio à permanência de acadêmicos nos cursos de graduação são efetivados por Programas, Projetos e Ações coordenadas pela PROGRAD, a qual está vinculada ao CAOÉ, bem como pelos Setores Conhecimento, por intermédio dos Colegiados de curso. Assim, as 51 (cinquenta e uma) metas propostas para o quinquênio, reverterão em 479 ações/projetos, conforme a tabela 10 e gráfico 9.

Tabela 10 – Realização de ações/projetos para apoio a permanência de acadêmicos nos cursos de Graduação – 2013 - 2017.

Ações/Projetos	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Pró-Reitoria	5	5	5	5	5	25
Setores de Conhecimento	81	93	94	96	90	454
Total	86	98	99	101	95	479

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

Gráfico 9 – Realização de ações/projetos para apoio a permanência de acadêmicos nos cursos de Graduação – 2013 - 2017.



Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

h) Reoferta de curso de Graduação na modalidade a distância

As reofertas de cursos de graduação na modalidade a distância foram propostas dos Setores de Conhecimento por intermédio dos Departamentos. Dos 7 (sete) cursos listados 6 (seis) são Licenciaturas, conforme as metas descritas no quadro 30.

Quadro 30 – Descrição das metas apresentadas pelos Setores de Conhecimento para reoferta de cursos de graduação a distância 2013 - 2017.

n.	Cursos	Departamento	2013	2014	2015	2016	2017	Total geral
1	Licenciatura em Educação Física	Educação Física	1	0	0	0	0	1
2	Administração Pública	Administração	0	1	0	0	0	1
3	Licenciatura em Matemática	Matemática e Estatística	1	0	0	0	0	1
4	Licenciatura em História	História	1	0	0	0	0	1
5	Licenciatura em Geografia	Geociências	0	1	0	0	0	1
6	Licenciatura em Letras Português/Espanhol	Línguas Estrangeiras e Modernas/ Letras Vernáculas	1	0	0	0	0	1
7	Licenciatura em Pedagogia	Educação/ Pedagogia	1	0	0	0	0	1
	Total geral		5	2	0	0	0	7

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

i) Reformulação das formas de organização e funcionamento dos Colegiados de curso

A revisão das formas de organização e funcionamento dos órgãos colegiados com competências deliberativas na organização didático pedagógica de cursos de graduação, bem como instâncias consultivas com a criação do NDE e suas representatividades, independências e autonomias, são metas propostas pela PROGRAD e descritas no quadro 31.

Quadro 31 – Descrição das metas pela Pró-Reitoria de Graduação para revisão das formas de organização e funcionamento dos Colegiados dos cursos de graduação da UEPG e a sua representatividade, independência e autonomia frente ao corpo docente e discente.

n.	Descrição da meta	2013	2014	2015	2016	2017	Total geral
1	Proposição de regulamentação e criação do núcleo docente estruturante dos cursos de Graduação pela Pró-Reitoria de Graduação.	1	0	0	0	0	1
2	Proposição de ampliação do mandato dos coordenadores de curso para 3 anos pela Pró-Reitoria de Graduação.	1	0	0	0	0	1
	Total geral	2	0	0	0	0	2

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

4.2 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES PARA O ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PARA PESQUISA

a) Avaliação dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da UEPG – 2013 - 2017

A avaliação dos Programas de Pós-Graduação compreende a realização do acompanhamento anual e da avaliação trienal do desempenho de todos os Programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG da CAPES. Portanto, todos os Programas de Pós-Graduação da UEPG serão avaliados dentro do cronograma anual estabelecido pelo órgão avaliador. Também o SINAES estabelece a autoavaliação da Pós-Graduação, conforme tabela 11.

Tabela 11 – Avaliação dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da UEPG – 2013 - 2017.

Avaliação	2013	2014	2015	2016	2017	Total
CAPES	20	8	10	6	10	54
Autoavaliação institucional (SINAES)	12	3	5	3	2	25

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

b) Criação de cursos de Pós-Graduação

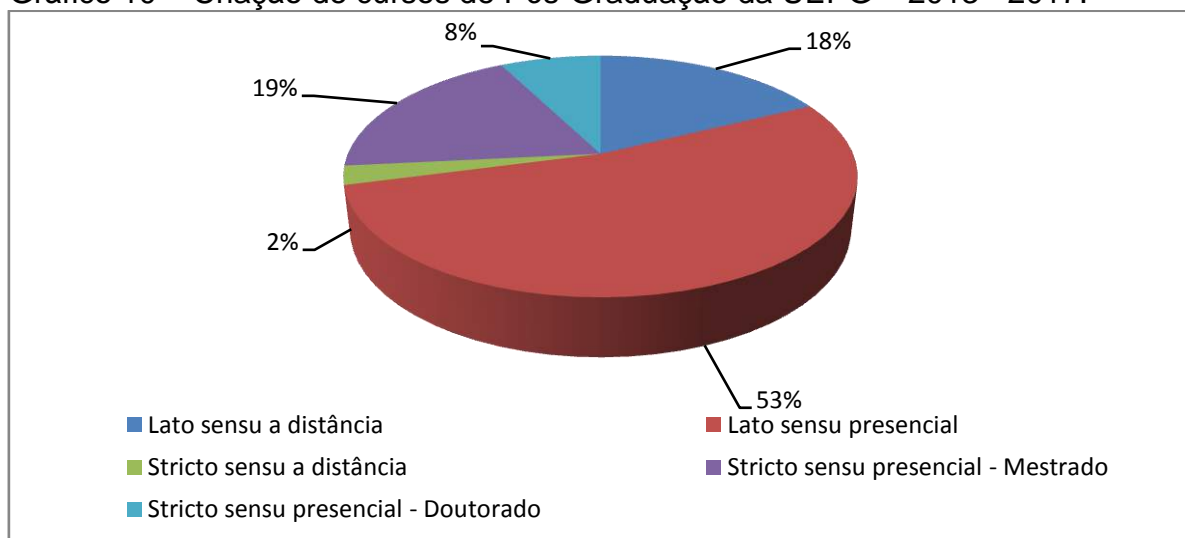
A expansão do ensino de Pós-Graduação como área estratégica institucional aprovado no último PDI foi um objetivo alcançado pela UEPG, pois 10 (dez) cursos de Mestrado foram aprovados em 2008. Atualmente são 18 (dezoito) cursos, representando aumento de 80%, bem como os Doutorados aprovados que passou de 3 (três) em 2008 para os atuais 7 (sete) Programas (aumento de 133%). Assim, os Setores de Conhecimento, por intermédio dos Departamentos apresentaram a proposição de criação de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* 14 (quatorze) a distância e 42 (quarenta e dois) presencial e *stricto sensu* 2 (dois) Mestrados a distância e 15 (quinze) presenciais e ainda os Programas de Pós-Graduação apresentaram a proposição de criação de 6 (seis) Doutorados para o quinquênio 2013 - 2017, conforme apresentado na tabela 12 e ilustrado no gráfico 10.

Tabela 12 – Criação de cursos de Pós-Graduação da UEPG – 2013 - 2017.

Modalidade	2013	2014	2015	2016	2017	Total
<i>Lato sensu</i> a distância	2	0	8	0	4	14
<i>Lato sensu</i> presencial	7	1	24	0	10	42
<i>Stricto sensu</i> a distância - Mestrado	0	0	0	1	1	2
<i>Stricto sensu</i> presencial - Mestrado	7	0	5	1	2	15
<i>Stricto sensu</i> presencial - Doutorado	2	0	2	0	2	6
Total						79

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG – 2013.

Gráfico 10 – Criação de cursos de Pós-Graduação da UEPG – 2013 - 2017.



Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

c) Criação e manutenção de projetos de pesquisa

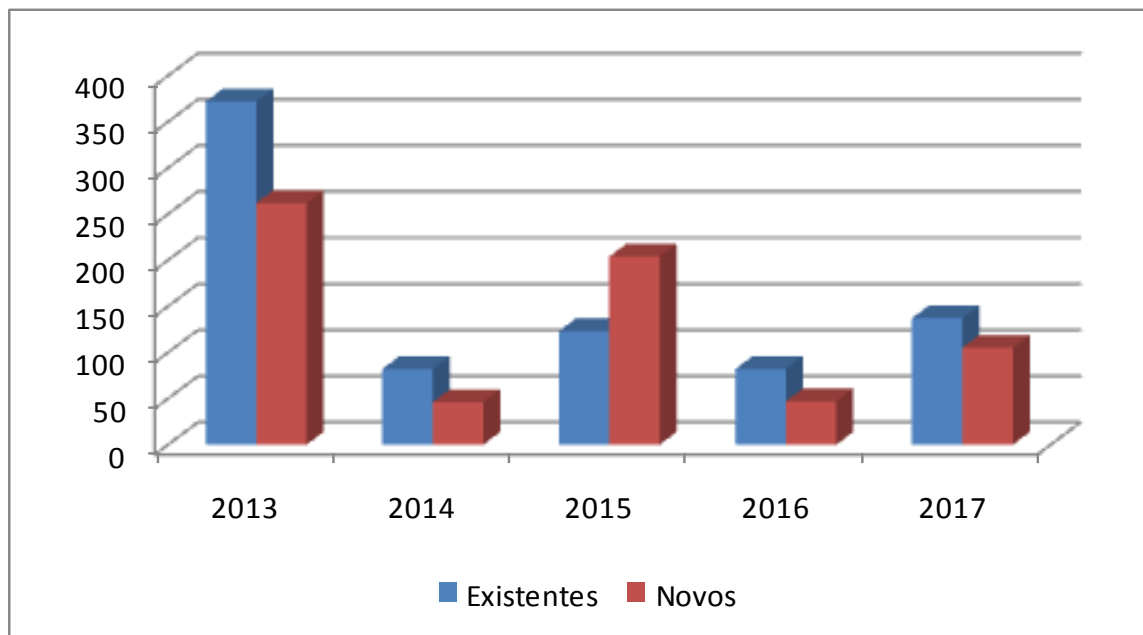
O crescimento da pesquisa na UEPG é fruto da qualificação do corpo docente, da ampliação da Pós-Graduação *stricto sensu* e de uma política de fomento estadual e federal para o desenvolvimento da atividade. Assim, os números apresentados na tabela 13 e no gráfico 11 revelam que 896 projetos de pesquisa serão mantidos e 664 novas proposições para o quinquênio 2013 - 2017.

Tabela 13 – Criação e manutenção de projetos de pesquisa da UEPG – 2013 - 2017.

Projetos	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Existentes	372	82	123	82	137	896
Novos	262	46	204	47	105	664
Total	634	128	327	129	242	1.560

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

Gráfico 11 – Criação e manutenção de projetos de pesquisa da UEPG – 2013 - 2017.



Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG – 2013.

d) Realização de ações/projetos para apoio a permanência de alunos nos cursos de Pós-Graduação

Foram propostas 413 ações/projetos pelos Programas de Pós-Graduação para o apoio à permanência de alunos nos cursos ao longo de quinquênio 2013 - 2017, sendo 60 (sessenta) em 2013, 90 (noventa) em 2014, 92 (noventa e dois) em 2015, 89 (oitenta e nove) para 2016 e 82 (oitenta e dois) para 2017. A principal meta de apoio é ampliação do número de bolsas, com 50% das proposições.

e) Reformulação de projeto pedagógico de curso de Pós-Graduação *stricto sensu*

As reformulações dos PPC de 4 (quatro) Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) e de 10 (dez) Programas (Mestrado) foram previstos pelos respectivos Colegiados para o quinquênio 2013 - 2017, conforme as metas descritas no quadro 32.

Quadro 32 – Descrição das metas apresentadas pelos Setores de Conhecimento para reformulação de Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* da UEPG – 2013 - 2017.

n.	Programa de Pós-Graduação	2013	2014	2015	2016	2017	Total geral
1	Agronomia (Mestrado/Doutorado)	0	0	1	0	0	1
2	Odontologia (Mestrado/Doutorado)	0	0	1	0	0	1
3	Educação (Mestrado/Doutorado)	0	0	1	0	0	1
4	Computação Aplicada	0	0	1	0	0	1
5	Química Aplicada	0	0	0	0	1	1
6	Biologia Evolutiva	1	0	0	0	0	1
7	História	1	0	0	0	0	1
8	Ciência e Tecnologia de Alimentos	1	0	0	0	0	1
9	Ciências Farmacêuticas	1	0	0	0	0	1
10	Ciências Sociais Aplicadas (Mestrado/doutorado)	0	0	1	0	0	1
11	Bioenergia	0	0	1	0	0	1
12	Matemática	0	0	1	0	0	1
13	Engenharia e Ciência de Materiais	1	0	0	0	0	1
14	Linguagem	0	0	1	0	0	1
	Total geral	5	0	8	0	1	14

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG – 2013.

f) Reoferta de curso de Pós-Graduação *lato sensu*

As reofertas de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* para atender as demandas da comunidade, tanto na modalidade a distância como presencial foram apresentadas pelos Setores de Conhecimento por intermédio dos Departamentos de Ensino. Assim, serão apresentados projetos de 5 (cinco) cursos a distância e 17 (dezessete) cursos presenciais para o quinquênio 2013 - 2017, conforme os quadros 33 e 34.

Quadro 33 – Descrição das metas apresentadas pelos Setores de Conhecimento para reoferta de curso de Pós-Graduação *lato sensu* na modalidade a distância 2013 - 2017.

n.	Curso	Departamento	2013	2014	2015	2016	2017	Total geral
1	Gestão em Saúde	Serviço Social	1	0	0	0	0	1
2	Especialização na área de História	História	1	0	0	0	0	1
3	Gestão Pública	Administração	0	0	0	0	1	1
4	Especialização na área de Métodos e Técnicas do Ensino	Métodos e Técnicas do Ensino	0	0	1	0	0	1
5	Gestão	Pedagogia	0	0	0	0	1	1
	Total geral		2	0	1	0	2	5

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG – 2013.

Quadro 34 – Descrição das metas apresentadas pelos Setores de Conhecimento para reoferta de curso de Pós-Graduação *lato sensu* na modalidade presencial – 2013 - 2017.

n.	Curso/Especialização	Departamento	2013	2014	2015	2016	2017	Total geral
1	Engenharia de Materiais	Engenharia de Materiais	0	0	0	0	1	1
2	Saúde Coletiva-Gestão de Serviços de saúde e saúde da Família	Enfermagem	1	0	0	0	0	1
3	Engenharia de Segurança	Engenharia Civil	1	0	1	0	1	3
4	Auditoria	Contabilidade	1	0	0	0	0	1
5	Controladoria	Contabilidade	0	0	1	0	0	1
6	Economia de Empresas	Economia	1	0	0	0	0	1
7	Gestão Ambiental	Engenharia Civil	0	0	0	0	1	1
8	Administração	Administração	0	0	0	0	1	1
9	Área de Métodos e Técnicas de Ensino	Métodos e Técnicas de Ensino	0	0	1	0	0	1
10	Ortodontia	Odontologia	1	0	0	0	0	1
11	Direito Processual Civil	Direito Processual	0	0	0	0	1	1
12	Área de Educação Física	Educação Física	1	0	0	0	0	1
13	Direito Civil e Direito Empresarial Aplicado	Direito das Relações Sociais	1	0	0	0	0	1
14	Direito do Trabalho e Processo do Trabalho	Direito das Relações Sociais	1	0	0	0	0	1
15	Desenvolvimento Pessoal nas modalidades: Familiar, Profissional ou Educacional	Pedagogia	1	0	0	0	0	1
Total geral			9	0	3	0	5	17

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG – 2013.

g) Revisão das formas de organização, funcionamento dos Colegiados de curso de Pós-Graduação da UEPG e a sua representatividade, independência e autonomia frente ao corpo docente e discente dos cursos de Pós-Graduação

A revisão das formas de organização e funcionamento dos órgãos colegiados com competências deliberativas na organização didático-pedagógica de cursos de Pós-Graduação e suas representatividades, independências e autonomias, são metas propostas pelos Colegiados dos Programas de Pós-Graduação descritas no quadro 35.

Quadro 35 – Descrição das metas apresentadas pelos Setores de Conhecimento para revisão das formas de organização, funcionamento dos Colegiados de curso de Pós-Graduação da UEPG e a sua representatividade, independência e autonomia frente ao corpo docente e discente 2013 - 2017.

n.	Descrição da meta	2013	2014	2015	2016	2017	Total geral
1	Aprimoramento do processo de gestão, organização e funcionamento do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação de modo a garantir a sua representatividade coletiva.	0	0	1	0	0	1
2	Reformulação do regulamento do Programa de Pós-Graduação em Biologia Evolutiva conforme diretrizes da área da Biodiversidade da CAPES.	1	0	0	0	0	1
3	Reformulação do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Geografia.	1	0	0	0	0	1
4	Reformulação do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Química Aplicada.	1	0	0	0	0	1
5	Revisão da organização e discussão da reorganização do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Linguagem.	0	0	1	0	0	1
6	Revisão do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Bioenergia.	0	0	1	0	0	1
7	Revisão e avaliação do funcionamento do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Matemática.	0	0	1	0	0	1
8	Vinculação dos cursos de Mestrado e Doutorado ao Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia	1	0	0	0	0	1
	Total geral	4	0	4	0	0	8

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

4.3 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES PARA A EXTENSÃO E CULTURA

A consulta à comunidade universitária sobre as expectativas para as atividades e projetos de extensão e de cultura nos próximos 5 (cinco) anos foi realizada quanto a:

- a) Criação de Projetos de Extensão;
- b) Manutenção de Projetos de Extensão institucionalizados;
- c) Promoção de eventos de extensão em nível local, regional, nacional e internacional.

No próximo quinquênio há intenção de criação de 398 projetos de extensão pelas Pró-Reitorias, Assessorias, Setores de Conhecimento e Órgãos Suplementares. As tabelas 14 e 15 detalham as projeções anuais definidas para a UEPG.

Tabela 14 – Criação de projetos de extensão da UEPG – 2013 - 2017.

Criação de Projetos	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Pró-Reitorias/Assessorias	2	0	0	0	1	3
Setores de Conhecimento	89	18	92	16	112	327
Órgão Suplementares	47	0	13	0	8	68
Total	138	18	105	16	121	398

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

Tabela 15 – Manutenção de projetos de extensão institucionalizados na UEPG 2013 - 2017.

Manutenção de Projetos	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Pró-Reitorias/Assessorias	11	0	0	0	1	12
Setores de Conhecimento	1.162	440	667	446	554	369
Total	1.173	440	667	446	555	381

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

Quanto à promoção de eventos extensionistas em âmbito local, regional, nacional e internacional constata-se uma projeção média de 310 eventos por ano, conforme apresentado na tabela 16.

Tabela 16 – Promoção de eventos pela UEPG – 2013 - 2017.

Eventos	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Locais	185	194	190	196	187	952
Regionais	75	74	77	77	74	377
Nacionais	22	31	32	30	28	143
Internacionais	13	17	17	15	12	74
Total	295	316	316	318	301	1.546

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

4.4 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES PARA PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

A PROPLAN é a mais nova das Pró-Reitorias, criada pela Resolução do Conselho Universitário nº 60/2006 em substituição a Assessoria de Planejamento. Dentro das atribuições centrais de dirigir, coordenar e controlar as atividades que tratam do planejamento institucional figuram entre outras as seguintes competências:

- desenvolver metodologia para levantamento, coleta e sistematização de dados necessários ao planejamento institucional;
- elaborar e propor planos estratégicos de desenvolvimento e diretrizes orçamentárias e financeiras de sustentação aos planos;
- avaliar e propor ajuste contínuo no sistema de gestão da instituição;
- elaborar e propor o Plano Plurianual e Anual de desenvolvimento institucional;
- promover análise de custos operacionais, global e setorizados, da instituição;
- elaborar e propor o plano de utilização e gerenciamento do espaço físico dos campi universitários, acompanhando e controlando a sua execução;

- planejar, elaborar, publicar e manter atualizado o catálogo de dados e o anuário estatístico da Instituição;
- analisar e propor alterações no Estatuto e Regimento Geral da UEPG;
- analisar e propor alterações nos Regimentos da Reitoria e demais unidades integrantes da estrutura universitária;
- analisar e propor alterações em regulamentos e manuais de aplicação geral para a eficácia da gestão universitária.

A CPA está inserida na PROPLAN e desenvolve suas ações de modo articulado com o Planejamento Institucional. Parte do pressuposto que a avaliação é instrumento e meio de desvelamento da realidade educacional da instituição assumindo uma posição singular e estratégica no desenvolvimento institucional. Adota uma postura avaliativa participativa e caracteriza-se como elemento mediador do processo de construção de políticas e práticas que se institucionalizam em diferentes propostas e projetos, em intenções explícitas e formais.

O PDI da UEPG está intimamente articulado com a prática e os resultados da avaliação institucional, realizada tanto como procedimento autoavaliativo como externo. Ela tem ocupado um espaço considerável nos debates acadêmicos e administrativos internos, sobretudo no que diz respeito às possibilidades de reformulações nas diferentes instâncias institucionais, emergida de processos avaliativos.

Múltiplos processos de avaliação interna foram desencadeados na instituição desde a implantação dos SINAES e que foram (são) instrumentos de gestão institucional e reformulação curricular. Os relatórios que estão disponibilizados no endereço eletrônico: www.uepg.br/cpa. São eles:

- autoavaliação institucional (docentes, discentes, egressos, agentes universitários);
- avaliação de cursos de graduação pela comunidade acadêmica (docentes e discentes);
- avaliação de cursos de graduação pelos egressos;
- avaliação de cursos de graduação na modalidade a distância;
- avaliação de disciplinas dos cursos a distância;
- avaliação do PPI/PDI;
- avaliação da política de cotas;
- avaliação pelo Arco-sul.

Decorrente desses processos avaliativos mudanças foram efetivadas na instituição como, por exemplo, a reformulação dos projetos pedagógicos de curso, a reformulação de sistemas informatizados, o redirecionamento de políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, o aprimoramento de rotinas administrativas e pedagógicas, e a reformulação e/ou criação de sistemas informatizados para geração de informações sobre a vida acadêmica e a instituição, dentre outras.

A elaboração do PDI a vigorar no quinquênio 2013 - 2017 ficou sob a coordenação da PROPLAN, a partir de estudos desenvolvidos por Comissão

designada pela Reitoria. Para tanto foi desenvolvido um sistema informatizado que integra a elaboração do PDI, com a definição de seus objetivos e metas, aos processos de avaliação institucional conforme as dimensões: organização institucional e pedagógica, corpo docente e técnico universitário, e instalações.

A partir dos resultados das avaliações realizadas pela CPA durante o período 2008 - 2012, dos encontros realizados com a comunidade universitária para elaboração do PDI 2013 - 2017, da proposição de metas pelas instâncias institucionais, a PROPLAN estabeleceu os objetivos e metas para o planejamento e avaliação institucional para o próximo quinquênio, considerando o desenvolvimento de suas ações de forma continuada. O detalhamento das metas propostas pode ser consultado no Volume II deste documento.

As proposições para o planejamento e avaliação na UEPG estão descritas abaixo:

a) Acompanhamento e assessoramento à avaliação externa de cursos de graduação da UEPG nos processos de Acreditação Arcu-Sul, conforme estabelece o INEP/CONAES apoiando os coordenadores de cursos aptos a participação no preenchimento de documentação solicitada e na organização da recepção dos avaliadores externos.

b) Acompanhamento e assessoramento a avaliação externa dos cursos de graduação da UEPG, conforme estabelece o SINAES através de:

- Apoio aos coordenadores de cursos no processo de inscrição dos estudantes no ENADE.
- Assessoria aos Coordenadores de Cursos de Graduação no processo de avaliação dos estudantes dos cursos de graduação - ENADE - da UEPG.
- Mobilização da comunidade discente para efetiva participação no ENADE.
- Assessoria aos Coordenadores de Cursos de Graduação no processo de avaliação externa dos cursos de graduação da UEPG.
- Coleta, análise e divulgação dos resultados de avaliação externa dos cursos de graduação da UEPG.
- Encaminhamento aos Conselhos Superiores da UEPG de relatório síntese anual da avaliação de cursos de graduação da UEPG.
- Socialização do relatório síntese (dimensões gerais) da avaliação externa dos cursos de graduação da UEPG.
- Utilização dos resultados da avaliação externa articulados à avaliação institucional na definição de políticas institucionais e no planejamento estratégico da UEPG.

c) Aperfeiçoamento da estrutura organizacional, da legislação e das normas institucionais por meio de:

- Apoio aos gestores institucionais na formulação de políticas/ações institucionais visando à melhoria da gestão universitária.

- Consolidação dos regimentos internos dos órgãos institucionais, após adequação a nova estrutura da Universidade.
- Implantação da nova estrutura universitária conforme estabelece a legislação do Governo do Estado do Paraná - Lei nº16372/09, para as IES paranaenses.
- Reconfiguração da estrutura organizacional e acadêmica da UEPG.
- Reformulação do regimento geral e estatuto da UEPG, após adequação a nova estrutura da Universidade.

d) Aperfeiçoamento da qualidade dos espaços institucionais quanto a:

- Adequação das edificações às demandas de energia elétrica.
- Adequação do sistema integrado de vigilância eletrônica para as novas edificações.
- Adequação dos laboratórios às demandas de instalações especiais.
- Ampliação dos espaços físicos para convivência institucional.
- Aprimoramento do sistema de gestão dos resíduos sólidos, químicos, biológicos e tóxicos.
- Construção, ampliação e reforma dos espaços institucionais dentro das normas legais para garantir a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais e prevenção de incêndio.
- Definição de critérios para ocupação territorial e do uso do espaço físico da instituição.
- Fortalecimento da manutenção preventiva de edificações, laboratórios, almoxarifados, sistemas de informação e de segurança física e patrimonial.
- Implantação do plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em todas as unidades geradoras.
- Melhoria do conceito da UEPG/Cursos nas avaliações internas e externas nos quesitos relacionados às instalações institucionais.
- Promoção de estudos para utilização dos conceitos de sustentabilidade nos espaços institucionais.

e) Aperfeiçoamento dos sistemas de sinalização interna e externa nos Campi para identificação eficiente das unidades acadêmicas nos campi universitários, adequando- às normas de segurança e acessibilidade.

f) Aprimoramento do sistema viário e de estacionamento a fim de melhorar as condições de mobilidade, acessibilidade e trânsito de veículos bem como ampliação do número de vagas de estacionamento.

g) Assessoramento às instâncias administrativas e Colegiados de cursos, em processos de credenciamento, recredenciamento, autorização de funcionamento e reconhecimento de cursos de Graduação e Pós-Graduação em questões relacionadas à avaliação da Educação Superior.

h) Avaliação anual do Plano de Desenvolvimento Institucional da UEPG objetivando o alcance das metas abaixo definidas para o próximo quinquênio:

- Aperfeiçoamento do sistema informatizado de avaliação do PDI.
- Avaliação do PDI em parceria com as Pró-reitorias, Assessorias, Setores de Conhecimento, Órgãos Suplementares e Conselhos Superiores da UEPG.
- Mobilização da comunidade interna para a realização da avaliação do PDI.
- Organização e análise dos dados coletados no processo de avaliação do PDI.
- Socialização dos resultados da avaliação do PDI à comunidade interna e externa.
- Utilização dos resultados da avaliação do PDI na definição de políticas institucionais e no planejamento estratégico da UEPG.

i) Avaliação e redefinição do sistema de trâmite de processos visando:

- Aprimoramento dos procedimentos e conteúdos essenciais das fichas de trâmite de processos para orientar as instâncias de decisão ou prestação de informação institucional.
- Promoção de estudos de normas e procedimentos institucionais para agilização e desburocratização do trâmite de processos.

j) Avaliação dos cursos de graduação da UEPG (presencial e a distância) em ciclos trienais acompanhando a calendarização do SINAES, por meio de:

- Organização e análise dos dados coletados no processo de avaliações externas dos cursos de graduação para análise e parecer.
- Encaminhamento aos Conselhos Superiores da UEPG de relatório das avaliações externas dos cursos de graduação para análise e parecer.
- Realização da autoavaliação institucional dos cursos de graduação da UEPG que integram o Ciclo I do SINAES (Agronomia, Bacharelado em Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia, Serviço Social e Zootecnia).
- Realização da autoavaliação institucional dos cursos de graduação da UEPG que integram o Ciclo II do SINAES. (Bacharelados em: Informática; Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia da Computação, Engenharia de Materiais; Biologia; Geografia, História, Física e Química).
- Realização da autoavaliação institucional dos cursos de graduação da UEPG que integram o Ciclo II do SINAES. (Licenciaturas em: Educação Física, Biologia, Geografia, História, Letras, Matemática, Física, Pedagogia, Química, Artes Visuais e Música).
- Realização da autoavaliação institucional dos cursos de graduação da UEPG que integram o Ciclo III do SINAES (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Jornalismo, Direito e Turismo).
- Socialização dos resultados de avaliações externas e de autoavaliação de cursos de graduação à comunidade interna e externa.

–Utilização dos resultados das avaliações externas e de autoavaliação dos cursos de graduação na definição de políticas institucionais e no planejamento estratégico da UEPG.

k) Avaliação dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da UEPG em ciclos bienais, por meio de:

- Criação de um sistema informatizado na CPA para a realização da autoavaliação institucional dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.
- Mobilização da comunidade docente e discente da Pós-Graduação para a efetiva participação no processo de autoavaliação dos cursos.
- Realização da autoavaliação institucional dos cursos de Pós-Graduação da UEPG.
- Organização e análise dos dados coletados no processo de avaliações dos cursos de pós-graduação para análise e parecer.
- Encaminhamento aos Conselhos Superiores da UEPG de relatório das avaliações dos cursos de pós-graduação para análise e parecer.
- Socialização dos resultados dos processos de autoavaliação à comunidade interna e externa.
- Utilização dos resultados da autoavaliação dos cursos de Pós-Graduação na definição de políticas institucionais e no planejamento estratégico da UEPG.

l) Consolidação da política de avaliação institucional vigente na UEPG, por meio de:

- Aperfeiçoamento e consolidação do sistema informatizado de avaliação da CPA.
- Articulação dos processos de avaliação ao planejamento institucional como meio de aprimorar a gestão organizacional e pedagógica.
- Articulação entre PDI, a autoavaliação institucional e as avaliações interna e externas, em diálogo com a comunidade.
- Avaliação e reformulação da política de avaliação institucional da UEPG atendendo a legislação em vigor, nacional e estadual.
- Desenvolvimento de pesquisas em avaliação na educação superior.
- Implementação de um sistema de avaliação continuada integrado ao planejamento institucional.
- Produção e socialização de publicações sobre processos e resultados das avaliações realizadas em âmbito institucional.
- Realização de ações/atividades que consolidem a atuação da CPA como referência na área de avaliação institucional.

m) Desenvolvimento de estudos para a criação da avaliação da atuação docente nos cursos de Graduação e Pós-Graduação para a UEPG através de:

- Formulação de projeto de avaliação voltado à atuação docente no ensino de Graduação Pós-Graduação.

- Criação de um instrumento de avaliação para avaliação docente.
- Implantação do processo de avaliação docente na UEPG.
- Informatização do instrumento de avaliação docente.
- Organização e análise dos resultados da avaliação docente.
- Realização semestral/anual da avaliação dos docentes da UEPG.
- Socialização do relatório síntese (dimensões gerais) da avaliação de docentes após aprovação pelos Conselhos Superiores da UEPG.
- Encaminhamento aos docentes e Colegiados de curso dos resultados da avaliação docente.
- Encaminhamento aos Conselhos Superiores da UEPG de relatório síntese anual da avaliação de docentes.
- Utilização dos resultados da avaliação da atuação docente na definição de políticas institucionais e no planejamento estratégico da UEPG.

n) Desenvolvimento de estudos para a criação da avaliação da extensão universitária por meio de:

- Formulação de projeto de avaliação para extensão universitária da UEPG.
- Criação de instrumentos avaliativos específicos para as atividades extensionistas.
- Implantação gradativa do processo de autoavaliação da extensão universitária da UEPG.
- Informatização dos instrumentos de avaliação das atividades extensionistas.
- Organização e análise dos resultados da avaliação da extensão universitária em parceria com a PROEX.
- Encaminhamento aos Conselhos Superiores da UEPG de relatório síntese anual da avaliação da extensão universitária.
- Socialização do relatório síntese (dimensões gerais) da avaliação da extensão universitária após aprovação pelos Conselhos Superiores da UEPG.
- Utilização dos resultados da avaliação da atuação docente na definição de políticas institucionais e no planejamento estratégico da UEPG.

o) Desenvolvimento de estudos para a criação da avaliação das disciplinas ofertadas nos cursos de Graduação e Pós-Graduação para a UEPG.

- Formulação de projeto de avaliação para avaliação das disciplinas ofertadas no ensino de Graduação e Pós-Graduação da UEPG.
- Criação de um instrumento para avaliação de disciplina na perspectiva institucional.
- Informatização do instrumento de avaliação de disciplinas.
- Implantação do processo de avaliação de disciplinas na UEPG.
- Realização semestral/anual da avaliação das disciplinas ofertadas nos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UEPG.

- Organização e análise dos resultados da avaliação de disciplinas em parceria com os Colegiados de curso.
- Encaminhamento à PROGRAD e aos Colegiados de curso dos resultados da avaliação de disciplinas.
- Encaminhamento aos Conselhos Superiores, da UEPG, de relatório síntese anual da avaliação de disciplinas.
- Socialização do relatório síntese (dimensões gerais) da avaliação de disciplinas após aprovação pelos Conselhos Superiores da UEPG.
- Utilização dos resultados da avaliação de disciplinas na definição de políticas institucionais e no planejamento estratégico da UEPG.

p) Desenvolvimento de uma metodologia de planejamento institucional a partir dos resultados e avaliações internas e externas, visando à gestão estratégica da UEPG considerando a necessidade de:

- Fortalecimento da estrutura organizacional da PROPLAN na definição de ações estratégicas de planejamento, regulamentação e avaliação.
- Proposição e implantação de uma metodologia de planejamento institucional de curto, médio e longo prazos.
- Realização sistemática com os gestores institucionais das atividades de planejamento institucional.

q) Autoavaliação institucional da UEPG contemplando as dez dimensões definidas pelo SINAES por meio de:

- Reformulação do projeto de autoavaliação institucional da UEPG.
- Criação de sistema informatizado para realização da avaliação institucional interna da UEPG.
- Elaboração de instrumentos de avaliação específicos para as diferentes instâncias institucionais (Pró-Reitorias, Setores, Órgãos Suplementares, entre outras).
- Mobilização da comunidade interna (docentes, discentes e agentes universitários) e comunidade externa para efetiva participação no processo de autoavaliação institucional.
- Realização da autoavaliação institucional pela comunidade interna e externa.
- Organização e análise dos dados coletados no processo de autoavaliação.
- Encaminhamento aos Conselhos Superiores da UEPG de relatório de autoavaliação institucional.
- Encaminhamento ao INEP/MEC e a CEA/SETI/PR do relatório anual de autoavaliação Institucional da UEPG.
- Socialização dos resultados da autoavaliação institucional.
- Utilização dos resultados da autoavaliação institucional na definição de políticas institucionais e no planejamento estratégico da UEPG.

- r) Avaliação da política de cotas da UEPG por meio de:
- Reformulação do projeto de avaliação da política de cotas da UEPG.
 - Aprimoramento do sistema informatizado de avaliação da política de cotas da UEPG.
 - Coleta de dados dos acadêmicos da UEPG no sistema informatizado.
 - Organização e análise dos resultados do desempenho acadêmico dos cotistas e da movimentação acadêmica (matrícula, transferência, evasão, retenção, trancamento).
 - Encaminhamento à Comissão de Acompanhamento e Avaliação da Política de Cotas da UEPG o relatório síntese da avaliação da política de cotas.
 - Encaminhamento aos Conselhos Superiores da UEPG de relatório síntese anual da avaliação da política de cotas.
 - Socialização do relatório síntese (dimensões gerais) da avaliação da política de cotas após aprovação pelos Conselhos Superiores da UEPG.
 - Utilização dos resultados da avaliação da política de cotas na definição de políticas institucionais e no planejamento estratégico da UEPG.
- s) Avaliação dos cursos de Graduação da UEPG pelos egressos por meio de:
- Aprimoramento do sistema informatizado de avaliação de egressos da CPA.
 - Mobilização dos egressos para a efetiva participação no processo de avaliação do curso.
 - Realização da avaliação dos cursos de graduação pelos egressos dos últimos 5 (cinco) anos.
 - Organização e análise dos dados coletados no processo de avaliações dos cursos de graduação pelos egressos para análise e parecer.
 - Encaminhamento aos Conselhos Superiores da UEPG de relatório das avaliações dos cursos pelos egressos para análise e parecer.
 - Socialização dos resultados da avaliação de egressos à comunidade interna e externa.
 - Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de Graduação pelos egressos na definição de políticas institucionais e no planejamento estratégico da UEPG.
- t) Avaliação dos cursos de Pós-Graduação da UEPG pelos egressos considerando a necessidade de:
- Criação do sistema informatizado para avaliação dos cursos de Pós-Graduação pelos egressos.
 - Mobilização dos egressos para a efetiva participação no processo de avaliação do curso de Pós-Graduação.
 - Organização e análise dos dados coletados no processo de avaliações dos cursos de Pós-Graduação pelos egressos para análise e parecer.

- Realização da avaliação dos cursos de Pós-Graduação pelos egressos dos últimos 5 (cinco) anos.
- Socialização dos resultados da avaliação dos cursos de Pós-Graduação pelos egressos à comunidade interna e externa.
- Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de Pós-Graduação pelos egressos na definição de políticas institucionais e no planejamento estratégico da UEPG.

u) Realização de estudos para a criação de bancos de dados institucionais integrado, em sistema informatizado visando:

- Elaboração de projeto para criação de banco de dados informatizado.
- Desenvolvimento do sistema informatizado de banco de dados institucional.
- Implantação do sistema informatizado de banco de dados institucional.

v) Registro das informações institucionais nos Sistemas Estadual e Federal de Educação conforme calendarização da SETI/PR e do MEC, visando a:

- Atualização anual de dados e informações da UEPG para o Censo da Educação Superior.
- Manutenção de arquivo institucional com dados e informações da evolução do perfil institucional.
- Melhoria do atendimento a demanda dos processos de credenciamento, regulação, supervisão e avaliação da UEPG.

4.5 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES PARA AS ATIVIDADES ESPECÍFICAS DOS ÓRGÃOS DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Os órgãos da estrutura administrativa da UEPG – Pró-Reitorias, Assessorias e Órgãos Suplementares, para melhor cumprir os objetivos aprovados em regimentos, estabeleceram suas metas específicas para o próximo quinquênio, conforme descrito abaixo:

- Agência de Inovação e Propriedade Intelectual – AGIPI
 - Depósito de patentes de inventores da UEPG pela AGIPI.
 - Transferência de conhecimento pela AGIPI para a sociedade através de contratos de licença, acordos de cooperação e tecnologias sociais.
- Assessoria de Comunicação – ASCOM
 - Alocação do banco de imagens da ASCOM no Servidor da UEPG (um espaço específico).
 - Cobertura fotográfica de eventos da UEPG pela ASCOM.
 - Criação de revista de divulgação institucional bilíngue pela ASCOM.
 - Elaboração de releases para o Portal UEPG e divulgação Externa pela ASCOM.

- Elaboração de revista para divulgação do vestibular pela ASCOM.
- Elaboração de folders institucionais pela ASCOM.

- Assessoria de Captação de Recursos – ASSECAR
 - Ampliação da captação de recursos para a efetivação das políticas institucionais pela ASSECAR (fontes de recursos financeiras).
 - Ampliação da submissão de projetos em Programas de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de diferentes fontes de recursos financeiros pela ASSECAR.
 - Apoio a realização de eventos institucionais pela ASSECAR.
 - Realização de convênios com o Governo Federal pela ASSECAR.

- Biblioteca Central – BICEN
 - Aquisição de acervo bibliográfico e livros impressos para a BICEN.
 - Aquisição de pacotes de acervo bibliográfico – e-books por assinatura ou aquisição definitiva para a BICEN.
 - Implantação de um novo sistema (*software*) integrado de gerenciamento dos serviços da BICEN.
 - Aquisição de recursos bibliográficos como assinaturas de periódicos nacionais, continuidade e inserção de novas assinaturas para a BICEN.
 - Continuidade do Projeto "Curso de Extensão para Treinamentos do Projeto Pró-Multiplicar" com o uso do Portal de Periódicos da CAPES, pela BICEN.
 - Manutenção do novo sistema (*software*) de gerenciamento dos serviços da BICEN.
 - Manutenção do Projeto "Orientação Bibliográfica e Buscas em Fontes de Informação Eletrônica" na modalidade a distância pela BICEN.
 - Revisão e atualização do livro Manual de Normalização Bibliográfica para Trabalhos Científicos pela BICEN.

- Biotério Central – BIOTER
 - Criação de ratos (*Rattus norvegicus*), da linhagem *Wistar* pelo Biotério Central.
 - Início da criação de camundongos (*Mus musculus*), da linhagem *Swiss* pelo Biotério Central.

- Centro de Atenção a Criança e ao Adolescente “Alvaro Augusto Cunha Rocha” – CAIC
 - Desenvolvimento de programa de informática específico para gerenciar o processo de consultas e receituário médico, para o CAIC.

- Centro de Estudos e Pesquisas “Rouger Miguel Vargas”
 - Manutenção do Projeto Cesta Básica pelo Centro de Estudos e Pesquisas.

- Centro de Desporto e Recreação – CDR
 - Condução dos profissionais de Educação Física lotados no CDR, para observação e acompanhamento na área de gestão, infraestrutura e operacionalização de competições esportivas em todos os níveis pelo CDR.
 - Consolidação de parcerias e convênios com entidades nas áreas dos desportos e lazer, com vistas à promoção de projetos e eventos, pelo CDR.
 - Promoção de projetos esportivos e recreativos para os discentes dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UEPG e outras instituições de Ensino Superior, pelo CDR.
 - Promoção para discentes dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UEPG, atividades físicas orientadas (prática esportiva) nas áreas de musculação, natação, hidroginástica, caminhadas e esportes coletivos pelo CDR.
 - Promoção para servidores da UEPG, de atividades físicas orientadas (prática esportiva) nas áreas de musculação, natação, hidroginástica, caminhadas e esportes coletivos pelo CDR.
 - Representação da UEPG nas Olimpíadas Universitárias Brasileiras pelo CDR.
 - Representação da UEPG nos Jogos dos Servidores das Universidades Estaduais do Paraná – JOSUEPAR, pelo CDR.
 - Representação da UEPG nos Jogos Universitários Paranaenses pelo CDR.
 - Realização do Projeto "UEPG + ENERGIA", pelo CDR.

- Centro de Processamento de Dados – CPD
 - Desenvolvimento de Sistemas *Web* do Protocolo Geral como pré-protocolo, solicitação de alguns serviços via internet, consulta e relatórios de processos por assunto e interessado, pelo CPD.
 - Desenvolvimento de Sistemas *Web* para a Divisão de Material e Patrimônio para Compras, Patrimônio, Almoxarifado e Licitações, pelo CPD.
 - Desenvolvimento de Sistemas *Web* para a Divisão Financeira como o Sistema Gerencial de Contas Internas, controle de Orçamento, boletos - Reformular página, Diárias - Requisição de combustível, pelo CPD.
 - Desenvolvimento de Sistemas *Web* para a Política Docente (PRORH/PROPLAN) atendendo à Resolução Univ. 38 de 08 de dezembro de 2010 e conversão do banco de dados, pelo CPD.
 - Desenvolvimento de Sistemas *Web* para a PROPESP para controle acadêmico dos alunos de Pós-Graduação, Secretaria da Pós-Graduação e Controle de Projetos, pelo CPD.
 - Desenvolvimento de Sistemas *Web* para a Reitoria e PROAD como as Ferramentas de *Business Intelligence*, pelo CPD.
 - Desenvolvimento e implantação de um sistema de gerenciamento de conteúdo para os sites institucionais da UEPG, pelo CPD.

- Disponibilização do Sistema "Documentador" para utilização pelo Departamento de Ensino de História e pelo Museu Campos Gerais (Sistemas Celepar), pelo CPD.
 - Política de troca de informações, padronizações e disponibilizações dos sistemas informatizados e de tecnologias entre as IES, Celepar e demais órgãos do Estado, pelo CPD.
 - Qualificação de servidores do CPD como a participação em cursos de softwares e eventos de Tecnologia da Informação.
- Colégio Agrícola Augusto Ribas – CAAR
 - Transformação das hortas do Colégio Agrícola em horta orgânica.
- Escritório de Assuntos Internacionais – EAI
 - Continuidade do assessorando de alunos na obtenção de credenciamento para o intercâmbio internacional pelo EAI.
 - Divulgação junto à comunidade acadêmica dos convênios internacionais da instituição pelo EAI.
 - Envio ao exterior de aproximadamente 80 alunos/ano através dos principais convênios internacionais pelo EAI.
 - Oferta do exame *Test of English as a Foreign Language – TOEFL* pelo EAI.
 - Promoção e oferta gratuita de curso de inglês, principalmente aos alunos em fase de preparação ao exame *Test of English as a Foreign Language - TOEFL* pelo EAI.
- Fazenda Escola “Capão da Onça”– FESCON
 - Área de 200 ha/ano destinada para atender a produção de grãos, pela FESCON.
 - Área de 45 ha/ano destinada para atender os convênios, pela FESCON.
 - Área de 5 ha/ano destinada para atender os projetos de acadêmicos, pela FESCON.
 - Área 10 ha/ano destinada para atender os projetos de pesquisas, pela FESCON.
- Imprensa Universitária
 - Adequação do uso das marcas da UEPG com padronização de tamanho, cores e uso pela Imprensa Universitária.
 - Adoção de um padrão de letras para sinalização dos órgãos da UEPG, formalizando documentação que discipline o seu uso de maneira uniforme pela Imprensa Universitária.
 - Implantação de sistema de requisição de serviços por processo eletrônico pela Imprensa Universitária.
 - Atualização de agentes universitários com novas tecnologias de reprodução digital e de acabamento pela Imprensa Universitária.

- Treinamento com *softwares* de gerenciamento como *Excel* avançado pela Imprensa Universitária.
- Treinamento para o pessoal na área gráfica (atualização em novas tecnologias) pela Imprensa Universitária.
- Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta a Distância - NUTEAD
 - Apoio a oferta do Curso de Pedagogia-Complementação para os egressos do Curso Normal Superior com Mídias Interativas pelo NUTEAD.
 - Apoio aos cursos provenientes da Rede Nacional de Formação Continuada-SEBSE/MEC pelo NUTEAD.
 - Apoio as propostas de cursos advindos das diferentes Unidades Departamentais, da UEPG, disponibilizados na Plataforma Freire pelo NUTEAD.
 - Capacitação de interessados da comunidade interna e externa para atuar em EAD pelo NUTEAD.
 - Continuação ao PAFC-Plano Anual de Formação Continuada de técnicos, tutores, professores e Coordenadores dos cursos de EaD (Graduação e Pós-Graduação) pelo NUTEAD.
 - Continuação do Plano Anual de Formação Continuada para Agentes Universitários – FAU, da UEPG pelo NUTEAD.
 - Continuação dos convênios vinculados ao Sistema UAB, PNAP, PARFOR e Plataforma Freire pelo NUTEAD.
 - Elaboração de projetos de pesquisa voltados para a Educação a Distância pelo NUTEAD.
 - Elaboração e oferta de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, na modalidade a distância pelo NUTEAD.
 - Elaboração e oferta dos projetos de extensão destinados ao atendimento dos alunos da Educação a Distância e à comunidade externa pelo NUTEAD.
 - Elaboração de Ambientes Virtuais de Aprendizagem para cursos de Graduação para o NUTEAD.
 - Elaboração de Ambientes Virtuais de Aprendizagem para os cursos de Pós-Graduação pelo NUTEAD.
 - Gravação de vídeo aulas para curso de Graduação pelo NUTEAD.
 - Gravação de vídeo aulas para os cursos da Pós-Graduação pelo NUTEAD.
 - Produção de Livros didáticos, guias e manuais para os cursos da Pós-Graduação para o NUTEAD.
 - Produção de outros materiais multimídias e recursos audiovisuais para cursos de Graduação pelo NUTEAD.
 - Participação em editais de órgãos públicos que propiciem financiamento para cursos e outras atividades da EaD pelo NUTEAD.
 - Participação em eventos nacionais da EaD pelo NUTEAD.
 - Publicação de artigos da EaD pelo NUTEAD.

- Publicação do Livro EaD – Educação a Distância pelo NUTEAD.
- Realização de visitas técnicas aos Polos de Apoio Presencial Municipais pelo NUTEAD.
- Reprodução de livros didáticos, guias e manuais para cursos de Graduação para o NUTEAD.

- Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN
 - Elaboração de projeto arquitetônico com memorial descritivo e orçamento visando à contratação de novas obras, ampliações e reformas, contemplando a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais pela PROPLAN.
 - Implantação de novo organograma a partir do redimensionamento de cargos previstos em lei.

- Pró-Reitoria de Recursos Humanos – PRORH
 - Criação de uma base de dados para agilizar o recebimento e controle interno dos processos recebidos na PRORH. Procurando agilizar o trâmite dos mesmos.

- Secretaria da Reitoria – SECREI
 - Execução de um trabalho para criação de um sistema de consultas online e presencial de toda a documentação que compõem o arquivo da SECREI.

IV – PERFIL DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

1 CORPO DOCENTE – TITULAÇÃO

O corpo docente da UEPG está formado por 859 docentes, 644 efetivos e 215 temporários. Dos 859 docentes atuantes em 2012, 35 (trinta e cinco) deles graduados, 85 são especialistas, 333 são mestres e 409 são doutores. Eles estão lotados nos Departamentos de Ensino dos seis Setores de Conhecimento da Instituição conforme apresentado na tabela 17.

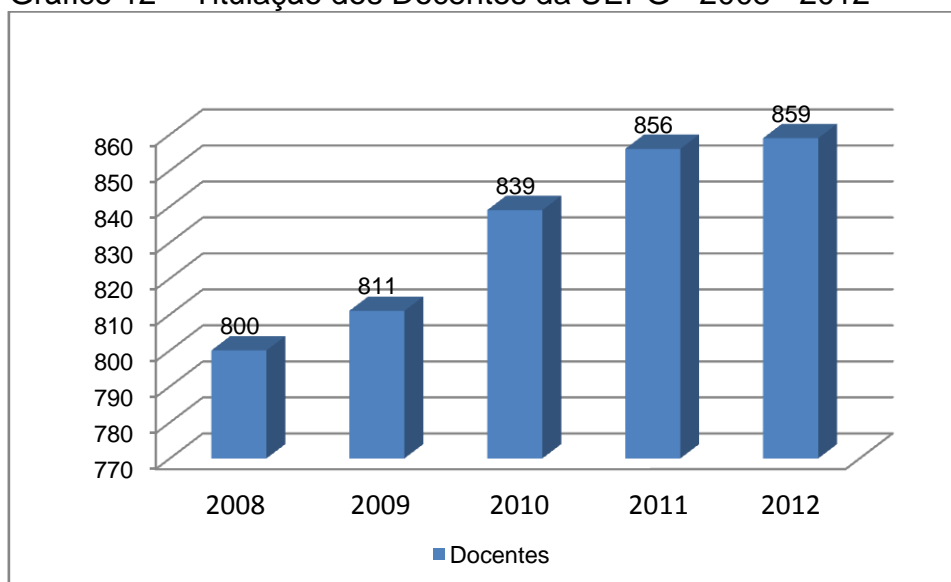
Tabela 17 – Titulação dos Docentes da UEPG – 2012.

SETORES	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
SEXATAS	3	9	27	94	133
SCATE	5	13	36	82	136
SEBISA	12	32	83	117	244
SECISA	2	12	65	35	114
SECIHLA	4	16	79	74	173
SECIJUR	6	3	43	7	59
Total (UEPG)	32	85	333	409	859

Fonte: PRORH/UEPG - DEZ/2012.

É possível observar na tabela que o número de docentes cresceu modestamente de 2008 a 2012. O aumento foi de 800 para 859, com crescimento acumulado de 7,38 % no período, o que em termos anuais significa aproximadamente 1,47%. O gráfico 12 representa esse crescimento.

Gráfico 12 – Titulação dos Docentes da UEPG - 2008 - 2012

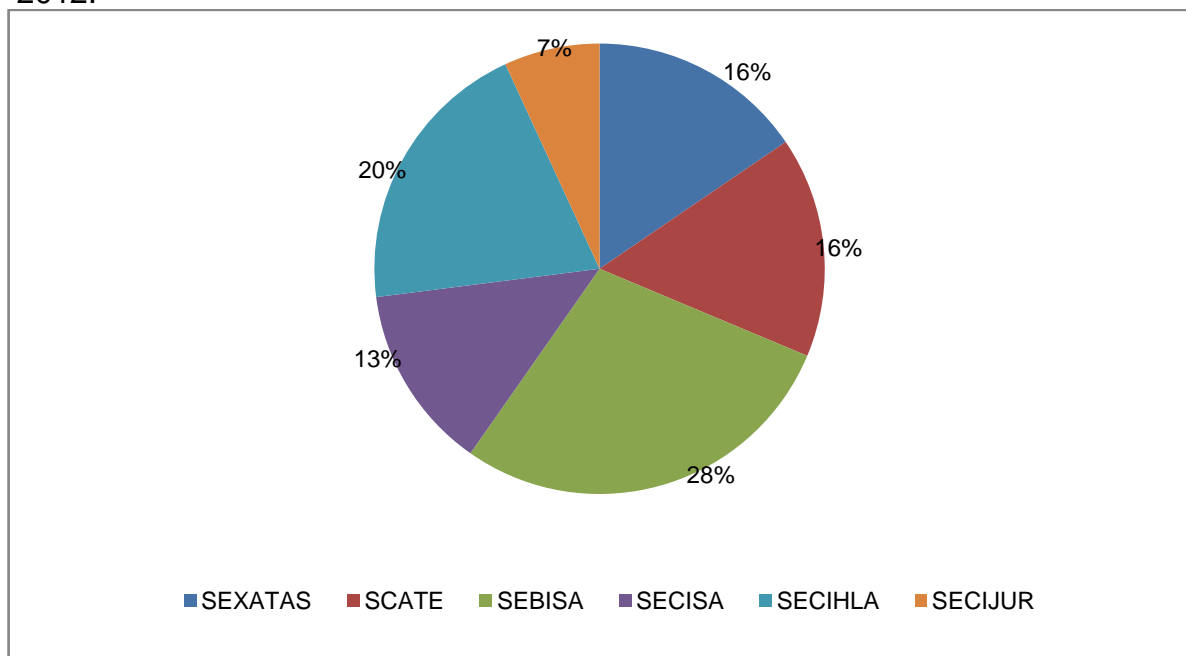


Fonte: PRORH/UEPG - DEZ/2012.

Dos 859 docentes efetivos da UEPG estão lotados no Setor de Ciências Biológicas e da Saúde 28% (244) deles, no Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes 29% (173), no Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia 16% (136), no Setor

de Ciências Exatas e Naturais 16% (133), no Setor de Ciências Sociais e Aplicadas 13% (114) e no Setor de Ciências Jurídicas 7% (59) conforme representado no gráfico 13.

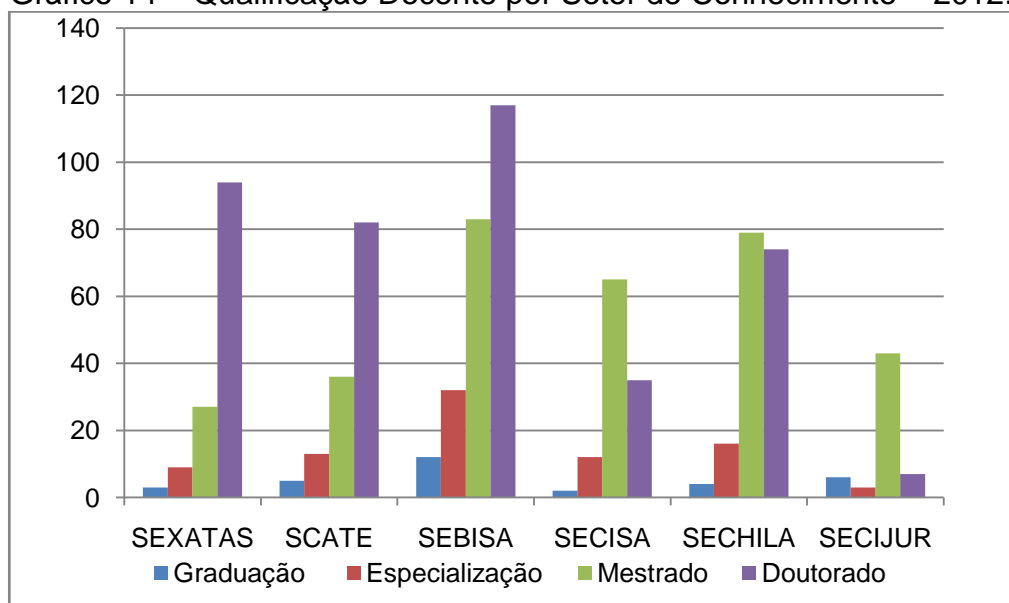
Gráfico 13 - Distribuição dos docentes nos Setores de Conhecimento da UEPG – 2012.



Fonte: PRORH/UEPG - DEZ/2012.

No quinquênio 2008 - 2012 houve uma significativa mudança na composição da titulação com aumento da qualificação docente em nível de Mestrado e Doutorado como pode ser observado no gráfico 14.

Gráfico 14 – Qualificação Docente por Setor de Conhecimento – 2012.



Fonte: PRORH/UEPG - DEZ/2012.

2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOCENTE

A admissão de docentes é através de concurso público mediante autorização governamental⁷ e da administração da UEPG. O concurso público, para as diferentes classes da carreira docente, consta de provas e títulos e obedecendo as exigências do Estatuto e do Regimento Geral, às normas aprovadas pelos Conselhos Superiores da Instituição regulamentando o concurso em todas as suas fases, inclusive fixando critérios para o dimensionamento dos valores dos títulos e das provas, observados os padrões pertinentes. A lotação do docente é feita em um único Departamento de Ensino com as funções previstas em normas regimentais.

Para efeito de enquadramento na carreira docente, quando da admissão aos quadros da Universidade, é observada a titulação máxima do candidato aprovado e este tem que cumprir o estágio probatório de 3 (três) anos, conforme legislação pertinente.

Podem ser admitidos docentes temporários (não integrantes da carreira), por tempo determinado ou por período equivalente à ausência do docente que pertença ao quadro próprio do Departamento, mediante teste seletivo conforme regulamentação e legislação pertinente com base na Lei Complementar nº 108, de 18/05/2005 – Contrato em Regime Especial - CRES.

No quadro 36 está especificado, por Setor de Conhecimento, a quantidade de docentes efetivos e temporários no quinquênio 2008-2012.

Quadro 36 – Caracterização do corpo docente - 2008 - 2012

Nº DE DOCENTES		QUANTIDADE POR ANO				
		2008	2009	2010	2011	2012
SEXATAS	Efetivos	107	105	108	109	114
	Temporários	23	24	23	26	19
	Subtotal	130	129	131	135	133
SCATE	Efetivos	123	121	124	119	115
	Temporários	14	18	20	20	21
	Subtotal	137	139	144	139	136
SEBISA	Efetivos	155	157	164	162	180
	Temporários	31	45	47	59	64
	Subtotal	186	202	211	221	244
SECISA	Efetivos	97	101	103	102	98
	Temporários	9	8	8	15	16
	Subtotal	106	109	111	117	114
SECIHLA	Efetivos	140	123	136	136	137
	Temporários	39	50	43	45	36
	Subtotal	179	173	179	181	173
SECIJUR	Efetivos	52	48	52	52	48
	Temporários	10	11	11	11	11
	Subtotal	62	59	63	63	59
TOTAL		800	811	839	856	859

Fonte: PRORH/UEPG - DEZ/2012

⁷ A lei 14825 de 12/09/2005 trata da carreira do Magistério Público do Paraná e pode ser consultada no endereço eletrônico: <http://www.uepg.br/prorh/lei14825.pdf>.

3 REGIME DE TRABALHO DOCENTE

O regime de trabalho do pessoal docente⁸ abrange as seguintes modalidades:

- tempo parcial – 20 horas semanais de trabalho;
- tempo integral – 40 horas semanais de trabalho;
- tempo integral e dedicação exclusiva (TIDE) – 40 horas semanais de trabalho.

O ingresso e permanência no regime TIDE ocorre mediante requerimento e desde que o docente esteja em consecução de projeto de pesquisa e/ou extensão, registrados nas Pró-Reitorias competentes, devidamente regulamentados, sendo vedado ao docente o exercício de outra atividade remunerada ou manter vínculo empregatício no setor público ou privado. O percentual sobre o salário básico é de 55%. O quadro 37 especifica a quantidade de docentes nos regimes de trabalho por Setor de Conhecimento.

Quadro 37 – Regime de trabalho docente – 2012.

REGIME DE TRABALHO		QUANTIDADE POR ANO				
		2008	2009	2010	2011	2012
SEXATAS	12 h**	0	0	0	0	0
	20 h	8	10	9	12	7
	24 h**	0	0	0	0	0
	40 h	20	19	10	12	13
	DE*	102	100	112	111	113
	Subtotal	130	129	131	135	133
SCATE	12 h	2	2	2	2	1
	20 h	7	23	14	14	14
	24 h	1	1	1	1	1
	40 h	34	30	21	18	21
	DE*	93	93	106	104	99
	Subtotal	137	149	144	139	136
SEBISA	12 h	0	0	0	0	0
	20 h	18	34	29	40	42
	24 h	0	0	0	0	0
	40 h	74	64	54	53	69
	DE*	94	104	128	128	133
	Subtotal	186	202	211	221	244
SECISA	12 h	0	0	0	0	0
	20 h	16	15	12	15	15
	24 h	0	0	0	0	0
	40 h	21	21	14	17	18
	DE*	69	73	85	85	81
	Sub-total	106	109	111	117	114
SECIHLA	12 h	0	0	0	0	0
	20 h	23	31	29	31	28
	24 h	0	0	0	0	0
	40 h	41	35	17	18	11
	DE*	115	107	133	132	134
	Subtotal	179	173	179	181	173

⁸ A política docente da UEPG foi aprovada pela Resolução Univ. nº 38, de 8 de dezembro de 2010 e está disponível no endereço eletrônico:
<https://sistemas.uepg.br/producao/Reitoria/documentos/1382010-12-08.pdf>

REGIME DE TRABALHO		QUANTIDADE POR ANO				
		2008	2009	2010	2011	2012
SECIJUR	12 h	1	0	0	0	0
	20 h	14	14	12	11	12
	24 h	0	0	0	0	0
	40 h	39	33	38	39	34
	DE*	8	12	13	13	13
	Subtotal	62	59	63	63	59
TOTAL		800	811	839	856	859

Fonte: PRORH/UEPG - DEZ/2012

*DE Dedicção Exclusiva

** 12h e 24h – São regimes de trabalho considerados como remanescente e em extinção no atual regime de trabalho docente da UEPG.

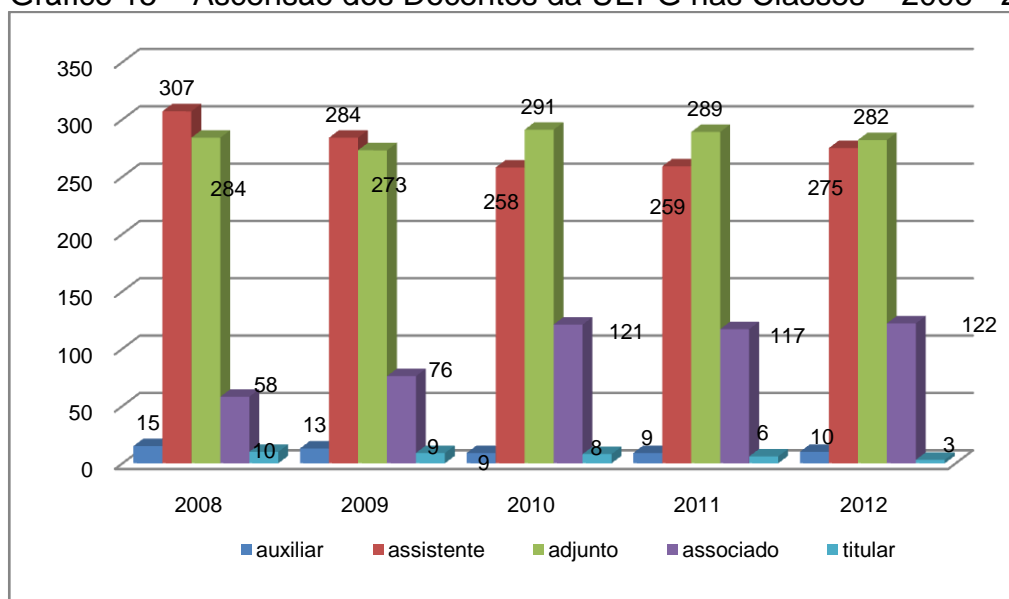
4 CARREIRA DOCENTE

A carreira docente para o Magistério Público do Ensino Superior do Paraná está estruturada em 05 (cinco) classes, conforme segue:

- I. Professor Auxiliar
- II. Professor Assistente, níveis A, B, C e D
- III. Professor Adjunto, níveis A, B, C e D
- IV. Professor Associado, níveis A, B e C
- V. Professor Titular

A distribuição dos docentes efetivos da UEPG nas classes no quinquênio 2008-2012 que está representada no gráfico 15 revela maior ascensão docente à classe de professor associado (de 58 em 2008 para 112 em 2012), ou seja, mais de 100%.

Gráfico 15 – Ascensão dos Docentes da UEPG nas Classes – 2008 - 2012.



Fonte: PRORH/UEPG - DEZ/2012.

Os integrantes da carreira docente terão promoção de classe e ascensão de nível definido nas Leis Estaduais nº 11.713/97 e nº 15.944/2008, mediante comprovação de título exigido para a respectiva classe, como segue:

a) Professor Auxiliar para Professor Assistente: comprovação da obtenção do título de Mestre.

b) Professor Auxiliar para Professor Adjunto: comprovação da obtenção do título de Doutor.

c) Professor Assistente para Professor Adjunto: comprovação da obtenção do título de Doutor.

Para promoção à classe de Associado, o professor deverá permanecer 2 (dois) anos no último nível e requerer a promoção, desde que possua a titulação exigida para aprovação e seja aprovado em sessão pública de defesa de trabalho científico com memorial descritivo, apresentado perante banca examinadora indicada pelo Departamento a que pertence.

O Professor Assistente, Adjunto e Associado ascenderá ao nível consecutivo de sua classe após interstício de 2 (dois) anos, mediante avaliação de desempenho que inclua, obrigatoriamente, a aprovação de memorial descritivo defendido perante comissão indicada pelo Departamento a que pertence, desde que possua o título de Mestre para Assistente e Doutor para Adjunto e Associado.

O acesso à Classe de Professor Titular será feito mediante habilitação em concurso público de provas, títulos e defesa de trabalho científico, podendo inscrever-se o portador de título de Doutor ou Livre-Docente há pelo menos 4 (quatro) anos e com experiência comprovada em docência no Ensino Superior de 4 (quatro) anos.

5 AFASTAMENTO DAS FUNÇÕES DE DOCÊNCIA

Poderá ocorrer o afastamento de docentes da Universidade para outras Instituições de Ensino nacionais ou estrangeiras com o objetivo, entre outros previstos em Lei, de:

I. aperfeiçoamento e capacitação;

II. prestar colaboração temporária a outra instituição oficial de Ensino Superior ou de pesquisa;

III. participar de congressos, seminários ou reuniões acadêmicas;

IV. participar em programas de cooperação ou assistência técnica, científica ou artística.

Os dados do quadro 38 retratam a quantidade de docentes afastados para qualificação em nível de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado no quinquênio 2008 - 2012.

Quadro 38 – Docentes afastados para qualificação 2008 - 2012.

NÍVEL/ LOCAL		QUANTIDADE POR ANO				
		2008	2009	2010	2011	2012
MESTRADO	País	6	0	2	2	1
	Exterior	0	0	0	0	0
	Subtotal	6	0	2	2	1
DOUTORADO	País	200	30	116	75	36
	Exterior	8	1	3	2	4
	Subtotal	208	31	119	77	40
PÓS-DOUTORADO	País	8	4	0	0	4
	Exterior	0	0	5	6	6
	Subtotal	8	4	5	6	10
TOTAL		222	35	126	85	51

Fonte: PRORH/UEPG - DEZ/2012.

6 CARREIRA TÉCNICA UNIVERSITÁRIA

A Carreira Técnica Universitária é regida pela Lei nº 15.050/2006⁹, do governo do Estado do Paraná, aprovada em 12/04/2006, é de cargo único, denominado Agente Universitário, composto de funções singulares e multi ocupacionais agregadas, dispostas em ordem crescente de classes, constituídas de série de classes que determinam a linha de desenvolvimento profissional do cargo.

É estruturada em três classes, com cada uma delas agrupando funções em série de classes, com as quantidades e exigências mínimas de escolaridade de ingresso, de acordo com a classe ou série de classe.

As séries de classes serão sobrepostas, tendo a série de classe imediatamente superior, dentro destas, valores integrantes ou próximos à série de classe imediatamente inferior, em valores sempre crescentes, com internível de 3,5%, sendo o internível inicial de 5%.

7 REGIME DE TRABALHO DA CARREIRA TÉCNICA UNIVERSITÁRIA

A carga horária do cargo de Agente Universitário é de 40 horas semanais, excetuando a função de Médico, que é de 20 horas semanais.

A jornada de trabalho de funções em atividade ou locais considerados insalubres, perigosos ou penosos seguirá a legislação estadual vigente.

A descrição das atividades e tarefas do cargo e das funções componentes, jornada e outras características estão definidas no Perfil Profissiográfico de cada função.

O estágio probatório é de 3 (três) anos, sendo o funcionário considerado estável após aprovação neste estágio, por meio de avaliação especial de

⁹A lei 15.050 de 12/04/2006 está disponível no endereço eletrônico:
<http://celepar7cta.pr.gov.br/SEEG/sumulas.nsf/319b106715f69a4b03256efc00601826/19c4bf98e055992e83257164005e84e9?OpenDocument>

desempenho. Considerado estável, o funcionário terá automaticamente progressão para a segunda referência da série de classe em que ingressou.

8 PROGRESSÃO E PROMOÇÃO NA CARREIRA TÉCNICA UNIVERSITÁRIA

O desenvolvimento na carreira se dá pelos institutos da progressão e promoção. A progressão se dá na série de classes ao funcionário estável, por antiguidade, titulação e avaliação de desempenho, conforme abaixo:

a) progressão por antiguidade: a cada 5 (cinco) anos de efetivo exercício na carreira será de uma referência salarial;

b) progressão por titulação: até duas referências salariais, a cada 4 (quatro) anos, sempre que o servidor apresentar os títulos via requerimento;

c) progressão por avaliação de desempenho: de uma referência salarial a cada 3 (três) anos.

A avaliação de desempenho é anual e sua concessão é de acordo com a média satisfatória das três últimas avaliações. Havendo coincidência, prevalece à progressão por antiguidade.

A promoção ocorre na série de classe denominada promoção intraclasse, e nas classes, denominada promoção interclasses.

a) promoção intraclasse: ocorre por escolaridade e por tempo;

b) promoção interclasses: ocorre exclusivamente por titulação.

O servidor poderá usufruir das ações elencadas no Plano de Capacitação da UEPG ou através de outras Instituições que ofereçam:

I. cursos de formação no Ensino Fundamental, Médio e Superior;

II. cursos de especialização;

III. curso de Mestrado;

IV. curso de Doutorado;

V. Pós-Doutorado;

VI. estágio de aprendizagem;

VII. eventos de capacitação.

O corpo técnico da UEPG está formado por 814 agentes universitários¹⁰ atuando nas diversas unidades da instituição nos cargos de ingresso no concurso que realizarão. Com relação à escolaridade é possível observar no quadro 39 e no gráfico 16 um decréscimo no grupo de servidores que possuíam somente o Ensino Fundamental de 2008 à 2012 (de 254 para 176) e um aumento de nível educacional Superior, Graduação e Pós-Graduação.

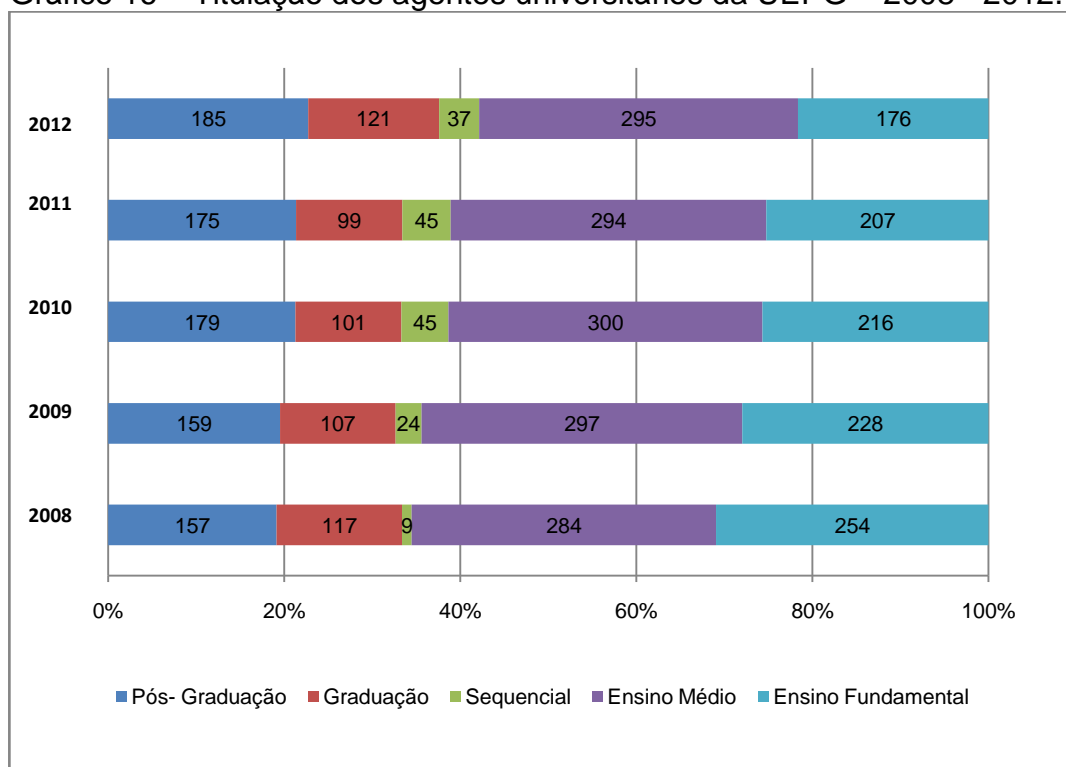
¹⁰A descrição dos cargos pode ser consultada no endereço eletrônico: <https://sistemas.uepg.br/producao/pro-Reitorias/prorh/site/index.php#>

Quadro 39 - Escolaridade dos agentes universitários da UEPG – 2008 - 2012.

NÍVEL	QUANTIDADE POR ANO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Pós- Graduação	157	159	179	175	185
Graduação	117	107	101	99	121
Sequencial	9	24	45	45	37
Ensino Médio	284	297	300	294	295
Ensino Fundamental	254	228	216	207	176
Total	821	815	841	820	814

Fonte: PRORH/UEPG - DEZ/2012.

Gráfico 16 – Titulação dos agentes universitários da UEPG – 2008 - 2012.



Fonte: PRORH/UEPG - DEZ/2012.

9 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES PARA O CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO PARA 2013 - 2017

A evolução do corpo docente e técnico administrativo quanto à previsão de aposentadorias, contratações e qualificação em nível de Pós-Graduação foram projetadas pela Pró-Reitorias, Assessorias, Órgãos Suplementares e Setores de Conhecimento para o período 2013 - 2017.

Em dezembro de 2012 a UEPG contava com 814 agentes universitários atuando na área técnica-administrativa, e na consulta realizada à comunidade interna foram projetadas as aposentarias possíveis e a quantidade de agentes universitários necessários, informações estas que estão apresentadas nas tabelas 18 e 19.

Tabela 18 – Previsão de aposentadoria de agentes técnico-administrativos da UEPG -2013 - 2017.

Previsão de aposentadoria	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Pró-Reitorias/Assessorias e Órgãos Suplementares	54	29	28	17	11	139
Setores de Conhecimento	12	13	10	10	7	52
Total	66	42	38	27	18	191

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2013.

Tabela 19 – Previsão de contratações de agentes técnico-administrativos da UEPG 2013 - 2017.

Previsão de contratações	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Pró-Reitorias/Assessorias e Órgãos Suplementares	218	105	66	32	21	442
Setores de Conhecimento	147	61	40	27	22	297
Total	365	166	106	59	43	739

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2013.

Observa-se que diante da possibilidade de 23,46% dos agentes universitários estarão na iminência de cumprir os requisitos para a aposentadoria ao longo dos próximos 5 (cinco) anos, e caso não ocorram as respectivas reposições e contratações previstas, a UEPG estará diante de um quadro de extrema fragilidade.

Por outro lado, com as perspectivas futuras concretizadas ao término do quinquênio a instituição contará com um acréscimo na força de trabalho em torno 67,32%, totalizando 1.362 agentes universitários para atuação nos diversos segmentos da UEPG, proporcionando a execução de suas atividades com a qualidade e eficiência exigidas pela sociedade que utiliza uma Universidade pública e gratuita.

Na busca de aperfeiçoamento profissional aproximadamente 42 (quarenta e dois) agentes universitários pretendem qualificar-se em programas *stricto sensu*, sendo 15 (quinze) em nível de Doutorado e 27 (vinte e sete) em nível de Mestrado, nas diversas áreas de formação, ao longo da execução deste PDI.

Com relação à docência, constata-se em 2012, um quadro com 692 docentes efetivos e 167 temporários atuando nos seis Setores de Conhecimento da Instituição, e a consulta à comunidade universitária revelou que 160 docentes, ou seja 23,12% do quadro atual encontrar-se-ão em condições de obtenção da aposentadoria.

Por outro lado, a expectativa de reposição do quadro docente e de novas contratações registrou a necessidade de 365 professores em caráter efetivo para atendimento às demandas dos Setores de Conhecimento da UEPG.

Quanto a qualificação dos 612 docentes que compõem o quadro de docentes efetivos em 2012, as informações registradas mostram que no próximo quinquênio há intenção de 3,23% (20) pretendem ingressar nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de Mestrado e 33,76% (209) almejam o Doutorado. Desejam realizar sua qualificação no nível de Pós-Doutorado 201 docentes, 32,47% do quadro efetivo no quinquênio 2013 - 2017.

E, diante das dificuldades de contratação de docentes em caráter definitivo ao longo da execução do PDI – 2013 - 2017, condicionadas a abertura de vagas pelo Governo do Estado do Paraná, os gestores da Instituição de forma emergencial preveem a contratação de 558 docentes em regime temporário, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento nos próximos 5 (cinco) anos.

V – INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

1 ESTRUTURA FÍSICA DA UEPG – 2008 - 2012

Com seus *campi* distribuídos nos municípios de Ponta Grossa, Castro, Telêmaco Borba, Jaguariaíva, São Mateus do Sul, a UEPG abriga atualmente um contingente de mais de 17 mil pessoas, entre estudantes, professores e servidores. Some-se a isso uma infraestrutura física que anualmente vem sendo ampliada com vistas às necessidades curriculares dos cursos dos seis Setores de Conhecimento da instituição. Nos quadros 40 e 41 e gráficos 17 e 18 estão as especificações das áreas edificadas e não edificadas da UEPG nos campi de Ponta Grossa, bem como as instalações físicas de salas de aula, salas administrativas, salas de apoio, laboratórios, auditórios, cine teatro, bibliotecas, piscina e observatório astronômico.

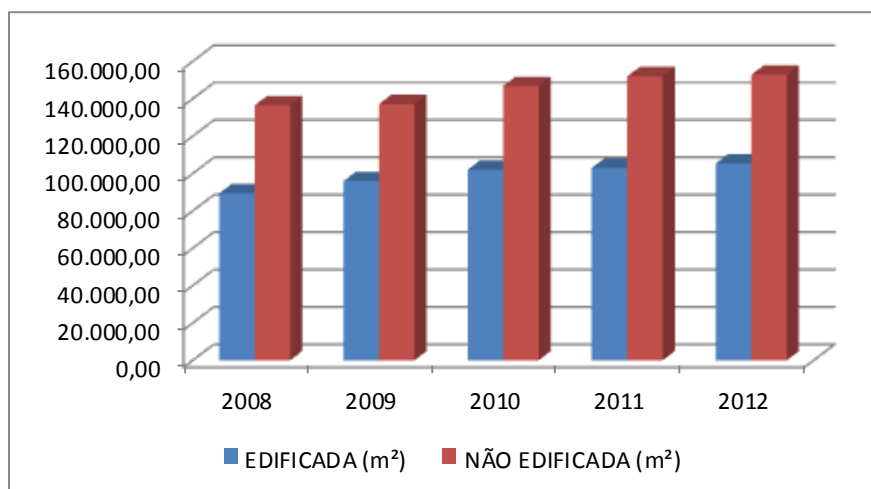
Quadro 40 – Área Física da UEPG em Ponta Grossa – 2008 - 2012.

ANOS	LOCALIZAÇÃO	ÁREA FÍSICA	
		EDIFICADA (m ²)	NÃO EDIFICADA** (m ²)
2008	Campus Central	11.638,40	4.587,70
	Campus Uvaranas	68.009,76	132.017,11
	Outras Dependências*	9.792,14	0
	TOTAL	89.440,30	136.604,81
2009	Campus Central	11.638,40	4.587,70
	Campus Uvaranas	74.540,19	132.623,44
	Outras Dependências*	9.792,14	0
	TOTAL	95.970,73	137.211,14
2010	Campus Central	11.638,40	4.587,70
	Campus Uvaranas	75.943,84	142.218,14
	Outras Dependências*	14.405,51	0
	TOTAL	101.987,75	146.805,84
2011	Campus Central	11.661,22	4.587,70
	Campus Uvaranas	76.939,63	147.520,66
	Outras Dependências*	14.405,51	0
	TOTAL	103.006,36	152.108,36
2012	Campus Central	11.661,22	4.587,70
	Campus Uvaranas	79.381,10	148.325,66
	Outras Dependências*	14.405,51	0
	TOTAL	105.447,83	152.913,36

Fonte: PROPLAN/UEPG - DEZ/2012.

*Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais, CRUTAC, Museu Campos Gerais (fechado p/ reforma), Centro Médico, Psicológico e Social, Centro Astronômico e dependências, Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, Fazenda Escola "Capão da Onça", Centro de Estudos e Pesquisas "Rouger Miguel Vargas", Dependências do Estacionamento do Campus Central, Cine/Teatro UEPG (Antigo Cine Pax), Centro de Apoio Técnico.

Gráfico 17 – Área Física da UEPG – 2008 - 2012.



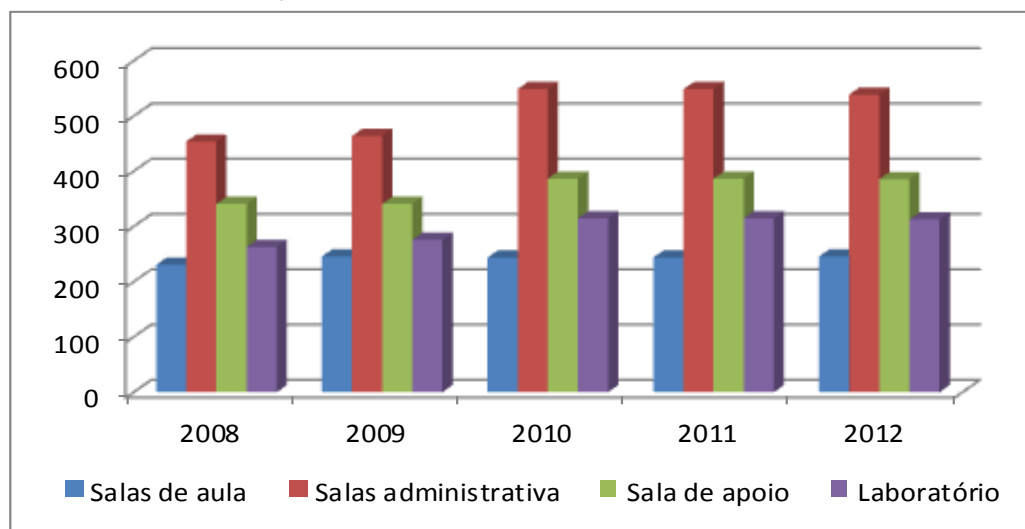
Fonte: PROPLAN/UEPG - 2013.

Quadro 41 – Instalações físicas – 2008 - 2012.

LOCALIZAÇÃO: CAMPUS CENTRAL, UVARANAS E OUTRAS DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE (INSTALAÇÕES) POR ANO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Salas de aula	231	246	244	244	246
Salas administrativa	454	464	549	549	539
Salas de apoio (depósitos de materiais, almoxarifados)	341	341	387	387	386
Laboratórios (Informática, Ensino e Pesquisa, Produção, etc.)	263	276	315	315	313
Auditórios	20	23	22	22	22
Cine/Teatro	1	1	1	1	1
Bibliotecas	11	12	8	8	8
Piscina	1	1	1	1	1
Observatório Astronômico	1	1	1	1	1

Fonte: PROPLAN/UEPG – DEZ/2012.

Gráfico 18 – Instalações físicas da UEPG - 2008 - 2012.



Fonte: PROPLAN/UEPG - 2013.

1.1 BIBLIOTECA CENTRAL

A Biblioteca Central é um órgão suplementar da Universidade subordinado administrativamente à Vice-Reitoria, a quem compete exercer a supervisão geral de suas atividades. Atualmente possui unidades localizadas no Campus Central, Campus de Uvaranas e Colégio Estadual Agrícola Augusto Ribas.

A seleção dos materiais bibliográficos, que proporcionam o necessário suporte para as atividades de ensino pesquisa e extensão, é de competência do corpo docente da Instituição, cabendo a decisão de aquisição à Comissão Consultiva da Biblioteca, composta pela direção da biblioteca, docentes representantes dos seis Setores de Conhecimento, um representante da PROPESP, um bibliotecário e um representante discente. A Política de Desenvolvimento de Coleção do acervo estabelece as diretrizes e encaminhamentos para a formação da Coleção. (Resolução Universitária nº 8 de 12 de março de 2009).

O acervo do Sistema de Bibliotecas da UEPG é constituído de documentos referentes às áreas de Ciências Humanas, Biológicas e da Saúde, Exatas e Tecnológicas, Sociais Aplicadas e Agrárias. As coleções são de livre acesso ao público em geral, e podem ser emprestadas aos membros da comunidade universitária inscrita no Sistema, observando-se a política de circulação prevista no Regulamento de Empréstimo. (Resolução Universitária nº 2 de 27 de março de 2008).

A Biblioteca do Campus de Uvaranas, que atende ao Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e de Tecnologia e Ciências Exatas e Naturais está localizada no prédio do Centro de Convivência, próximo ao Bloco da Reitoria, numa área de 777, 29 m² e a Biblioteca da Unidade Central, localizada no bloco B, que atende ao setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Jurídicas, ocupa uma área de 1.075 m². Para atender à comunidade universitária e à comunidade externa permanece aberta de segunda-feira à sexta-feira das 8h00 às 22h00 e aos sábados das 13h00 às 17h00.

O acervo foi automatizado em 1989, passando a funcionar desde 1997 em rede local mediante o sistema *Microlins* e em 2004 passou a ser controlado por um banco de dados em Linguagem *Centura SQL Windows* e banco de dados *Sybase*.

Nesse ano também foi desenvolvido do Sistema de Empréstimo automatizado utilizando a mesma ferramenta. Utiliza o sistema de Classificação Decimal de *Dewey* para processamento e organização do acervo e cataloga seus documentos dentro dos padrões do *AACR2* e Tabela *Cutter*.

O acervo está disponibilizado na rede *internet* através do endereço - <http://www.uepg.br/bicen> para consultas a todas as bases existentes.

A produção científica dos Mestrados da UEPG, desde 2006, encontra-se disponível em textos completos com a opção de download na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD da instituição, além de consultas abertas também pelo site da BDTD nacional (<http://bdttd.ibict.br/bdttd/>).

O Sistema de Bibliotecas conta com um quadro de pessoal técnico administrativo composto por 32 (trinta e dois) funcionários, distribuídos nos

seguintes cargos: 7 (sete) bibliotecários, sendo 4 (quatro) mestres e 3 (três) especialistas, 2 (dois) técnicos em assuntos administrativos, 12 (doze) técnicos de biblioteca, 1 técnico administrativo, 5 (cinco) auxiliares administrativos, 4 (quatro) auxiliares operacionais e 1 guarda-mirim.

O Sistema oferece aos usuários os serviços de: empréstimo domiciliar, empréstimo interbibliotecas, serviço de alerta, *internet* (10 terminais em cada unidade), assistência e instrução no uso da biblioteca, normalização de trabalhos científicos, oficinas de orientação bibliográfica, levantamento bibliográfico, comutação bibliográfica, visitas orientadas, atendimento via telefone e *e-mail* (bicen@uepg.br, biblio@uepg.br) e acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, que consiste em uma fonte de pesquisa extremamente importante e necessária para ampliar os recursos informacionais de apoio à pesquisa e ao ensino. Atualmente o Portal de Periódicos da CAPES oferece mais de 30.000 periódicos com textos completos e mais de 426 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.

Reconhecendo a importância da implementação de ações para a gestão documental e informacional que garantam o registro e a disseminação da produção técnica, científica e documental da Instituição a UEPG teve o seu Repositório Institucional – RI implantado no ano de 2010 (<http://ri.uepg.br>) cujo objetivo é criar um ambiente digital no qual a produção científica possa ser disponibilizada, conhecida e utilizada por outros membros da comunidade científica e pela sociedade em geral. Portanto armazena, preserva, divulga e dá acesso à produção científica e intelectual da universidade no formato digital. Está estruturado por comunidades de acordo com sua estrutura de Setores, Departamentos e Órgãos com os tipos de coleções disponíveis. Possui um Comitê Gestor do Repositório com representantes da PROPESP, CPD, BICEN e um representante de cada Setor do Conhecimento da Universidade que trabalham regulamentando a alimentação do RI, selecionando e estabelecendo critérios e políticas para sua dinamização.

Possui projeto para construção de novo prédio no Campus de Uvaranas onde disponibilizará um espaço moderno e atrativo para a comunidade universitária com previsão para conclusão em 2013, que atenderá anseios a comunidade universitária. A planta conta com espaço para um grande auditório, espaço para exposições, salas para recuperação de livros e ambiente de recreação (café e local de convivência) e estrutura adaptada à acessibilidade de usuários.

1.1.1 Dados Numéricos

Quadro 42 – Acervo de Livros da Biblioteca Central da UEPG – 2012.

Localização	Títulos	Exemplares
Biblioteca Central	24.884	51.448
Biblioteca Campus de Uvaranas	22.217	48.841
Biblioteca de Castro	916	1.330
Biblioteca Colégio Agrícola	2.178	3.782
Biblioteca Central Prof. Faris Michaelle	50.195	105.401

Fonte: Seção de Tratamento da Informação/UEPG - DEZ/2012.

Quadro 43 – Acervo de Periódicos da Biblioteca Central da UEPG – 2012.

Biblioteca	Títulos	Exemplares
Biblioteca Central	1.068	48.990
Biblioteca Campus de Uvaranas	1.701	54.549
Castro	54	4.962
Colégio Agrícola	357	3182
TOTAL	3.180	111.683

Fonte: Subseção de Periódicos/UEPG - DEZ/2012

1.2 LABORATÓRIOS

Os laboratórios onde são ministrados conteúdos teóricos/práticos de disciplinas do ensino de graduação e da pós-graduação e realizadas atividades de pesquisa, extensão e prestação de serviços, estão sob a responsabilidade dos Departamentos de Ensino afins. Assim, os quadros 44 a 72, apresentam a relação dos laboratórios disponíveis em 2012, organizados por Setor de Conhecimento e respectivos Departamentos, com informações sobre suas localizações, capacidade e atividades desenvolvidas.

1.2.1 Setor de Ciências Exatas e Naturais

Quadro 44 – Laboratórios do Departamento de Geociências.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Cartografia	107	L	25	x		x	
Geologia Didático	12	L	17				
Geologia Pesquisa	14	L	7	x	x	x	
Planejamento Urbano	119	L	17		x		
Informática	121 A	L	17	x			
Geografia Física	122 A	L	8	x	x	x	
Geoprocessamento e Levantamentos Geodésicos	119 A	L	5		x		
Estratigrafia e Paleontologia	159	Campus Central			x		
Grupo de Estudos Territoriais	118 A	L	20		x	x	
Ensino de Geografia	122 C	L	5	x	x	x	

Fonte: PROPLAN/UEPG – 2012.

Quadro 45 – Laboratórios do Departamento de Matemática e Estatística.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Informática	104 A	L	25	x		x	
Ensino da Matemática	105 B	L	25	x			
Estatística Computacional e Aplicada	104 A	L	10		x		

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 46 – Laboratórios do Departamento de Química.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Química Orgânica	30	L	15	x			
Química Orgânica	31	L	15	x			
Química Geral e Inorgânica Experimental	32	L	15	x			
Química Geral e Inorgânica Experimental	33	L	15	x			
GDEM	34	L	15		x	x	
Química Computacional	35	L	15	x	x		
Bioquímica	124	L	15	x			
Química Analítica	125	L	15	x			
Química Analítica	126	L	15	x			
Físico-Química	127	L	15	x			
Análise Instrumental	128	L	15	x	x	x	

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 47 – Laboratórios do Departamento de Física.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Física Experimental A	111	L	16	x		x	
Física Experimental B	112	L	16	x		x	
Física Experimental C	113	L	16	x		x	
Física Computacional	26	L	18	x		x	
Física Moderna	25	L	6	x		x	
Instrumentação para Ensino da Física	120 C	L	5	x		x	
Física dos Materiais	16	L	8		x		
Física Aplicada a Solos e Ciências Ambientais	15	L	6		x		
Espectroscopia Ótica	18	L	2		x		
Usinagem	Anexo	L	15	x	x	x	

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

1.2.2 Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia

Quadro 48 – Laboratórios do Departamento de Engenharia de Materiais.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Geral	19	L	15	x	x	x	x
Metais	20	L	15	x	x	x	x
Polímeros – A	19 A	L	15	x	x	x	x
Cerâmica	20 A	L	15	x	x	x	x
Síntese	LP01	CIPP	15	x	x		x
Sinterização	LP02	CIPP	15	x	x		x
Caracterização Físico-Química	LP04	CIPP	15	x	x		x
Raio X	LP05	CIPP		x			x
Microscopia Eletrônica	LP14	CIPP	10	x	x		x
Microscopia Ótica	LP15	CIPP	5	x	x		x
Ensaio Mecânicos	LP16	CIPP	15	x	x		x
Informática	LP03	CIPP	15	x	x		
Análise Térmica e Espectroscopia	LP18	CIPP	5	x	x		x
Materiais Nanoestruturados	LP19	CIPP			x		
Caracterização Elétrica e Térmica	LP24	Anexo ao CIPP			x		
Polímeros – B	LP25	Anexo ao CIPP			x		
Material Eletro-Cerâmicos	LP26	Anexo ao CIPP			x		
Processo Térmico e de Sinterização	LP27	Anexo ao CIPP			x		
Sinterização Especial		Anexo ao CIPP			x		

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 49 – Laboratórios do Departamento de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Fertilidade do Solo	28	F			X		X
Nutrição de Plantas	29	F	10	X	X		X
Dinâmica da Matéria Orgânica	20	F	20	X	X		X
Mecanização Agrícola	31	F	10	X	X	X	
Aplicação de Defensivos	34	F	20	X	X		
Física do Solo	19	F	8	X	X		X

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 50 – Laboratórios do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Olericultura	11	F	10		X		
Patologia de Sementes	12	F			X		X
Informática	14	F	20	X	X		
Entomologia	21	F	25		X		
Microbiologia e Fitopatologia	22	F	25		X		
Análise de Sementes	23	F	20	X	X		
Biologia Molecular	24	F	10	X			
Melhoramento Genético	30	F	15	X	X		
Museu de Entomologia	25	F		X	X		
Defesa Fitossanitária	26	F	10	X			X
Entomologia Aplicada	27	F		X			
Biotechnology Aplicada a Fruticultura	32	F	10	X	X		

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 51 – Laboratórios do Engenharia de Alimentos.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
CTA 01 Análise de Alimentos- Instrumental	01	CTA	12	X	X	X	
CTA 02 Análise de Alimentos- Microbiologia de Alimentos	02	CTA	12	X	X	X	X
CTA 03 Análise de Alimentos Físico - Química	03	CTA	15	X	X	X	X
CTA 04 Tecnologia de Fermentações	04	CTA	12	X	X		
CTA 05 Tecnologia de Cereais Raízes e Tubérculos	05	CTA	15		X		
CTA 06 Tecnologia de Frutas e Hortaliças	06	CTA	15	X	X		
CBTA 07 Análise Sensorial	07	CBTA	12	X	X		
CBTA 08 Tecnologia de Óleos e Gorduras/Tratamento de Resíduos	08	CBTA	10	X	X		
CBTA 09 Tecnologia de Alimentos	09	CBTA	12	X	X		X
CBTA 10 Biotecnologia	10	CBTA	10	X	X		X
LP01 Processamento de Alimentos I - Panificação		CTA	10	X	X	X	X
LP02 Processamento de Alimentos II - Tecnologia de Carnes e Derivados		CBTA	12	X	X		
LI/DEA Laboratório de Informática		CBTA	25	X	X		
ETLQueijos/CMETL - Laboratório de Físico-Química do Leite e Produtos Lácteos	24	ETLQueijos/CMEL	12	X	X		X
ETLQueijos/CMETL - Laboratório de Microbiologia do Leite e Produtos Lácteos	32	ETLQueijos/CMEL	15	X	X	X	X
Planta Piloto de Queijos	25	ETLQueijos/CMEL	20	X	X	X	X

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

ETLQueijos - Escola de Leite e Queijos dos Campos Gerais
 CMEL Centro Mesorregional de Excelência em Tecnologia do Leite
 CBTA - Centro de Biotecnologia e Tecnologia Agroalimentar
 CTA - Centro de Tecnologia Agroalimentar

Quadro 52 – Laboratórios do Departamento de Engenharia Civil.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Materiais de Construção Civil	21	E	20	x		x	x
Pavimentação e Mecânica dos Solos	22	E	20	x		x	x
Hidráulica	15	E	60	x	x		
Saneamento e Instalações Prediais	12	E	15	x	x		
Instalações Elétricas	19	E	20	x			
Informática	3	E	20	x			
Informática	2	E	2	x			

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 53 – Laboratórios do Departamento de Zootecnia.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Anatomia Animal	Campus de Castro		15	x			
Avicultura			15	x	x		
Nutrição Animal			15		x		
Animais Silvestres			15		x		
Microbiologia, Biologia Celular e Parasitologia Animal			15	x	x		
Informática			20	x			
Bromatologia			25	x	x	x	
Fisiologia Vegetal			25	x	x		

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 54 – Laboratórios do Departamento de Informática.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Micro-informática/Inclusão Digital	6	L	20	x			
Engenharia da Computação	7 A	L	20	x			
Redes e Sistemas Distribuídos	7 B	L	3		x		
Micro-informática/Inclusão Digital	8	L	20	x			
Informática	9 A	L	20	x			
Museu Computacional	9 B	L	6		x	x	
Museu Computacional	1	CCA Piso 1	4		x	x	
Banco de Dados	2	CCA Piso 1	10		x	x	
Eletrônica e Microprocessadores	3	CCA Piso 1	15	x			
Robótica, Automação e Controle	4	CCA Piso 1	15	x			
Computação Gráfica	5	CCA Piso 1	20	x			
Informática	6	CCA Piso 1	20		x		
Computação de Alto Desempenho	7	CCA Piso 1	10		x		
Sistemas Digitais	8	CCA Piso 1	10		x		
Info-Agro	11	CCA Piso 2	20		x		
Inteligência Computacional	15	CCA Piso 2	10	x			

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

CCA – Centro de Computação Aplicada

1.2.3 Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Quadro 55 – Laboratório do Departamento de Administração.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Informática	14	A	25	x	x	x	x

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 56 – Laboratórios do Departamento de Turismo.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Núcleo de Estudos Turísticos	-	Piquiri	10		x	x	
Agência – Escola de Turismo		D	6	x			

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 57 – Laboratórios do Departamento de Jornalismo.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Redação I - Informática	1	C	25	x			
Redação II - Informática	16	C	25	x			
Produção Multimídia	13	C	15	x		x	
Radiojornalismo	5	B	12	x		x	
Telecine	2	B	15	x		x	x
Fotojornalismo	14-15	C	10	x		x	
Projetos de Extensão	10	C	8			x	x
Agência de Jornalismo	7	C	8			x	x

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 58 – Laboratório do Departamento de Ciências Econômicas.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Informática	215	D	25	x	x	x	x

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 59 – Laboratório do Departamento de Ciências Contábeis.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Informática	114	D	25	x	x	x	x

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 60 – Laboratórios do Departamento de Serviço Social.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Informática	26	A	25	x	x	x	x

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

1.2.4 Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes

Quadro 61 – Laboratórios do Departamento de Letras Vernáculas.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Informática	217	B	25	x	x	x	
Laboratório de Estudos do Texto	213	B	30	x	x	x	x
Áudio e Vídeo	214	B		x		x	

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 62 – Laboratórios do Departamento de Pedagogia.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Informática	217	B	25	x	x	x	
Lúdico Pedagógico (LALUPE)	65	A	30	x	x	x	x

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 63 – Laboratórios do Departamento de Artes.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Informática	39	DHA	20	x	x	x	x
Sala de Teclado	40	DHA	10	x	x	x	x
Sala de Ensino Instrumental de Música	52	DHA	10	x	x	x	x
Sala de Música	53	DHA	20	x	x	x	x
Atelier de Escultura	58	DHA	20	x	x	x	x
Atelier de Pintura	60	DHA	20	x	x	x	x

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

DHA – Bloco Didático de História e Artes – Campus de Uvaranas

Quadro 64 – Laboratórios do Departamento de História.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Ensino	41	DHA	30	X	X	X	X
Informática	38	DHA	25	X		X	
Centro Documentário de História e Pesquisa	65	DHA			X		X

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

DHA – Bloco Didático de História e Artes – Campus de Uvaranas

1.2.5 Setor de Ciências Biológicas e da Saúde

Quadro 65 – Laboratórios do Departamento de Odontologia.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Biomateriais	50	M	12	X			
Prótese	53 B	M					X
Banco de Dentes	11	M			X		
Radiologia	18	M	12	X	X		
Centro Radiológico	10	M					X
Central de Esterilização	7	M					X
Clinica Odontológica – Restauradora	24	M					X
Clinica Odontológica	25	M	14*	X			
Clinica Odontológica	26	M	14*	X			
Clinica Odontológica	27	M	14*	X			
Clinica Odontológica	61	M	14*	X			
Clinica Odontológica	62	M	14*	X			
Clinica Odontológica	63	M	14*	X			
Dentística Operatória	17	M	24	X			
Informática	64 B	M	15	X	X		

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

* Conjuntos Odontológicos Completos

Quadro 66 – Laboratórios do Departamento de Biologia Geral.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Anatomia Humana	34	M	15	X			
Botânica	37	M	15	X	X	X	
Botânica	39	M	15	X	X	X	
Fisiologia Vegetal	41	M	15	X	X	X	
Biofísica	57	M	15	X	X		
Fisiologia Humana	59	M	10		X	X	
Zoologia de Invertebrados	73	M	15	X	X		
Herbário	Anexo	M	10		X	X	
Informática	118	M	20	X			

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 67 – Laboratórios do Departamento de Biologia Molecular e Genética.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Histologia de Didática	75	M	15	X	X	X	X
Técnicas Histológicas	60	M	5	X	X	X	X
Citologia	67 e 67A	M	15	X	X	X	X
Citogenética e Evolução	40	M	15	X	X	X	X
Biologia do Desenvolvimento	69	M	15	X	X	X	X
Ensino	51	M	15	X	X	X	X

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 68 – Laboratórios do Departamento de Enfermagem.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Informática	Anexo	M	20	x	x	x	
Saúde Ambiental	72 e74	M	12	x	x	x	
Recursos Hídricos	Anexo	M			x		x
Laboratório Didático	86	M	10	x			
Semiotécnica	68 e70	M	10	x			

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 69 – Laboratórios do Departamento de Farmácia.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Micologia	84	M	15	x	x	x	
Microbiologia Clínica	83 A	M	15	x	x	x	
Imunologia Clínica	28	M	12	x	x	x	
Parasitologia Clínica	30 B	M	11	x	x	x	
Análises Moleculares e Bioquímicas	21	M	10	x	x		
Hemopatologia	81	M	12	x	x	x	
Bioquímica	65	M	12	x	x	x	
Toxicologia	66	M	12	x	x	x	
Farmacologia e Farmacodinâmica	22	M	10	x	x		
Tecnologia Farmacêutica	23	M	10	x	x		
Farmacotécnica Homeopática	44	M	10	x			
Cosmetologia	46	M	10	x			
Farmacotécnica	47	M	10	x			
Química Farmacêutica	76	M	10	x	x		
Farmacognosia	89	M	10	x	x	x	
Produtos Farmacêuticos	13	CIPP			x		
Farmácia Escola			4	x			
Farmácia Escola – Manipulação			4	x			
Produção de Medicamentos		LAPMED	10	x	x		X
Informática	93 B	M	20	x			

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

CIPP- Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação

Quadro 70 – Laboratórios do Departamento de Medicina.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Cirurgia Experimental	Anexo	M	20	x	x		
Micologia	84	M	15	x	x		
Imunologia Clínica	28	M	12	x	x		
Hemopatologia	81	M	12	x	x		
Bioquímica	65	M	12	x	x		
Anatomia Humana	34	M	15	x	x		
Histologia de Didática	75	M	15	x	x		
Citogenética e Evolução	40	M	15	x			
Semiotécnica	86	M	10	x			
Informática	108 B	M	20	x			

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Quadro 71 – Laboratórios do Departamento de Educação Física.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Informática	5	G	18	x	x	x	X
Anatomia Humana	34	M	15	x			
Fisiologia Humana	59	M	10	x			
Fisiologia do Exercício (LAFISE)	4	N	20	x	x	x	x
Academia de Musculação	Pavilhão Didático		20	x	x	x	x

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

Espaços destinados ao desenvolvimento das atividades vinculadas ao Departamento: Piscina Semi-Olímpica Térmica Coberta, Campo de Futebol, Pavilhão Didático (ginásio), Quadras Poliesportivas, Pista de Atletismo.

1.2.6 Setor de Ciências Jurídicas

Quadro 72 – Laboratórios do Setor de Ciências Jurídicas.

LABORATÓRIOS	Localização		Capacidade Lugares	ATIVIDADES			
	Sala	Bloco		Ensino	Pesquisa	Extensão	Serviços
Informática	214	A	10	x			
Núcleo de Prática Jurídica	XV de Novembro,301			x	x	x	x

Fonte: PROPLAN/UEPG - 2012.

1.3 ACESSIBILIDADE

A UEPG por intermédio do convênio nº 73/2008 firmado com a SESu, do Termo de Cooperação 15/2010 com a SETI e com recursos próprios executou o projeto de acessibilidade realizando adaptações estruturais da Instituição para propiciar um ambiente acessível aos portadores de necessidades especiais e mesmo tempo possibilitar a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaços, mobiliários e equipamentos.

O projeto contemplou a aquisição de equipamentos adaptados aos portadores de baixa visão, a instalação de 5 (cinco) elevadores (Bloco A, Bloco D, Bloco L e Bloco M), 4 (quatro) plataformas elevatórias (Bloco B, CAIC e Cine PAX), adaptação de todos os sanitários para portadores de necessidades especiais e aquisição de um veículo Van, um micro-ônibus e um ônibus equipados com chassis que permita a utilização de piso baixo visando o acesso fácil para atender exigências normativas de acessibilidade (elevador), facilitando o transporte de pessoas com mobilidade reduzida, dificuldades visuais, auditivas, gestantes, idosos, pessoas muito altas e obesas.

Também foram regulamentados os procedimentos para atendimento e acompanhamento de pessoas com necessidades especiais aos acadêmicos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UEPG (Resolução CEPE nº 72/2011).

2 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS – 2013 - 2017

A consulta à comunidade universitária sobre instalações e equipamentos/material permanente necessários ao desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão foi realizada quanto a:

- a) aquisição de equipamentos e de veículos;
- b) construções diversas: auditórios para realização de eventos, instalações administrativas e instalações específicas para as atividades dos Órgãos Suplementares, Laboratórios de Ensino e de Pesquisa, salas de aula e salas para permanência de professores;
- c) reformas diversas: auditórios para realização de eventos, instalações administrativas, Laboratórios de Ensino e de Pesquisa, salas de aula e salas para permanências de professores, instalações sanitárias.

A UEPG em 2012 tinha 10.886 itens patrimoniados sob a denominação de equipamentos/aparelhos destinados ao atendimento das atividades administrativas e ao desenvolvimento das ações pedagógicas de ensino, pesquisa, assim distribuídos:

329 na Reitoria/Assessorias, 2.076 nos Órgãos Suplementares, 2.565 nas Pró-reitorias e 5.916 nos Setores de Conhecimento.

A projeção para aquisição de equipamentos pelas Pró-Reitorias, Assessorias, Setores de Conhecimento e Órgão Suplementares para o quinquênio 2013 - 2017 totalizou 9.706 itens. A distribuição anual está detalhada na tabela 20, na qual é possível observar maior demanda dos Órgãos Suplementares (6.459), seguida pelos Setores de Conhecimento (2.543) e pelas Pró-Reitorias (704).

Tabela 20 – Projeção de aquisição de equipamentos/ material permanente para UEPG – 2013 - 2017.

EQUIPAMENTOS	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Pró-Reitorias/Assessorias	326	5	166	5	202	704
Setores de Conhecimento	1.604	33	643	33	230	2.543
Órgão Suplementares	4.906	23	512	22	996	6.459
Total	6.836	61	1.321	60	1.428	9.706

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

A quantidade de veículos solicitados para os próximos cinco anos foi de 41 (quarenta e uma) unidades, sendo 12 (doze) da categoria C ou superior e 29 (vinte e nove) das categorias A ou B, conforme especificado na tabela 21.

Tabela 21 – Projeção de aquisição de veículos para UEPG – 2013 - 2017.

Veículos	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Veículo categoria C ou superior	2	0	8	0	2	12
Veículo categoria A ou B	22	0	6	0	1	29
Total	24	0	14	0	3	41

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

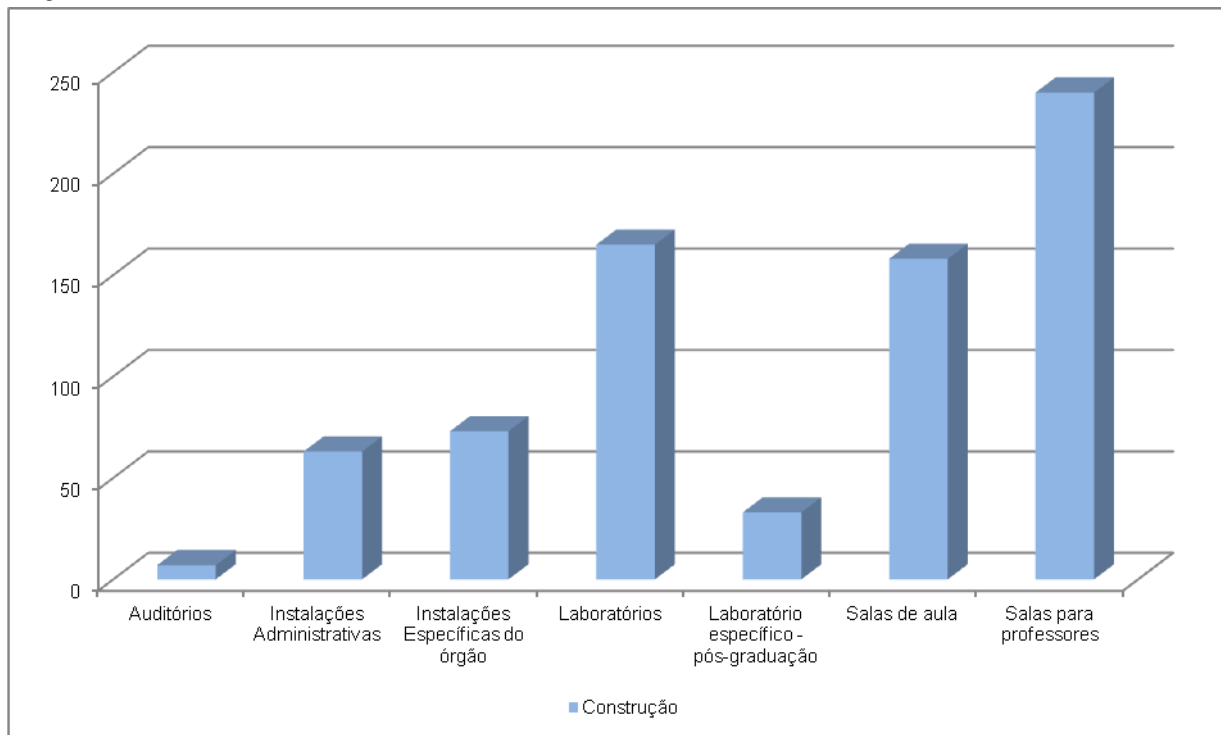
A necessidade de espaço físico para realização das atividades administrativas e pedagógicas dos docentes e agentes universitários da UEPG ficou evidenciada pela solicitação de novas construções e reformas para o quinquênio 2013 - 2017. Aproximadamente 58% (427) das solicitações para novas construções foram projetadas para o ano de 2013, destacando-se assim a precariedade de espaços de permanência dos docentes na instituição. Para a melhoria das atividades de ensino e pesquisa foram solicitados 198 laboratórios e 158 salas de aula. As discriminações apresentadas na tabela 22 e no gráfico 19 ratifica que o crescimento institucional na oferta de cursos de Graduação e Pós-Graduação exige a expansão do espaço físico construído na UEPG.

Tabela 22 – Construções solicitadas pela comunidade universitária da UEPG – 2013 - 2017.

Construção	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Auditórios	6	0	0	0	1	7
Instalações Administrativas	40	0	9	1	13	63
Instalações Específicas do órgão	21	0	30	0	22	73
Laboratórios	87	1	46	0	31	165
Laboratório específico - Pós-Graduação	26	0	7	0	0	33
Salas de aula	84	12	41	7	14	158
Salas para professores	163	0	29	0	48	240
Total	427	13	162	8	129	739

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

Gráfico 19 – Construções solicitadas pela comunidade universitária da UEPG – 2013 - 2017.



Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

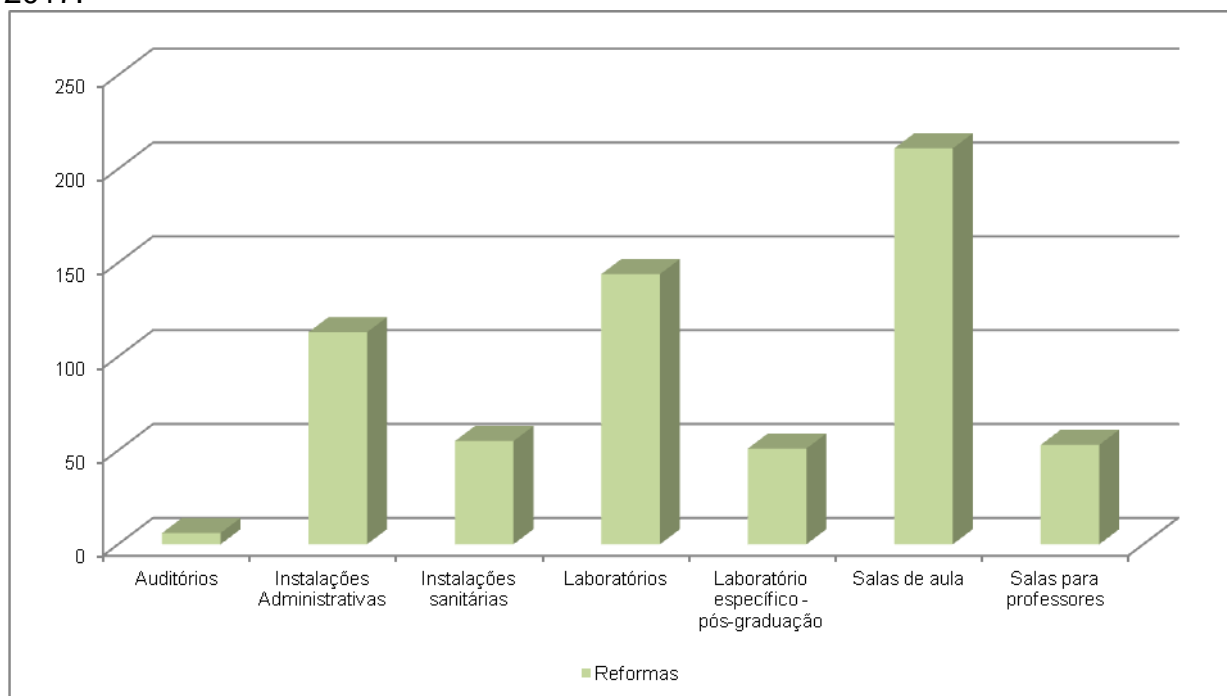
Quanto à estrutura edificada as solicitações da comunidade universitária também indicam a necessidade de melhorias nos laboratórios de ensino e de pesquisa, nas salas de aula e nas instalações administrativas existentes. Na tabela 23 e gráfico 20 se verifica a expectativa em relação as reformas necessárias.

Tabela 23 – Reformas solicitadas pela comunidade universitária da UEPG – 2013 - 2017.

Reformas	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Auditórios	3	1	2	0	0	6
Instalações Administrativas	64	7	11	0	31	113
Instalações sanitárias	9	0	26	0	20	55
Laboratórios	108	0	19	0	17	144
Laboratório específico - Pós-Graduação	39	0	12	0	0	51
Salas de aula	145	0	35	0	31	211
Salas para professores	32	2	12	0	7	53
Total	400	10	117	0	106	633

Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

Gráfico 20 – Reformas solicitadas pela comunidade universitária da UEPG – 2013 - 2017.



Fonte: CPA/PROPLAN/UEPG - 2013.

VI – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A UEPG, Instituição de direito público, autarquia estadual, tem como principal fonte de receitas as transferências do Governo Estadual (Tesouro), arrecadações próprias e transferências do governo Federal, Estadual e Municipal a título de convênios.

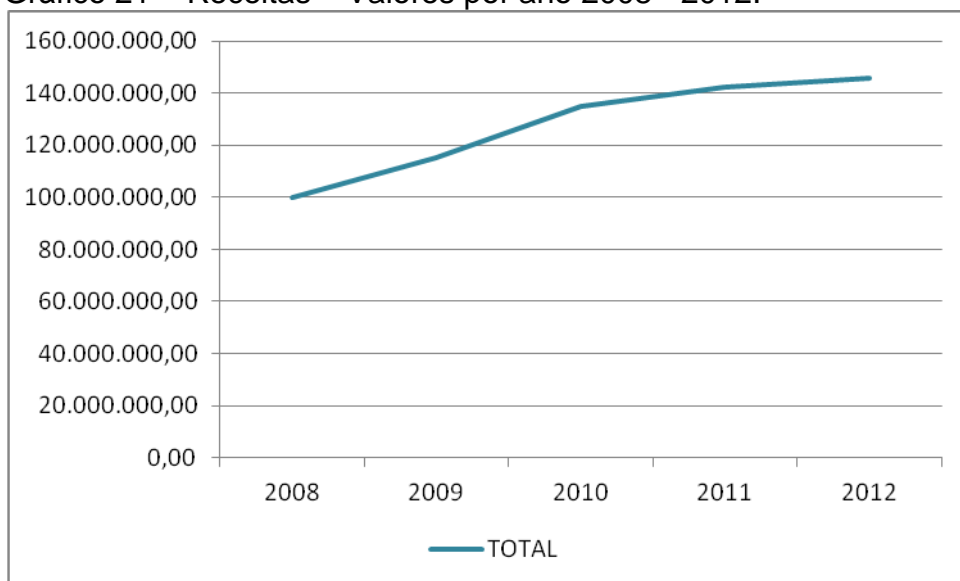
1 RECEITAS E DESPESAS REALIZADAS NO QUINQUÊNIO 2008 - 2012

Quadro 73 – Receitas da UEPG 2008 - 2012.

ESPECIFICAÇÃO	RECEITAS VALORES POR ANO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Próprias	6.293.452,31	5.560.671,89	7.248.148,85	7.554.559,30	7.539.705,77
Convênios	10.176.540,75	7.954.441,08	16.196.357,18	14.844.176,98	10.215.054,74
Tesouro Estadual	83.281.834,54	101.781.194,19	111.513.889,70	119.711.049,75	127.984.119,64
TOTAL	99.751.827,60	115.296.307,16	134.958.395,73	142.109.786,03	145.738.880,15

Fonte: PROAD/UEPG - DEZ/2012.

Gráfico 21 – Receitas – Valores por ano 2008 - 2012.



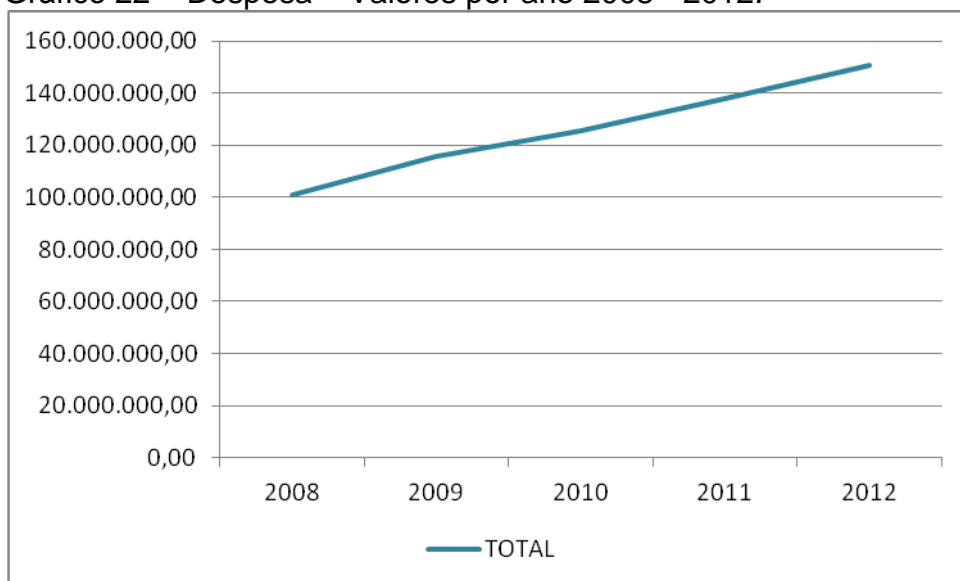
Fonte: PROAD/UEPG - DEZ/2012.

Quadro 74 – Despesas da UEPG – 2008 - 2012.

ESPECIFICAÇÃO	DESPESAS VALORES POR ANO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Próprias	6.373.616,17	5.849.865,82	7.139.700,75	7.570.861,51	7.985.627,44
Convênios	5.679.508,79	9.318.103,87	8.912.994,37	11.375.567,39	13.524.103,58
Tesouro Estadual	89.062.707,89	100.354.083,00	109.514.071,73	119.146.978,76	129.105.612,20
TOTAL	101.115.832,85	115.522.052,96	125.566.766,85	138.093.407,66	150.615.343,22

Fonte: PROAD/UEPG - DEZ/2012.

Gráfico 22 – Despesa – Valores por ano 2008 - 2012.



Fonte: PROAD/UEPG - DEZ/2012.

Essa evolução confirma um acréscimo nas transferências e despesas totais nos anos de 2008 a 2012 de aproximadamente 46,10 % nas receitas e de 48,95% nas despesas conforme demonstrado nas respectivas tabelas. Justificando como principal fonte arrecadadora a obtida do Tesouro Estadual para manutenção da Instituição no que tange a despesas com pessoal, custeio e capital.

2 PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES ORÇAMENTÁRIAS E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO – 2013 - 2017

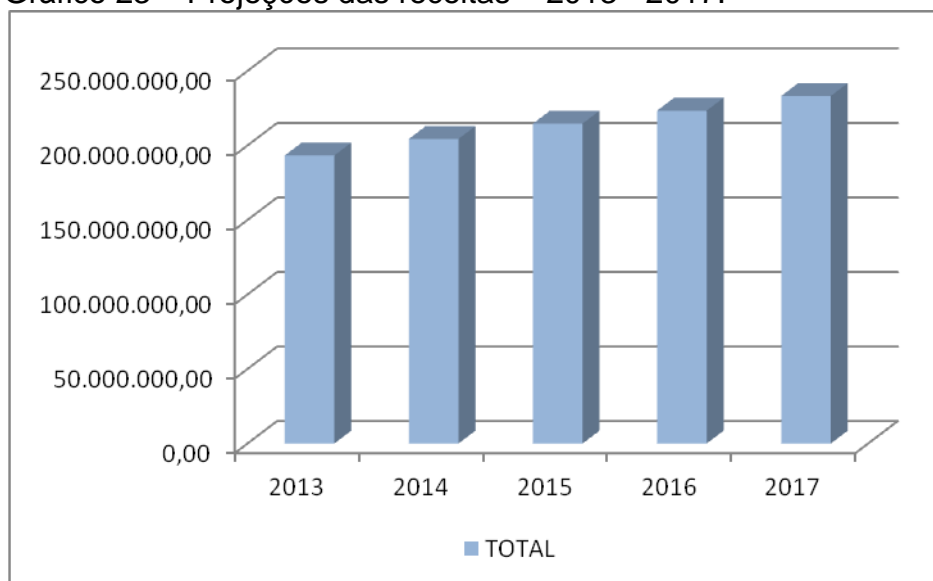
A previsão orçamentária para o período 2013 - 2017 terá como receita as fontes de recursos de pessoal, recursos do tesouro, recursos próprios da UEPG, Recursos do Hospital regional, recursos de convênios federais e de convênios estaduais.

Quadro 75 - Projeção das Receitas 2013 - 2017.

ANO/ FONTE DE RECURSOS	2013	2014	2015	2016	2017
PESSOAL	129.000.000,00	136.000.000,00	142.000.000,00	149.000.000,00	156.000.000,00
TESOURO	9.000.000,00	9.500.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00
PRÓPRIOS - UEPG	15.900.000,00	17.080.000,00	18.560.000,00	19.060.000,00	19.200.000,00
HOSPITAL REGIONAL	12.300.000,00	12.800.000,00	13.100.000,00	13.300.000,00	13.600.000,00
CONVÊNIO FEDERAL	15.200.000,00	16.000.000,00	16.600.000,00	17.000.000,00	18.200.000,00
CONVÊNIO ESTADUAL	11.870.000,00	13.000.000,00	14.410.000,00	15.000.000,00	16.200.000,00
TOTAL	193.270.000,00	204.380.000,00	214.670.000,00	223.360.000,00	233.200.000,00

Fonte: PROAD/UEPG - DEZ/2012.

Gráfico 23 – Projeções das receitas – 2013 - 2017.



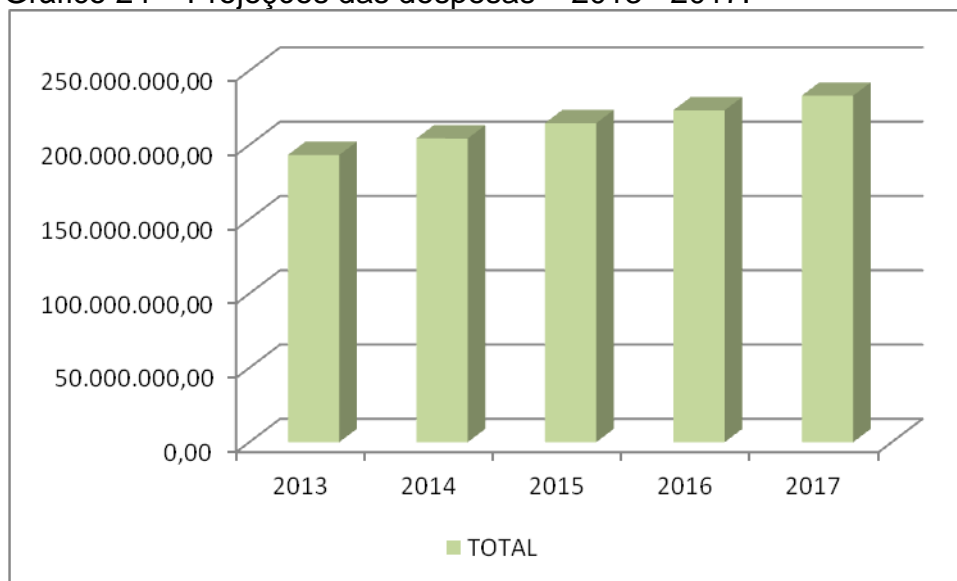
Fonte: PROAD/UEPG - DEZ/2012.

Quadro 76 – Projeções das Despesas – 2013 - 2017.

ANO/ELEMENTO DA DESPESA	2013	2014	2015	2016	2017
PESSOAL	129.000.000,00	136.000.000,00	142.000.000,00	149.000.000,00	156.000.000,00
CUSTEIO - UEPG	37.000.000,00	40.600.000,00	44.370.000,00	45.260.000,00	47.600.000,00
CUSTEIO - HOSPITAL REGIONAL	12.300.000,00	12.800.000,00	13.100.000,00	13.300.000,00	13.600.000,00
INVESTIMENTO	14.970.000,00	14.980.000,00	15.200.000,00	15.800.000,00	16.000.000,00
TOTAL	193.270.000,00	204.380.000,00	214.670.000,00	223.360.000,00	233.200.000,00

Fonte: PROAD/UEPG - DEZ/2012.

Gráfico 24 – Projeções das despesas – 2013 - 2017.



Fonte: PROAD/UEPG - DEZ/2012.

Considerando a forma existente de arrecadação e distribuição dos recursos, a serem utilizados pela UEPG, nos próximos anos, denota-se um crescimento em relação ao realizado (2012) em torno 32,61% em 2013, incremento este ao Orçamento devido a possível incorporação do Hospital Regional à UEPG, e de ações previstas para 2013 a 2017, levando em consideração os valores previstos para pessoal, custeio e capital.

Os quadros 75 e 76 e os gráficos 23 e 24 apresentam com os valores projetados para o período 2013 a 2017 possibilitam o cumprimento das metas contidas no PDI, mantendo a sustentabilidade financeira e ainda deverá, buscar recursos adicionais a serem pleiteados nas diversas esferas como recursos extra-orçamentários.

Cabe ressaltar que alguns recursos previstos para os próximos anos dependerão de várias políticas de investimentos de diversos setores do governo na Educação Superior.

REFERÊNCIAS

BOTOMÉ, SP Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL . Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Disponível em <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>

_____. Ministério da Educação. **Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: http://www2.mec.gov.br/sapiens/Form_PDI.htm

_____. Ministério da Educação. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES, 2010, 1v.; 2v.

_____. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. 2000/2001.

DIAS, Ana Maria Lorio; KETZER, Solange Medina (Orgs). **Memória do FORGRAD: 20 anos do Fórum Nacional de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras: unidade na diversidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

PARANÁ . Conselho Estadual de Educação. Deliberação n.º 01/10, aprovada em 09 de abril de 2010 - Fixa normas para as instituições de educação superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições e de cursos de educação superior no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. **Publicada no diário oficial n.º 8205, de 22 de abril de 2010**. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2010/deliberacao_01_10.pdf.

SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 5. ed. revisada e ampliada. Brasília: INEP, 2009.

UEPG . **PPI: Projeto Pedagógico Institucional**. Ponta Grossa, Editora UEPG, 2010.